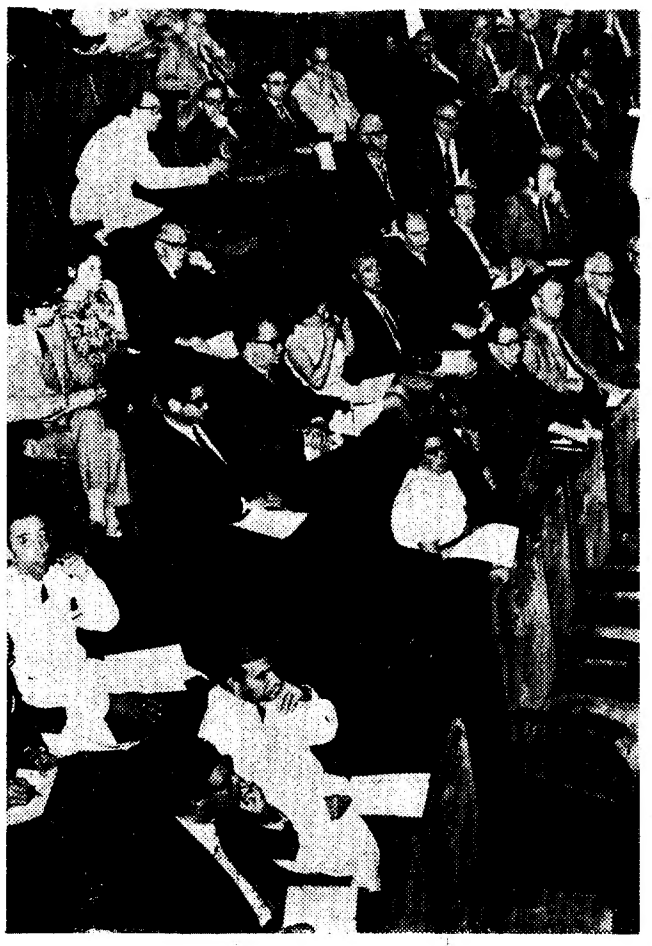
DIVÓRCIO À ITALIANA — POR JACQUES NOBÉCOURT (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1970 N.º 17 028 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS



Especialistas norte-americanos de renome internacional participam no Seminário Clínico Luso-Americano sobre Doenças Cardiovasculares que esta manhã principiou na Faculdade de Medicina de Lisboa, com a presença de cerca de cem médicos (Ler notícia na última página)

INVASÃO DO LAOS POR TROPAS DE SAIGÃO

por WILLIAM CONGHLIN
Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»

DJAKARTA, Indonésia — As tropas terrestres do Vietnam do Sul (A. R. V. N.), atravessaram a fronteira com o Laos, a fim de lançarem um ataque à pista Ho Chi Minh — revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-vietnamita, Iran Van Lam, numa entrevista que concedeu ontem nesta capital ao «The Los Angeles Times». Os observadores diplomáticos ocidentais presentes nesta cidade esperam que as notícias da escalada da guerra no Laos venham a ter sérias repercussões políticas nos E. U. A. e aumentem a ameaça de uma intervenção militar chinesa.

Lam declarou que as operações das forças da República do Vietnam no Laos já duravam há algum tempo.

«Os americanos têm estado a atacar a pista no Laos pelo ar, e nós temos estado a atingi-la por terra» — declarou Lam, acrescentando que os assaltos de terra se destinavam a tornar a pista intransitá-

(Continua na 11.ª página)

BERNADETTE DEVLIN, A DISCUTIDA DEPUTADA INDEPENDENTE PELO MÉDIO ULSTER DEFENDERÁ, NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES BRITÂNICAS, O SEU LUGAR NO PARLAMENTO — «MESMO QUE ESTEJA NA CADEIA».

«Miss» Devlin foi condenada a seis meses de prisão por ter participado nos disturbios norte-irlandeses de Agosto passado. Apelou da sentença e o seu apelo será julgado na próxima semana. Entretanto, é esperada para hoje em Londres uma comunicação de Wilson marcando a data das eleições, enquanto no Ulster se verificaram novos incidentes.

TRANSPORTES URBANOS

Anatomia de uma preocupação quotidiana

Iniciamos hoje na página 7, a publicação de uma série de antigos do eng.º Horácio Morgado, do Instituto of Transportation and Traffic Engineering, da Universidade da Califórnia, que é uma autoridade em transportes urbanos.

INCERTO EM PAÍS AGRÍCOLA O OFÍCIO DE AGENTE RURAL

OS AGENTES RURAIS diplomados pelas escolas agrícolas de Odivelas, Santo Tirso e Mirandela consideram-se há muitos anos gravemente prejudicados pelo facto de ao diploma que possuem não corresponder uma posição profissional definida, o que afecta e minimiza a carreira e, consequentemente, as remunerações que lhes são atribuídas (Cont. na pág. 16).

Não têm medo da política nem os professores nem os estudantes alemães. E aqui temos esta aula de Estugarda em que a Educação Cívica entra pela política adentro, procurando tornar os alunos intervenientes na vida cívica. E foram estes estudantes que escreveram á Dieta Federal, formulando críticas e fazendo sugestões sobre a «concentração na Imprensa». E foi dessa iniciativa que partiu o interesse de todos os ministros da Educação nos estados federados da Alemanha por esse tema

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

* aceite o nosso CONVITE *

COMEÇAMOS a publicar hoje os cupões para a iniciativa «Aceite o nosso convite» que, semanalmente, proporcionará uma noite alegre e sem gastar dinheiro, a um dos nossos leitores. Basta coleccionar os cupões (pág. 2), enviá-los para os nossos serviços (Rua Castilho, 185) e confiar na sorte. (Ler na pág. 20).

Entretanto, chamamos a atenção para as restantes iniciativas do nosso jornal:

PRÉMIO LITERÁRIO «DIÁRIO DE LISBOA»	Página 2
PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS	Página 19
O MUNDO É SEU PELA VARIG	Página 2

DELINEADA A CAMPANHA DE PUBLICIDADE DA T. A. P. PARA O CORRENTE ANO

Cerca de três dezenas de promotores de venda dos Transportes Aéreos Portugueses reuniram-se hoje, de manhã, no Hotel Florida, em Lisboa, para assistir á apresentação da campanha de publicidade daquela companhia para o período que agora começa e se prolonga até Março de 1971.

Presentes á reunião, representando a delegação de Lisboa, estiveram os srs. dr. Albano Ribeiro e Sérgio Alambre; e da sede, o chefe da divisão de meios de vendas, sr. Rui Protásio, e o chefe do departamento de publicidade, dr. Botto e Carmo.

O encontro teve por objectivo esclarecer os responsáveis pela promoção de vendas da companhia sobre a orientação geral da campanha e definir os detalhes e os termos em que a mesma vai ser posta em prática através das diversas acções publicitárias programadas, em função de um calendário operacional junto do publico geral e das agências de viagens, de modo a assegurar uma mais perfeita e eficaz coordenação dos esforços de promoção e publicidade.

Companhia em plena e rápida expansão, a TAP demonstra assim a sua consciência das perspectivas que se lhe proporcionam como uma companhia nacional definitivamente aberta a uma vocação e competição internacionais.

Pela Agência de Publicidade Marca, encarregada da publicidade das delegações dos Transportes Aéreos Portugueses, a campanha foi apresentada pelo sr. Rui Gonçalves, chefe de publicidade, responsável pela conta TAP, que pôs os assistentes ao corrente dos objectivos comerciais da campanha publicitária, de que fez uma detalhada exemplificação através de projecção de «slides». Antes, usou da palavra o dr. Orlando da Costa, que se referiu em traços genéricos ás relações entre agências e cliente e aludiu ao interesse da integração da empresa que dirige no «network» internacional de Agências de Publicidade Benson Needham Univas.

Aspecto da reunião em que foi apresentada a campanha de publicidade da TAP para este ano

Não houve «trezes» no Totobola

Os prognósticos para o Totobola desta semana não eram fáceis. A prova está no facto de ninguém ter acertado nos 13 resultados. Não houve, pois, totalistas. Mas houve 42 «dozes», dos quais 33 da Metrópole, 6 de Angola e 3 de Moçambique. Cada «doze» vale 53 407$50.

Em 11 resultados acertaram 822 concorrentes, sendo 700 da Metrópole, 82 de Angola e 40 de Moçambique. Cada «onze» dá direito ao prémio de 2728$80.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970
PALAVRA ESCRITA INTERVENIENTE

«O Livro e a Imprensa» é o tema do concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970, iniciativa do nosso jornal destinada a alunos universitários ou de escolas de ensino superior.

Que deve fazer o concorrente? Dissertar sobre aquele tema até ao máximo de seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível. Endereçar o original, sob pseudónimo a — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Não esquecer a inclusão de uma carta (fechada) com as seguintes indicações: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Um júri (que oportunamente indicaremos) procederá à selecção dos trabalhos enviados. Aos melhores — serão atribuídos prémios pecuniários.

Percebido? Escrevam com audácia, sublinhem com intenção, ponham os pontos nos ii.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

LEIA A BIBLIOTECA DO EDUCADOR
HORIZONTE

1.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 18 de Maio de 1970

Só mais 8 dias para concorrer

Entrámos na ultima semana do nosso sensacional concurso «O Mundo é seu pela Varig», a que a companhia aérea brasileira dá o seu valioso apoio oferecendo os prémios principais: viagens a Copenhaga e Paris, para 3 pessoas, respectivamente, com estadias de uma semana e 4 dias.

A ele podem concorrer todos os rapazes e raparigas dos 12 aos 19 anos, possuidores de imaginação e poder criativo quer através de trabalhos literários, quer com composições artísticas.

O tema da primeira modalidade é o que dá o nome ao concurso: «O mundo é seu pela Varig». Por sua vez, os «artistas» terão na figura simpática do «Tucaninho Varig» o motivo principal das suas criações.

Para o leitor concorrer

Ainda que muito simples, este nosso concurso exige uma participação activa de quantos a ele se queiram habilitar. Mas o que há para fazer?

Na modalidade literária, os nossos jovens leitores terão de relatar-nos uma viagem—real ou imaginária — a um dos locais escalados pela VARIG nos seus voos para quase todo o Mundo ou as suas impressões sobre uma dessas mesmas cidades, regiões ou países (impressões colhidas directamente, por se lá ter estado, ou apenas pelo que por elas se sente). Todavia, os leitores a quem o tema «O mundo é seu pela Varig» sugerir qualquer outra ideia, poderão «passá-la ao papel» e enviá-la para a apreciação do júri.

No concurso artístico, há que fazer do «Tucaninho da Varig» — que encima o cabeçalho deste concurso—o motivo principal de uma composição feita dos mais diferentes materiais, á escolha dos concorrentes.

Ainda mais oito dias

Os originais dos trabalhos, para cada uma das modalidades, terão de nos ser enviados até 26 deste mês de acordo com as condições do regulamento.

Após a recepção de todas as obras um júri, especialmente formado, decidirá quais serão os melhores na parte literária e artística, e, estabelecerá as classificações que permitirão a oferta dos sensacionais prémios com que brindaremos os nossos jovens leitores. Assim, os 1.os classificados terão direito a viagens e estadias em Copenhaga: os 2.os, a viagens e estadias em Paris, os 3.os a 5.os, a gira-discos e os que ficarem entre o 6.º e o 10.º lugares receberão bicicletas.

DE ONTEM PARA HOJE

A GRANDE OPÇÃO

«A nossa grande opção é, antes de mais e sempre, a opção nacional ultramarina». Afirmou-o ontem o embaixador Franco Nogueira, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e presentemente administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, no almoço de confraternização nacionalista efectuado nas oficinas da Camara Municipal do Porto, ao Carvalhido, sob a sua presidência e com a assistência do governador civil e de várias outras personalidades politicas nortenhas. Usaram ainda da palavra o dr. António Cardoso Moniz, pelos organizadores, dr. Damião Veloso Ferreira e o estudante e antigo expedicionário de Angola José Maria Lacerda e Megre. Estavam ali reunidos, disse o embaixador Franco Nogueira, «com o conhecimento e aprovação do Chefe do Governo, para cooperarmos naquele esclarecimento que, sendo sempre oportuno, parece tornar-se dia a dia mais necessário». Esclarecimento esse que se deve naturalmente alargar a todos os portugueses e não apenas aos que desfraldam determinada bandeira. Indispensável porque, disse ainda: «Não somos atacados em virtude das nossas estruturas políticas ou do nosso sistema económico, ou porque o nosso regime constitucional não é suficientemente democrático no sentido que alguns atribuem á expressão». E nestas palavras do embaixador Franco Nogueira parece que o regime constitucional nada tem que ver com o problema ultramarino. E também o dr. Franco Nogueira não acredita em génios, nem dos lados: «Não são super-homens os nossos adversários nem podem tudo; não são tão numerosos como parecem, nem são melhores; e a revolução mundial a que assistimos, com sua violência e o seu extremismo, é a expressão actual dos fenómenos que a crónica da Humanidade regista ciclicamente e que encontrarão o seu termo a prazos mais ou menos curtos». A grande opção, disse-o dr. Franco Nogueira, está feita, e pode firmar-se nas palavras do Presidente do Conselho, em 6 de Outubro de 1969: «Portugal não pode ceder, não pode transigir, não pode capitular na luta que trava no Ultramar.»

CHOQUES EM CADEIA E FERIDOS

Na auto-estrada do Norte, a caminho de Lisboa, houve ontem um choque de seis carros. Choque em cadeia. Feridas nove pessoas, entre outras uma criança de 6 anos, em coma, cuja identidade se não encontra apurada. Feridos ainda os srs. António José Francisco, de 37 anos, D. Maria Lucia Rodrigues Miranda, de 29 anos, e sua filha, Maria Helena, de oito meses, moradores na Calçada da Estrela, 249; António Correia Castanheiro, de 31 anos, residente em Camarate; Joaquim Martins Alcindo, de 52 anos, e D. Adelaide Gonçalves, de 37 anos, moradores no Casal do Pinto, Picheleira; D. Maria Odete Maia Ribeiro de 37 anos, e seu filho, Ricardo Lino, de 11 anos, moradores na Avenida Elias Garcia, 36, sobreloja, Algés, e o referido menor não identificado.

A CONVENÇÃO LEONÍSTICA

Na Figueira da Foz, efectuou-se a 1.ª convenção dos «Lions Clubes» de Portugal, com representantes dos clubes de vários centros e com cerimónias diversas e conferências e saudações. Foi eleito para o novo distrito lionístico, para o ano de 1970-71, o dr. Augusto Amado de Aguilar, do Clube de Lisboa. A convenção do ano próximo efectua-se em Coimbra.

NA AVENIDA DA LIBERDADE

Eram 22 e 30. Na Avenida da Liberdade passava um carro, conduzido pelo motorista sr. Gilberto Bernardino, morador na Rua Capitão Leitão, 62, 4.º. Colheu em cheio o capitão José Henrique da Cruz, de 64, na reserva, de Santo Estêvão (Tavira), morador em Evora. Levado a S. José ali morreu pouco depois.

APOSTA DE MORTE

Era encarregado das oficinas da Standard Eléctrica o sr. José Maria Rodrigues. Muito conhecido ali na zona da Boa Hora, estava numa tertúlia de amigos. Com eles apostou em como bebia uma garrafa de conhaque de uma assentada. Apostou e cumpriu e foi para casa deitar-se. Depois levaram-no ao Hospital de São José. Lá morreu. Deixa viúva e um filho pequeno. Tinha 43 anos.

A CADEIA E A ESCOLA

O pedido foi formulado pelas gentes de Montalegre com a clareza de linguagem daquelas terras altas de Trás-os-Montes. Ao receber ontem o ministro da Justiça para a inauguração do Palácio da Justiça, o presidente da Câmara, dr. João António Teixeira Canedo, disse: «Diz a sabedoria popular que abrir uma escola é fechar uma cadeia. Em nome das crianças, peço a V. Ex.ª que mande encerrar a nossa cadeia para ali montarmos uma boa escola técnica» E foi em ar festivo que a vila do concunto de Portugal recebeu o ministro, engalanando as ruas e o prelado lá foi benzer o Palácio da Justiça. A noite, no quartel da G. N. R., houve um banquete.

DIVÓRCIO À ITALIANA

I — Uma ideia do deputado Fortuna

O Parlamento italiano tem há quatro anos em discussão um projecto de lei no qual se institui o divórcio sob certas condições. Evocado episòdicamente, este tema não tinha ameaçado até agora a unidade da coligação centro-esquerda. De comum acordo, católicos e leigos tinham-no deixado à margem do seu programa unitário de Governo. No dia 29 de Novembro de 1969, porém, a lei foi aprovada pela Câmara dos Deputados. Está agora a ser discutida nas comissões do Senado.

Em começos de Dezembro o Vaticano propunha ao Governo italiano a discussão dessa lei, fazendo valer que a indissolubilidade do casamento figura nos Acordos de Latrão (1929), os quais se encontram incluídos na Constituição italiana. Revelada quando a Itália se encontrava em plena crise ministerial, a diligência provocou uma certa emoção.

A promessa feita pelo novo Governo de Mariano Rumor de entabular em breve conversações com a Santa Sé poderia, contudo, reduzir as tensões entre o Estado italiano e o Vaticano. Mas a perspectiva de um recurso ao referendo no caso de adopção do projecto de lei pelo Senado pode vir a desencadear novamente as paixões. Jacques Nobécourt analisa este problema complexo, que põe em jogo tanto as relações entre partidos políticos italianos como entre o Estado e o Vaticano.

Por JACQUES NOBÉCOURT

ROMA (Maio) — Foi no Conselho de Ministros de 1 de Outubro de 1966, com o gabinete Moro no poder, que o «*caso do divórcio*» começou a tomar, no plano político, o aspecto que hoje conhecemos. Sem pressentirem para que problema estavam a ser arrastados, os democratas-cristãos e os socialistas delinearam as suas opções e as afirmações que ali fizeram são dignas de vir a público.

Alguns meses antes tinha sido apresentado á Câmara um projecto de lei instituindo o divórcio. Era o 13.º desde 1852 e destinava-se a ser discutido perante a Comissão de Família. Não parecia crível que pudesse ameaçar a coligação de centro-esquerda: na verdade ninguém duvidava de que iria desfazer-se em areia como os anteriores.

O autor do projecto, Loris Fortuna, era um deputado socialista de Udine. Lutava com o seu partido para que este não se desinteressasse do projecto e esta obstinação fez com que os democratas-cristãos o tomassem a sério. Pietro Nenni, vice-presidente (socialista) do Conselho, encontrou um meio de apresentar o projecto: propôs-se juntar o tema do divórcio á reforma de conjunto das leis de família, cuja defesa perante a Comissão de Família seria feita pelo ministro da Justiça, Oronzo Reale (republicano). Os democratas-cristãos mostraram-se muito reticentes para com esta reforma, que achavam demasiado liberal em matéria de adultério e que lhes parecia vir quebrar a unidade da família, por melhorar a posição dos filhos ilegítimos. Juntar em tal *embrulho* a questão do divórcio parecia-lhes intolerável.

— *Não tenhas ilusões* — disse Fanfani, ministro dos Negócios Estrangeiros, a Nenni —, *na altura da votação todo o nosso grupo se há-de unir para rejeitar o projecto de lei. Se vocês nos submetem a uma prova de força, o centro-esquerda não sobreviverá* (1).

Um ligure prudente

Paolo Emilio Taviani, um homem da Ligúria prudente e de grande eloquência, antigo chefe dos resistentes católicos e professor de Direito, propôs outra solução. Sustentou a tese seguinte: há 18 anos que o referendo, previsto pela Constituição, não tem lei de aplicação, logo o Parlamento deve adoptá-lo; se os socialistas insistem em falar do divórcio, os eleitores serão directamente chamados a dizer uma palavra.

O método era democrático, por conseguinte inatacável. Ministro do Interior há três anos, Taviani sabia quais seriam os resultados de uma tal consulta. À primeira vista a partilha dos boletins por uma base confessional seria favorável á democracia-cristã.

Dois dos colegas de Taviani, Andreotti e Gui, opuseram-se no entanto á fórmula: se o voto fosse referendário, corria-se o risco de o partido comunista vir a ser, como em casos idênticos, o árbitro. Poderia, a seu bel-prazer, fazer incidir os votos na democracia-cristã ou numa frente das esquerdas. No terreno da laicidade a sua situação tornar-se-ia, claro, pouco brilhante. Não seria então altura de desligar das suas directrizes a fracção importante dos eleitores da esquerda que podiam supor-se hostis ao divórcio?

Fim do centro-esquerda, prova de força, referendo, especulações sobre a força real do partido: todos os elementos políticos da crise estavam já postos na mesa.

Faltava, contudo, um interlocutor: o Vaticano. A Secretaria de Estado tinha enviado uma nota verbal a Fanfani, na Primavera, por altura da apresentação da proposta de lei á Comissão da Justiça. A Santa Sé opunha-lhe todas as reservas sobre a discussão de um tema (o casamento) que, na sua forma canónica, era evocada na Concordata e deveria assim ser objecto de discussões entre as partes contratantes. Calando-se, durante três anos, sobre estas abordagens diplomáticas, a democracia-cristã perdeu talvez a oportunidade de tirar o carácter explosivo a um problema, que, com o andar dos tempos, se foi tornando cada vez mais complexo.

Loris Fortuna encontrara nos trabalhos do Concílio o estímulo para encetar uma iniciativa parlamentar. A 29 de Setembro de 1965 monsenhor Zoghby, vigário patriarcal melquita grego para o Egipto e Sudão, evocava na *Aula* de S. Pedro a sorte do «*cônjuge inocente que, na flor da idade e sem culpa da sua parte, se encontra definitivamente só por culpa do outro.*» Sem pronunciar em parte nenhuma a palavra *divórcio*, ele advogava que, na peugada da Igreja Oriental, também a Romana «*devia dar um remédio*».

A inquietação foi imediata. Uma larga parte da opinião supôs sinceramente que o Concílio rompera com a doutrina tradicional e propusera certas modalidades de divórcio.

Foi esse o caso de Loris Fortuna no Parlamento. Advogado criminalista de 41 anos, antigo resistente deportado na Alemanha, antigo militante comunista, fora eleito, em 1963, deputado socialista do Friul, região montanhosa dominada pela democracia cristã. Diziam-no marido feliz e bom pai de família. Por convicção laica, tanto como por necessidade de escapar ao tédio da vida de «*badebencher*», enveredou pelo caminho que lhe pareceu ter sido aberto por monsenhor Zoghby; a 1 de Outubro de 1965 participava ao chefe do grupo parlamentar socialista, Mauro Ferri (que depois veio a ser secretário-geral da social-democracia), o seu intento de apresentar uma proposta de lei sobre o divórcio.

Os caciques do partido, convencidos de que este texto teria o mesmo destino que já tinham tido outros entusiasmos reformadores de jovens deputados, toleraram que ele tomasse a iniciativa por sua conta e risco, mas não lhe prometeram nenhum apoio oficial. Se já em tempos as maiorias liberais tinham rejeitado o divórcio, isso voltaria a acontecer mais uma vez, agora que o Parlamento estava tão dominado pelas forças católicas (2).

Ora, assim que se conheceu a diligência de Loris Fortuna, em Outubro de 1965, chegaram á sua mão 50 mil cartas no breve espaço de uns dias e nas ruas de Pa-

(Continua na 14.ª página)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

GRILO DESPAISADO

Os animais já não falavam. Isto é, o acontecimento é de ontem e não do tempo das fábulas.

— Boa noite, sr Grilo!

Silêncio.

— Que te aconteceu Grilo, que não cantas?

Silêncio.

Ando apreensiva, com certo complexo de culpa. É que aquele Grilo era dos mais estridentes que eu jamais tivera.

Encontrei-o na terra vermelha do Algarve. O meu filho ficou encantado.

— Apanha-o, mãe, apanha-o!

Peguei nele, levei-o para casa, a habitação de quatro dias de férias numa aldeia turística. Meti-o num copo com a tradicional folha de alface. Através dos vidros espiámos, eu e o miudo, os movimentos do grilo

— Cri-cri; cri-cri; cri-cri...

O bater das asas. Cri-cri, cri-cri, cri-cri! Logo que anoitecia. E a sua «voz» fundia-se no concerto geral da orquestra de grilos espalhados no monte ao redor da casa. Tanto que para adormecer tínhamos de pôr o grilinho fora da porta.

Quatro dias passam rápido. E o meu filho preparou casa para o grilo no recipiente de plástico em que comera um gelado.

Chegámos a Lisboa, noite cerrada. E o grilo cantou, cantou, um cantar sem eco. Os pinheiros são prédios ao redor da minha casa. Os grilos, pessoas, que recolhem de noite para trabalhar de dia.

Não ha cantar de grilos na vizinhança. Só o arranque dos motores dos automóveis quebra o silêncio da noite. O meu grilo entristeceu. O grilo já não canta a canção estridula dos montes. Lança, de vez em quando, um cri-cri penoso, descompassado.

Foi então, ontem, que me esqueci que os animais já não falavam e fui entrevistá-lo.

— Que te aconteceu grilo, que não cantas?

Silêncio

— Tens saudades de tua toca algures no Algarve?

Silêncio.

— Sentes-te desenraizado, despaisado?

Silêncio

Mais tarde:

— Cri... (silêncio) cri (pausa) cri...

É uma tristeza seu canto. O meu filho insiste que lhe compre uma gaiola. Se possível doirada.

ANTÓNIA DE SOUSA

Nota do dia

PONDO TUDO DE RASTOS

VAMOS A REINCIDIR numa espécie de crise de antipatia, sem irmos gostosamente em busca da impopularidade, mas aceitando contra ventos e marés o risco de havermos de a sofrer, pois paciência. Dizia-se anteontem, neste lugar, que não pode ser recebida festivamente a concessão de facilidades para ir fazendo ou concluir cursos, pois isso é simples ficção, ao passo que a realidade que interessa não é o título nem o diploma, mas o saber que se suponha correspondente aos títulos ou diplomas. De contrário, andamo-nos a enganar a todos e não sabemos mesmo se a falsificar o nosso futuro.

Já aqui há tempos se referiu o caso dos estudantes de Arquitectura que tinham sido situados na posição de frequentar uma cadeira de Física sem terem feito a cadeira de Matemática preparatória daquela. Ninguém percebia nada da matéria, nem estava em condições de perceber. Que é que os estudantes ganharam com o acesso que lhes foi facilitado? Ganharam, quando muito, a consciência do seu logro. Já chegou cá a notícia de que as empresas francesas, ao admitirem diplomados, dão preferência aos portadores de diplomas anteriores a 1968, o ano do Maio tormentoso?

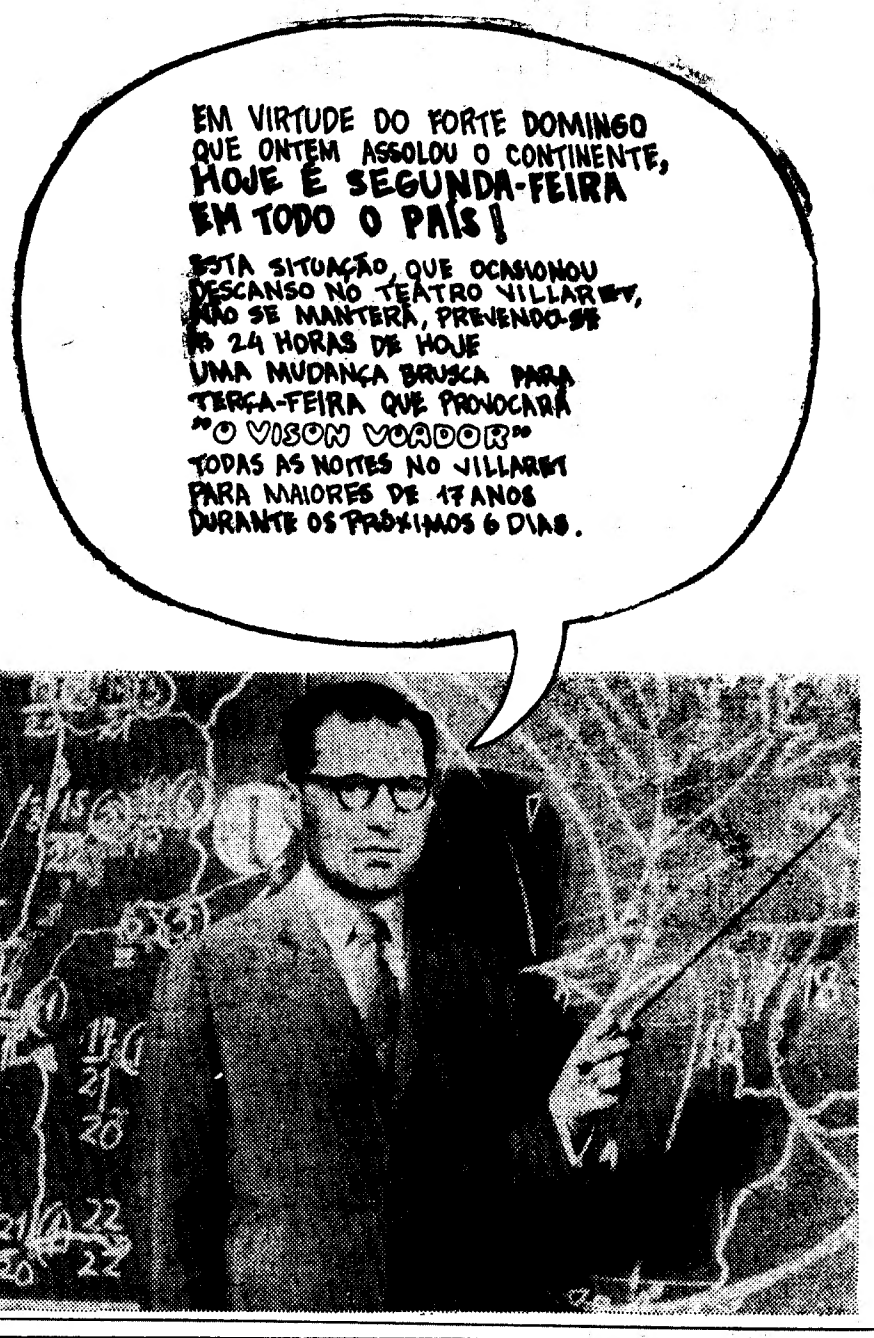
Entre nós, o ano escolar das Universidades, com a alegação de circunstâncias conhecidas, já está fechado. Com os vários altos e baixos verificados desde Outubro até agora, descontadas férias e feriados, quantos dias úteis de trabalho docente é que se apuraram? Desses dias, o que é que se apura para o enriquecimento do País, para a obra necessária de formação de quadros, de qualificação de responsáveis, de técnicos que nos fazem falta, de professores que ensinem? Parece-nos que isto é tema bastante para uma meditação colectiva, em que cada um, se não for capaz de pensar em todos, ao menos que pense em si próprio.

Essa meditação necessária tem muitos aspectos. Poderemos todos querer saber quanto é que custou cada aula que efectivamente se deu. Querer saber e perguntar, ainda que ninguém nos responda, mas ao menos na esperança de que esta coisa a que se chamam as responsabilidades acorde no íntimo das pessoas, nem que seja com um angustiado é-verdade-não-me-tinha-lembrado. É por isso, porque a gente às vezes se esquece, que nos empenhamos aqui nesta incómoda e aparentemente inútil tarefa de dar corda ao despertador, a ver se o seu antipático repenicar a todos nos acorda para a luz das realidades.

Gostaríamos que cada um, lendo isto, estudantes ou professores, não se sentisse atraído para tentativas de justificações mais ou menos fortuitas ou especiosas, mas que em consciência se submetesse ao interrogatório e em consciência respondesse, não apenas para cada um perguntar e responder, antes para cair em si e fazer o exercício salutar de ser capaz de concluir, apurar a quota do que lhe cabe neste exercício colectivo de sabermos o que queremos e para que queremos. Se concluíssemos que assim é que é, que assim vai bem, os diplomas estariam tanto ao alcance de toda a gente que nem valeria a pena... falsificá-los.

Seria esse o método? Se quiser alguém levar até ao fim o processo geral de descrédito, a aceitação do aniquilamento, deitar tudo fora e depois se vê, então aí estaria o caminho de acabar com a Universidade. Voltaríamos ao regime de tocar viola quem tivesse unhas, mesmo sem ter aprendido as escalas, só de ouvido, com a mesma inquietante serenidade das crianças argutas que perguntam para que é que serve aprender a escrever se há máquinas que escrevem e, ainda por cima, com as letras tão bem feitas... Mas, para falar a verdade, não parece que seja esse o caminho, seja ele para quem for.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO



Os salões do famoso restaurante norte-americano Maxim's tornaram-se cenários asiáticos graças ao «Beatle» George Harrison. Este jovem milionário apresentou aí o novo disco do seu amigo Radha Khriswa Temple, na presença de outras duas vedetas da rádio: Françoise Hardy e Georges Moustaki. Eis George Harrison quando escutava Radha Khriswa

MAIS QUATRO «WESTERNS» A RODAR EM ITÁLIA

Estão em preparação as rodagens de mais quatro «Westerns» na Itália, — informa a A. N. I. Num deles, intitulado «Índio Black», será Yul Bryner o protagonista. Lou Castel e Corrado Pani vão interpretar «Matalo», enquanto o actor negro Woody Strode será a principal figura de «Metti il sole alle spalle». «Põe o sol aos ombros»). O quarto filme é interpretado por Pascale Petit.

● «Cabeças cortadas» é uma das películas com possibilidades de representar a Espanha no Festival Internacional de Cinema de Berlim. Dirigida pelo brasileiro Glauber Rocha, tem como intérpretes Francisco Rabal, Pierre Clemente e Marta May.

● Entretanto Louis Funés não pára. Durante dois meses, nas ruas e nos areais de Saint-Tropez, interpreta «Le Gendarme se Balade», sob a direcção de Jean Girault. Este filme é o quarto episódio da série do gendarme.

● Cinema para rir, mor-no cinema: A peça de Barillet e Grédy «Quarenta Quilates» vai ser posta em cinema pelo realizador William Wyler. Os protagonistas não estão ainda escolhidos.

● Luigi Magni vai rodar na Itália «Io ti saludo e vado in Abissinia», («Adeus, que tenho de ir para a Abissínia») interpretado por Nino Manfredi. Magni procura entre os etíopes residentes em Roma os sessenta figurantes do seu novo filme.

«A PROVOCADORA» NO IMPÉRIO

O célebre filme de George Sidney «The Swinger», que entre nós se chamou «A provocadora» e passa quarta-feira no Império, é mais do que uma simples comédia para se tornar numa espantosa sátira a certos meios da sociedade norte-americana. Principais intérpretes: Ann Margret e Tony Franciosa. Eis mais uma sessão clássica da sala da Alameda.

mais uma vez

WEST SIDE STORY

um filme de sempre!

10 oscars

NO ROMA

Adultos

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21.45

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

● HOJE ●

Descanso da Companhia

(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)

AMANHÃ, às 21.45 h.

15.ª SEMANA DE ÊXITO

— DA —

DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caeiro

CAPITÓLIO

Tel. 320379

Hoje, descanso da Companhia
Amanhã, ás 21 e 45 horas
(adultos)

TCHAU

de M. G. Sauvajon

trad. de Fernando Fragoso

SÁBADO e DOMINGO:
Tarde ás 16 horas

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20

SE TEM AUTOMOVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 60 meses Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt — Telef 40049 563751 Aguardo sua visita ou telefoneme

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

APOTEOSE A PENDERECKI NO FESTIVAL GULBENKIAN

Antes de mais, importa registar o acolhimento apoteótico dispensado, ontem á noite, no Coliseu, á «*Paixão segundo São Lucas*», de Penderecki. Foi, de facto, reconfortante verificar como aqueles milhares de pessoas que enchiam o vasto recinto seguiram com atenção o impressionante fresco sonoro, deixaram arrastar-se pela intensa mensagem humana e musical que dele se desprende e aplaudiram prolongadamnte e com entusiasmo todos os intérpretes e muito especialmente, o compositor, que se encontrava presente e teve de vir ao palco, repetidas vezes, agradecer as calorosas ovações. Isto deve salientar-se, até porque a partitura não recusa a utilização de processos muito evoluídos, no domínio da escrita vocal e instrumental, e de efeitos expressivos por muitos considerados ainda bastante rebarbativos.

Claro que é um fundamental eclectismo que reina na obra, na qual se integram ou são explorados elementos estilísticos bem representativos das correntes de vanguarda e outros em referência directa com aspectos de linguagem mais tradicionais. Mas tudo é realizado com mão firme, numa atitude conciliatória que pode acarretar os seus perigos ou incongruências, mas que, neste caso, forca o respeito e a admiração, em face do vigor expressivo do discurso e do relevo dramático de que este está impregnado. Para o apontado relevo dramático muito contribuiu o agudo sentido, que o compositor mostra na *Paixão de São Lucas*, do contraste, não raro violento e com base na alternância brusca de efeitos e ambientes. Cores faladas, declamados ou cicIados sugerindo admiràvelmente quer a agitação, quer o balbuciar de um sentimento por simples expectativa, quer uma atmosfera contemplativa; desenhos melismáticos; trechos de polifonia vocal de uma extrema limpidez; subtis jogos timbricos dos instrumentos de corda que recordam a soberba parti-

(Continua na página seguinte)

IMAGEM DO DIA

Os produtores e realizadores de filmes de aventuras de espionagem secreta descobriram um novo campo de acção romanesca para os seus exercícios de imaginação: a China actual.

É nesse ambiente que GREGORY PECK reaparece, com uma interpretação vigorosa, no filme «MISSÃO NA CHINA VERMELHA» («The Chairman»), que se estreia esta noite no TIVOLI.

«A Batalha Naval» na Casa da Comédia

Em cenário de João Abel Manta, sobe à cena, depois de amanhã, na Casa da Comédia, o original de Jaime Salazar Sampaio «A Batalha Naval».

A peça é encenada por Vitor Poitout — um novo totalmente desconhecido do grande público —, estando a interpretação a cargo de Luísa Salgueiro, Branco Alves, Jorge Vale e Fernando Saraiva

Dado que parte do elenco da Casa da Comédia efectua, em princípios do mês de Junho, uma digressão à Madeira, este espectáculo estará em cena durante um número muito limitado de dias.

Conheça a Inglaterra e dê nova vida à sua vida, voando até Londres e daí para Edimburgo, o centro ideal para passeios de automóvel. Descubra, de estrada em estrada, as naturais belezas da Escócia.

Uma visita à Inglaterra não fica completa sem que se veja a Escócia. Poderá escolher de entre uma série de viagens tudo incluído, para visitar econòmicamente a Escócia, quer por avião, quer de autocarro ou comboio, ou ainda alugando um carro.

Há poucos países em que se encontre uma tão indescritível beleza aliada a tantas fascinantes tradições. De Edimburgo você pode partir para maravilhosos passeios às «Highlands», praticar a pesca ao salmão, ver as destilarias do autêntico whisky escocês e até comer um Haggis ao som das tradicionais gaitas de foles.

Conheça a Escócia através dos Windsor Tours da BEA

Windsor Tours são viagens, com todas as despesas pagas, à Grã-Bretanha, que lhe dão a possibilidade de tirar o melhor partido das suas férias. Há uma grande diversidade de visitas, pràticamente para todos os gostos, estudadas de modo a manter as despesas no mínimo.

Entre elas você encontra uma visita de 11 dias, começando em Londres e seguindo para o Norte via Oxford, Stratford, Warwick, Rugby e Harrogate, até à Escócia. Na Escócia visitará Edimburgo, Loch Leven, Balmoral, Inverness, Loch Ness, Glencoe e Loch Lomond. O voo de ida e volta num jacto Tridente da B.E.A., quarto com casa de banho, pequeno almoço num hotel e a visita em autocarro, estão incluídos no preço: Esc. 7.905$50.

Mas talvez esteja mais interessado numa visita de sete dias a Londres; ou em conhecer os históricos Castelos e Mansões de Inglaterra; ou umas férias de estudo para melhorar o seu Inglês. A B.E.A. tem um Windsor Tour de acordo com o seu interesse. Envie este cupão e receberá *grátis*, um folheto com informações detalhadas acerca de todos os Windsor Tours. Ou então, peça um exemplar na sua Agência de Viagens.

Para as suas férias na Grã-Bretanha voe B.E.A. — a linha aérea que melhor conhece a Inglaterra.

BEA
No.1 na Europa

INGLATERRA
ESCÓCIA • PAÍS DE GALES • IRLANDA DO NORTE
Turismo Britânico
Apartado 1275 — Lisboa 1

Para a aquisição do seu bilhete, contacte a sua Agência de Viagens.

Gostaria de receber mais informações sobre Windsor Tours e passeios de automóvel na Escócia.

Nome .....
Morada .....
.....
Localidade .....

BTA
BRITISH TOURIST AUTHORITY
P/DL

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

NO CINEMA, às 17 e 21.30 horas: **ACABA COM ELES E VOLTA SÓ** — (M. 12 anos)

TRUFFAUT NO SÃO JORGE COM «BEIJOS ROUBADOS»

«Melhor Filme Francês», «Prémio Méliès», «Prémio Louis Delluc»: poucos realizadores podem orgulhar-se de conseguir tudo isto com um único filme. Truffaut conseguiu.

A resposta está em **«Beijos roubados»**, que o São Jorge exibe neste momento. Definição da obra: é um autêntico poema cinematográfico, tratado com o requinte de uma sensibilidade muito pura e onde perpassam vagos sonhos do homem ainda capaz de sonhar e dos que teimosamente continuam a acreditar na possibilidade de sonhos vividos.

A velha canção de Trenet que serve de moldura musical ao filme diz-nos, de resto, a intenção de Truffaut ao conveber este filme: **«Odeur fanée, cheveux au vent, baisers volés, rêves mouvants, que reste-t-il de tout cela, dites-moi?»**

«Beijos roubados» é cinema da mais alta qualidade, que como tal se recomenda vivamente.

O FESTIVAL GULBENKIAN

(Continuação da pág. anterior)

tura da *Trenodia ás vítimas de Hiroshima;* tiradas gritantes de metais ou irrupções da percussão; passagens — cantadas em recitativo e plenas de maleabilidade e de carácter meditativos — são alguns dos meios de que Pendereck se serve, com liberdade e mestria, ao longo da sua *Paixão segundo São Lucas*, que culmina num luminoso e esperançoso acorde de mi maior.

Uma palavra para a interpretação, cuja finalidade também teve a sua parte no impacto tão favorável que a obra exerceu no auditório: os cantores solistas Stefania Woytowicz, Kurt Widmer e Bernard Ladysz, o narrador Leszek Herdegen, o Coro da Filarmonia de Cracóvia, ao qual cabiam não pequenas responsabilidades, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que soube corresponder á espinhosa tarefa que lhe foi confiada, e, com particular realce, o maestro Jerzy Katlewicz, verdadeiro animador do conjunto e sempre dinâmico, expressivo e contagiante.

NUNO BARREIROS

Estreia-se hoje a Orquestra Residencial de Haia

O Festival Gulbenkian continua, esta tarde (18 e 30, no Grande Auditório) com o segundo recital de violino e piano por Zino Francescatti e Robert Casadesus. Às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, estreia-se a Orquestra Residencial de Haia (107 instrumentistas, mais de 7500 actuações desde 1904) dirigida pelo maestro Erich Leinsdorf.

Leinsdorf, um austríaco discípulo de Bruno Walter e Arturo Toscanini, é director titular da Sinfónica de Boston.

Radiotelevisão Portuguesa

6.ª-feira, 22 de Maio
22.00 horas

VII

TRANSMISSÃO DIRECTA do Teatro Monumental

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO 1970

com
a participação
de
FERNANDO TORDO
DUARTE MENDES
HUGO MAIA DE LOUREIRO
ARTUR RODRIGUES
CONJUNTO «INTROITO»
SÉRGIO BORGES
RUTH
«DUO ORPHEU»
PAULO DE CARVALHO
e
MARIA DA GLÓRIA
(por ordem de entrada)

e um sensacional "SHOW" INTERNACIONAL

a cançonetista grega
CLIO DENARDOU

o conjunto norte-americano
DAVE AND J.J.
AND EDDIE TAYLOR GROUP

o grupo holandês
THE HEARTS OF SOUL

o brasileiro JORGE BEN
e o TRIO MOCOTÓ

a francesa NICOLETTA

DANA
a irlandesa vencedora do Festival da Eurovisão

o espanhol JÚLIO IGLÉSIAS

e AMALIA RODRIGUES

Apresentação de Maria Fernanda e Carlos Cruz
Realização de Luís Andrade

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA LÍRICA DE 1970
PELA
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.

Hoje, 2.ª feira, dia 18, às 21,15 — 2.ª representação da ópera

LA RONDINE
de PUCCINI
(Estreia absoluta em Portugal)

Com: Zuleica Saque, João Rosa, Suzete Dias, Guilherme Kjölner, Luís França, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria Ramos, Manuela Piçarra, Maria de Lourdes Coutinho, João Pessanha, João Veloso, Honorato de Sousa, Manuel Dias e Paulo Viana.

Direcção: Silva Pereira Encenação: Gino Bechi

BAILADOS PELO GRUPO DE ANNA MASCOLO
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Espectáculo para maiores de 12 anos
Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ, DIA 19 — ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA «CARMEN», DE BIZET
LOTAÇÃO ESGOTADA

MARIA VITÓRIA ADULTOS

Hoje, não há espectáculo

PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ, EM 2.º MÊS, ÀS 20,45 E 23 H. PROSSEGUE A TRIUNFAL CARREIRA DA GRANDE REVISTA

• O PRATO DO DIA!... •

● O ESPECTÁCULO QUE LISBOA MERECE!

C. M. L. ESTUFA FRIA

Dia 20, às 21.30 horas Espectáculo gratuito

O DIA SEGUINTE — de Luís Francisco Rebello — com Graça Vitória; António Machado; Alberto Ghira; Andrade e Silva; Leonor Poeira e Duarte Nuno.

O IRMÃO — de David Mourão Ferreira — com Madalena Sotto; Fernanda Figueiredo; Henrique Viana e Augusto de Figueiredo.

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas. M/17 anos

TRANSPORTES URBANOS

ANATOMIA DE UMA PREOCUPAÇÃO QUOTIDIANA

Pelo Eng.º HORÁCIO MORGADO

Institute of Transportation and Traffic Engineering, University of California,

TEMOS UM SÉRIO PROBLEMA de transportes e não estamos fazendo tudo o que podíamos para tentar resolvê-lo.

Para quem não more nas zonas privilegiadas da cidade, o simples transporte diário entre a casa e o emprego é, o mais das vezes, sinónimo de uma pequena dor de cabeça, de um desgaste do sistema nervoso, de uma quantidade de tempo perdido.

O tempo gasto em transportes representa, de facto, um papel excessivamente importante nas nossas vidas, a tal ponto que quase começa sendo lícito perguntarmo-nos se, entre outras razões, andamos por cá para ser transportados.

Não é natural com efeito, passar uma a duas horas por dia, todos os dias, dentro de um autocarro, de um eléctrico, de um comboio ou de um automóvel, avançando por vezes a passo de tartaruga, sentados e aborrecidos, limitados, enervados.

O sentimento geral é de que isto não está certo, que tudo isto é fruto de um lamentável e enorme equívoco, talvez uma brincadeira de mau gosto.

Tem-se a nítida impressão de haver qualquer coisa de errado e falho na base. É aparente que a coisa não está bem. E para tal constatar não é preciso grande esforço. Basta ter de estar no emprego a hora certa e não morar ali ao pé, ou ir para casa ao fim da tarde, quando nas paragens dos autocarros as «bichas» se alongam e ondulam ou quando o metropolitano chega e não é possível entrar apinhadas de gente como as carruagens vão.

Mas o mais alarmante é ser duvidoso que se esteja encarando a questão com realismo, lógica e bom-senso. Com efeito, os transportes colectivos não têm vindo a evoluir nem a desenvolver-se por forma a acompanhar as crescentes necessidades da população, em especial da parte que reside nos bairros ou núcleos mais afastados do centro da cidade, e o transporte individual por seu turno, não encontra infra-estruturas preparadas para ele.

Acontece além do mais, que nada se tem na realidade feito para encontrar o justo, desejável e necessário equilíbrio entre o transporte colectivo e o transporte individual. Quando aquele não é suficientemente cómodo e eficiente, este cresce em ritmo anormal e vem a estar na base de muitas dores de cabeça. É inevitável, natural. E é o que entre nós tem vindo em grande parte, a suceder.

Se é certo que o automóvel oferece ás pessoas um grau de maleabilidade sem paralelo e a possibilidade de escolherem com maior liberdade os lugares onde vivem e trabalham, e se para muitos ele é instrumento de uso quase imprescindível, não é menos verdade ter a popularidade de que desfruta, resultado em larga medida, da manifesta insuficiência dos transportes de massa de que dispomos.

E talvez não fosse inoportuno investigar, a tal respeito e por exemplo, que circunstancias, particularidades e facetas da política de transportes estarão falseando as opções da população e orientando ou sugerindo soluções menos convenientes ou até anormais, a mais elementar prudência convidando a que se preveja também e quanto antes, as consequências que poderão advir do facto de se estar implicitamente encorajando (ou pelo menos permitindo) a continuação das tendências actualmente dominantes.

Podemos, com efeito, estar investindo em esquemas que a longo prazo nada resolvem e poderão mesmo agravar o mal, em detrimento de outros mais funcionais e socialmente mais eficientes e justos, convindo não esquecer que um equilibrado sistema de transportes urbanos, a ser correcto, joga sempre, numa base de compromisso realista, com os vários modos de transporte disponíveis.

É evidente no entanto, não ser isso o que temos vindo a fazer.

É PREMENTE ajustar os transportes que utilizamos á sociedade em que vivemos.

Tal frase, hoje comum, assenta-nos que nem uma luva, significando, entre outras coisas e essencialmente, o seguinte: é necessário, antes do mais, que sejam criadas facilidades e infra-estruturas permitindo movimento fácil, cómodo e eficiente, quer dizer, estratégicamente localizadas e técnicamente correctas; é conveniente, por outro lado, que tais facilidades e infra-estruturas sejam caracterizadas por «standards» mínimos, isto é, programadas e projectadas em obediência a critérios e concepções a um tempo qualitativamente interessantes e economicamente justificáveis; e é desejável, por último, que se tentem eliminar potenciais conflitos entre o funcionamento do sistema de transportes criado e o funcionamento das estruturas urbanas e sociais por ele servidas.

Este esquema evolutivo e racional de resposta ás exigências da sociedade em movimento que é a nossa, traduz de modo muito conciso, o cerne de uma filosofia geral e actualizada do problema em causa; sugere uma linha de acção que a experiência tem vindo a consagrar, e convida a que olhemos para o nosso sistema de transportes debaixo de outros pontos de vista e sem as limitações habituais.

Temos de reconhecer, com efeito que só com extrema boa vontade poderíamos ser levados a afirmar que estamos pensando nos nossos problemas de transportes com tal largueza de vistas e abertura de mentalidade.

A verdade é que criámos o hábito pouco saudável de nos enganar a nós próprios e a tal ponto se tem vindo ele a arreigar que enveredámos decididamente pelo caminho das soluções parciais e da prática de ir remediando: tapamos á segunda-feira os buracos que apareceram no domingo e pronto, mostramos que estamos atentos á brecha que o dique vai abrindo e que só não fazemos mais porque o dinheiro é pouco e não dá para tudo, aí está. E o mais trágico é que dentro deste modo peculiar e bizarro de ver as coisas até podemos passar por zelosos e interessados quando comodistas, e observadores quando míopes e desatentos.

Ora o que está em causa é exactamente, com efeito e em grande parte, uma questão de pouco dinheiro, excelente razão para que nos preocupemos um pouco mais em gastá-lo com critério: em matéria de transportes urbanos (como em outras, de resto) significa isto dever elaborar-se préviamente um plano estruturado, apoiado em elementos de estudo e análise significativos, feito com base nas realidades presentes e tendo em vista a sua projecção no futuro, e só depois desatar a fazer coisas, nunca antes.

Ora a nossa especialidade costuma ser, justamente, desatar a fazer coisas antes, porque planos de transportes, estudos de sistemas de transportes preocupados em abarcar os vários modos e em utilizá-los lógica e complementarmente, a verdade é nunca terem sido feitos.

Como o poderiam ser, de resto? Na ausência de estruturas de apoio funcionais e dinâmicas e á míngua de quadros especializados e produtivos, nem sequer podemos dizer conhecer bem a realidade da presente situação, pois que elementos estatísticos actualizados e significativos são praticamente inexistentes neste campo, não nos sendo possível assim, quantificar variáveis que a espelhem e nos ajudem a compreendê-la.

Já existem hoje, porém, técnicas suficientemente desenvolvidas e apuradas permitindo tratar os problemas de planificação de transportes numa base racional e matemática, as quais se apoiam, fundamentalmente, no facto de ser possível prever com suficiente acuidade os movimentos urbanos, pois que derivando estes da actividade humana quotidiana, a qual é relativamente regular e ordenada, também eles assim se apresentam. E conhecidos tais movimentos, analisados e interpretados, quantificados, poderão elaborar-se planos que os satisfaçam e se lhes ajustem.

Mas encarar as coisas assim exige, é claro, um tipo de esforço muito diferente do que vimos ensaiando. De modo que, no fundo, tudo se resume a saber se queremos adaptar-nos a outras formas de pensar e agir (que já vamos tardando em acolher) ou se preferimos ficar como até aqui, cómodamente improvisadores.

VEM-SE PROCESSANDO entre nós uma explosão urbana sem paralelo. Os

(Continua na 14.ª página)

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100$00 MENSAIS

sem | entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun

E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
Brevemente Largo de Dª Estefânia, nº 12-D

O FUTURO COMEÇA HOJE!

Hoje, mais do que nunca, os olhares e o pensamento estão voltados para o futuro.

A Mulher vive o futuro quando exige do seu cabeleireiro o novo Sistema Indeforma.

A maleabilidade que os cabelos adquirem permite-lhes uma entrega total aos caprichos da moda e ás exigências do seu gosto.

O novo Sistema Indeforma — modernização da tradicional permanente — eleva a duração de qualquer penteado a um nível de economia verdadeiramente compensador!

Depois... há toda uma reestruturação dos cabelos, maravilhosamente conseguida com Structurel, o o único produto cientificamente preparado para acompanhar este novo sistema.

ECOS

DE um estudo notável de apreciação da conjuntura político-económica da Espanha de hoje assinado por Alfonso C. Comin, citamos esta breve nota sobre o dilema do actual desenvolvimento do neocapitalismo espanhol: «Os patrões mais dinâmicos sabem, de acordo com o velho axioma, que não há progresso económico sem pressão sindical. Desejariam então canalizar as tensões sociais aumentando os níveis de consumo material, como acontece nos países ocidentais. Sabem também que sem esse motor o desenvolvimento corre o risco, dada a falta do necessário contraponto dialéctico que o vitalizaria, de estagnar na sua própria mediocridade. Mas, por outro lado, os hábitos adquiridos têm força de lei.»

★

POEMAS de um outono musculoso, da estação de quem sabe e pode até aos limites onde as palavras são luz e os gestos são encontro: o mesmo Egito Gonçalves de «Notícias do Bloqueio» publicou agora «O Fósforo na Palha». Passou sobre a sua voz o tempo e òbviamente alguma coisa no som e na escrita havia de alterar-se (o joelho dobrado empurra a mesa / e agita-se o cabelo derretendo o gelo / em que hibernava — hiberna? — o pássaro fascinável), mas persiste inalterável, na viagem de Cronos pelos tecidos da esperança, a ternura que ganhou um oiro melancólico de licor maduro: «Rodeio o teu corpo / como se fosse o mundo / e recolho o sabor / do antigo jogo. / As palavras tombam / no tapete: inúteis. / Os gestos são lentos / como quero os minutos / Coloco o meu rosto / sobre o teu cabelo, / recolho o perfume / do poema que escrevo. / Reencontro os olhos / de ver como é simples / a segunda inocência / da felicidade.»

★

O racismo, praga asquerosa que se origina em relações de produção, no domínio económico, mas invade todas as zonas da existência, do universo religioso ao erótico, ao social, ao político, aparece por vezes, paradoxalmente, onde menos aparentemente faz sentido. Foi entre gente rica e superfina de Neuilly que o sr. Pierre Nancelle se viu excluído, após diversos vexames, do chiquíssimo **Lions' Club.** Razão de tal facto: o verdadeiro nome de Nancelle é Zelman, nìtidamente hebraico. Em 1957, Pierre Zelman, que durante a ocupação nazi se escondera e militara na Resistência com o pseudónimo de Nancelle, obteve autorização legal para usar o nome de Pierre Nancelle. O aspecto paradoxal da questão é que o **Lions** (e a Imprensa francesa põe em destaque esse aspecto) tem como lema **liberty intelligence**, ou seja, «liberdade do espírito»...

LISBOA AINDA MARCHA — 5

MARVILA (NA FES RIMA COM CINTI

Cheia de juventude (85 por cento dos elementos são estreantes) a marcha de Marvila prepara-se, este ano, para discutir a sério a classificação do popular concurso, que, com o patrocínio e a promoção da Câmara Municipal de Lisboa, costuma monopolizar a atenção dos clubes de bairro todas as vezes que chega o mês de Junho. Organizada há muitos anos pela Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885 (800 sócios), a marcha de Marvila é ensaiada este ano pelo sr. Fernando Veiga, o qual, embora estreante nestas andanças de director marchista, é bailarino profissional há 23 anos, segundo nos declarou.

— *Estamos todos a trabalhar* — disse — *para que a marcha de Marvila obtenha, este ano, uma classificação á altura das suas grandes tradições (2.º prémio em 1958; 1.º prémio em 1963 e 1967).*

Quanto á coreografia, Fernando Veiga faz declarações sensatas:

— *Não se pode falar bem de coreografia neste trabalho. Evidentemente que não se trata de bailado nem de fantasia teatral. Embora haja agora, por vezes, uma certa tendência para transformar a marcha nesse sentido, nós queremos manter as suas características tradicionais: é marcha, é marcha. Assim, os motivos decorativos serão os tradicionais: manjericos, Santos Populares, alcachofras, etc.*

Os marvilenses sairão este ano vestidos de descarregadores de areia e sal e fragateiros do século XIX. Quanto a arcos, ostentarão 48, isto é, tantos quantas figuras entram na marcha.

Da letra da marcha, da autoria de Carlos Conceição Clemente, tomem-se como exemplo os versos seguintes: «*Os três santinhos / Mais populares / Escolheram pares / Neste bairro que cintila / Não vão sòzinhos / Prá brincadeira / Pois levam por companhia / Esta azougada Marvila*».

Estes e outros versos do mesmo género já são cantados com muita desenvoltura pelos marchistas de Marvila, que ensaiam no vasto terreiro de um depósito da Câmara Municipal de Lisboa, onde se alinham os veículos de recolha de lixo e grandes recipientes destinados ao mesmo fim.

A cena, apenas iluminada pela escassa luz de alguns projectores, é um pouco insólita. O que é preciso, porém, é que haja alegria.

— *E alegria há!* — afirma, decidido um dos mi-

rones q
xar de
peraçã
bairro.

ASSEMBLEIA GERAL DO GRUPO DESPORTIVO DOS EMPREGADOS DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Sob a presidência do sr. dr. Victor Coimbra Torres, e com a presença de numerosos associados, realizou-se, no Centro Social do Banco Fonsecas & Burnay, a Assembleia Geral do Grupo Desportivo dos Empregados daquele Banco.

Após terem sido prestados os necessários esclarecimentos pelo presidente da direcção cessante, sr. dr. José Manuel Ortins de Bettencourt, foram aprovados por unanimidade o Relatório e Contas da gerência de 1969 e, por aclamação, um voto de saudação e reconhecimento à administração do Banco, pela confiança que depositou nos elementos da direcção do Grupo Desportivo, e, em especial, ao sr. Pedro de Figueiredo pelo carinho que sempre dispensou a todas as iniciativas que aquele G. D. realizou.

Por aclamação, foi também aprovado um voto de agradecimento a todos os atletas e representantes do G. D. pelo esforço, dedicação e forma exemplar como em todos os momentos o souberam prestigiar.

No final da sessão efectuaram-se eleições para a designação dos corpos gerentes para o triénio 1970-1973, cujos resultados foram os seguintes: *Assembleia Geral* — Presidente: Dr. Manuel Coelho da Mota; 1.º Secretário: António Rama da Silva; 2.º Secretário: Lisete Maria Figueiredo Henriques; *Direcção* — Presidente: António Limo Marques; Vice-presidente: Mário Duarte Castelhano; 1.º Secretário: Fernando de Jesus Ferreira; 2.º Secretário: José Manuel Alves; 1.º Tesoureiro: Carlos Henrique dos Santos Bicho; Ajudante do Tesoureiro: Manuel dos Santos Cosme; Pelouro Desportivo: Carlos Vaz de Carvalho Pimentel; Pelouro Cultural: Maria do Rosário dos Anjos Luís de Sequeira; Pelouro Recreativo: Francisco José Ferreira; 1.º Suplente: José das Neves Moreira Carreiro; 2.º Suplente: Mário dos Santos de Almeida; *Conselho Fiscal* — Relator: Carlos de Vilhena; Vogal: José Manuel da Silveira Luís de Sequeira; Suplentes: Joaquim Fernandes Neves e José Rodrigues Galinha Júnior.

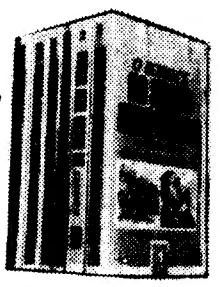
Marvila: à conquista do título, para não desmerecer das tradições

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

finalmente em Portugal
a mais encantadora história dos últimos 50 anos

O ROMANCE DO NOSSO MEIO SÉCULO



direcção de Gilbert Guilleminault

A crónica alegre, trágica e frívola dos anos decisivos da vida moderna.
Uma obra em 6 volumes.
À venda o 1.º volume,
212 págs. de texto,
16 de ilustrações, 40$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 - Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º - Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º - Porto

Conta l
BANCO DO ALEN

TEM PROBLEMAS COM TR

Dirija-se à n/ Secção Técnica e os com certeza resolvidos.

● CORREIAS PLANA COURO E PLÁSTICO
RANILON

● CORREIAS TRAPEZOIDAIS
● CORREIAS TRANSPORTADORAS
RANILON

ENG.º SEBASTIÃO
Trav. Marquês Sa da Band
LISBOA — Telef. 76

Distribuidor exclusi para o

ESTA)
TILA

rones que não querem deixar de acompanhar a preparação da marcha do seu bairro. — *Este ano é qua-*

Quem marcha quer marchar...

Uma alegria expansiva desprende-se de todos os componentes da marcha de Marvila, a começar pelo director do «cavalinho», constituído por músicos da Academia Recreativa Musical de Sacavém. Albino da Silva Pinto declara, de facto:

— Há cinco anos que tomo parte na marcha. E sempre em Marvila. Nem quero outra!...

O mesmo se observa, por exemplo, em relação ao casal que ontem mesmo foi fazer a sua inscrição entre os marchistas marvilenses. Ele, Orlando Neto, polidor de móveis, de 26 anos, e ela, Leopoldina Santos Pereira, de 25.

— Há muito tempo que tínhamos vontade de entrar nas marchas. Mas lá no nosso bairro, Chelas, não há marcha... O ano passado quisemos ir para a Mouraria. Mas não gostámos. Desta sim, gostámos. tem muito bom ambiente. É tudo muito boa gente.

Mas o Orlando Neto tem alguns motivos pessoais para gostar das marchas:

— Sabe, ainda não há muito tempo que vim da tropa. «Tou» habituado a marchar...

se toda a gente muito nova. Há-os de 13 e 15 anos.

A direcção mais jovem de sempre

— *Aliás* — explica um dos directores da Sociedade 3 de Agosto de 1885 — *não é só na marcha que há juventude este ano. A direcção é, também, a mais*

Fernando Veiga: «Marcha não é bailado»

nova que a nossa sociedade tem tido. Basta ver que o membro mais velho do elenco tem 32 anos. O resto é tudo gente na casa dos 20...

Com os seus 800 sócios pagando uma quota mensal de 7$50, pode dizer-se (dizem, pelo menos, os directores) que a situação financeira do clube é boa:

— *Não é boa. É óptima. O clube está em grande actividade. Actualmente temos um grupo cénico, que está a representar a peça «Selo de Chumbo», de Armando Tavares.*

— Sócio da colectividade?

— *Não. Isso seria demasiado arcaico...* — responde, algo surpreso, o director com quem falamos.

— Projectos da sociedade?

— *Para já, queríamos cobrir o ringue de patinagem, de maneira a podermos transformá-lo em ginásio. A ginástica tem muita importância numa colectividade como esta, muito ligada ao bairro.*

«O meu estado é grave mas espero reaparecer em Cáceres no fim do mês»

— disse-nos José Falcão, de Madrid

«Estava a fazer uma faena que seria para duas orelhas, quando veio a cornada de cavalo» — disse-nos esta manhã, pelo telefone, do Sanatório dos Toureiros, em Madrid, onde está internado, o «matador» português José Falcão, ontem gravemente colhido pelo seu primeiro toiro, na Monumental da primeira cidade de Espanha.

«*Passei a noite com muitas dores*», acrescentou Falcão, o «matador» português com mais corridas feitas em Espanha, esta época. «*No entanto, estou agora mais animado. Ontem tudo me parecia negro.*»

E descreveu assim a *faena* que haveria de terminar em drama:

— *Fui ovacionado com a capa e com as bandarilhas, depois de ter cravado três pares a «quiebro». Com a muleta, entre aclamações e ao som da música, estava a fazer uma faena que seria para duas orelhas. Tudo me parecia correr pelo melhor, para continuar em pleno a minha época espanhola deste ano.*

E, após uma pausa, agregou:

— *Animado pelo público, confiei-me. Foi então que veio a cornada «de cavalo», na virilha esquerda e com trajectória que atinge o ventre. O ferimento é grave, segundo declararam os médicos, que me trataram com todo o cuidado. Talvez por isso, sinto-me hoje muito melhor.*

No que respeita a projectos para o futuro, declarou:

— *Perco as corridas de França e de Palma de Maiorca, o que é sempre mau para um toureiro, muito especialmente na «forma» em que me encontrava. Tenho, todavia, esperanças de poder reaparecer no dia 30 do corrente, em Cáceres, se não surgirem complicações.*

E, a concluir:

— *No pior momento da colhida, houve uma coisa que muito me levantou o moral — o carinho do público. Ovacionou-me longamente, enquanto eu era levado para a enfermaria, e manifestou desejo de me ver de novo na Monumental, dentro em breve. É isto que, na ocasião do sofrimento, mais ampara um toureiro.*

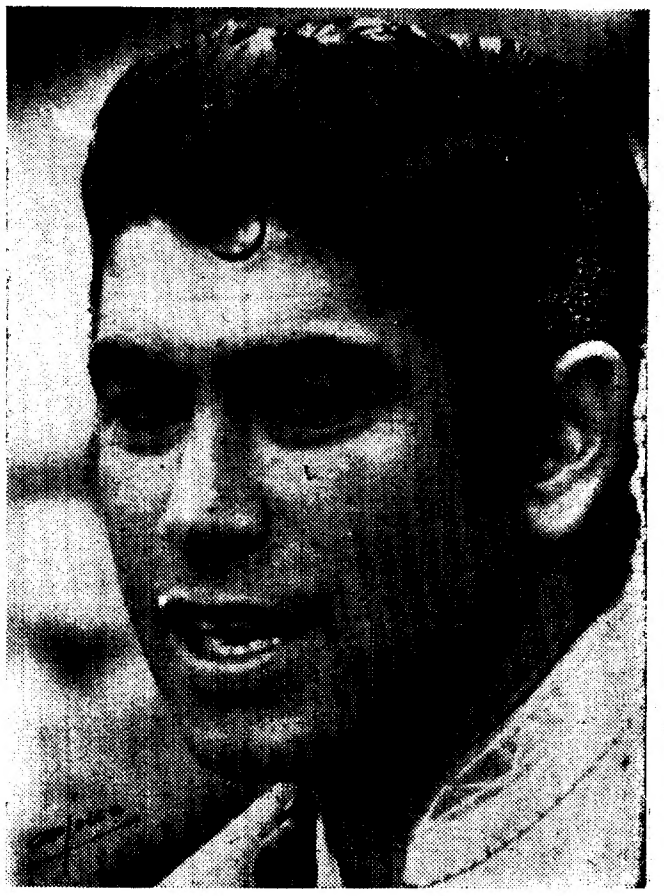
O Boletim oficial

MADRID, 18 — (A. N. I.) — É grave o estado do «espada» português, José Falcão, colhido, ontem à tarde, na praça Monumental de Madrid — anuncia-se no boletim oficial do Sanatório dos Toureiros, onde foi hospitalizado logo a seguir à operação a que foi submetido na enfermaria da praça.

No boletim declara-se também:

«O diestro José Falcão foi ferido por haste de toiro na coxa esquerda, com uma trajectória ascendente de quinze centímetros, que provocou destroços nos músculos abdutores, com contusão do feixe vascular».

Ao princípio da madrugada, José Falcão dormia, sob o efeito de sedativos.



JOSÉ FALCÃO

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

AINDA PODE CONCORRER

Tem despertado o maior interesse entre os nossos leitores o concurso que promovemos com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial. Como temos referido, a iniciativa assinala a estreia em Portugal de «Topázio», a última película dirigida por Alfred Hitchcock e já em exibição naquela sala de espectáculos.

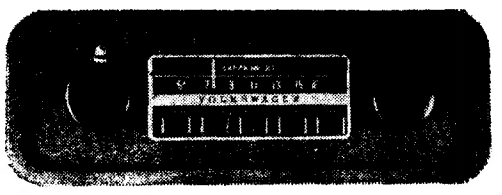
É evidente: os temas das fotos, sugeridos pela imaginação dos concorrentes ou que constituam instantâneos da aventura do quotidiano, devem reproduzir situações de «suspense», a técnica preferida por Hitchcock.

Os nossos leitores, seja qual for a sua idade ou profissão (o concurso permite a participação de quantos frequentem os cinemas e gostem de fazer tentativas fotográficas), estão ainda a tempo de concorrer, embora não devam demorar o envio dos seus trabalhos que começam a ser apreciados pelo juri (especialmente constituído para o efeito).

Tal como temos divulgado, todas as fotos não devem ser de formato inferior a 13x18 e é obrigatório que sejam remetidas sempre devidamente identificadas.

Os trabalhos fotográficos de quantos participam nesta iniciativa serão dirigidos aos nossos serviços: Rua Castilho, 185.

auto-rádios Bendix



Concebidos exclusivamente para a marca Volkswagen

A mais moderna técnica em auto-rádios ao serviço da alta qualidade BENDIX

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

COLECÇÃO «OS MELHORES LIVROS JUVENIS»

45 VOLUMES ILUSTRADOS COM CAPA PLASTIFICADA 30$00 CADA

CLÁSSICA EDITORA

PREÇOS ESPECIAIS NA FEIRA DO LIVRO — PAVILHÃO N.º 6

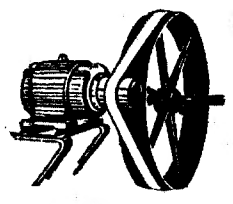
ÚLTIMAS NOVIDADES:

N.º 44

N. 45

Infantil
ALENTEJO

M TRANSMISSÕES?
ca e os seus problemas serão



IÃO BELTRÃO
Bandeira, 19-A-C
lef. 76 21 38
correias RANILON
ao País

CHOCOLATES TAGIDES

o paladar da juventude

Carcereiros contra o Mundial de Futebol

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — A Associação Inglesa dos Guardas Prisionais protestou junto do Ministério do Interior contra a ordem dada para que os guardas se mantenham ao serviço como forma de permitir que os reclusos assistam pela Televisão aos jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

«A imposição de mais deveres para expandir as actividades dos reclusos devia ser evitada — diz a Associação em carta ao Ministério.

Actualidade internacional

Liquidação dos interesses americanos em todos os Estados árabes

Duplicar a população israelita de Jerusalém

—propõe Shimon Peres

O ministro de Estado Shimon Peres dirigiu-se no domingo ao Conselho Municipal de Jerusalém para lhe apresentar um plano de duplicação da população israelita da cidade: 200 000 pessoas em cinco anos — informa a F. P. — Para isso será preciso criar 70 000 novos empregos. Propôs para já a transferência para Jerusalém de certas secções da indústria aeronáutica Bedek. Será também preciso atrair a Jerusalém todos os imigrantes, sendo de aconselhar a construção de 25 000 unidades de habitação para os recém-chegados nos próximos cinco anos.

Pela sua parte o presidente da vereação afirmou que a cidade poderá acolher meio milhão de habitantes em 1975 (incluindo a população do sector jordano ocupado), mas salientou que haverá muitos problemas a resolver antes.

S. DOMINGOS: RUMORES DE UM IMINENTE GOLPE DE ESTADO

SÃO DOMINGOS, 18 — (R.) — Soldados e polícias armados foram colocados de prevenção durante a noite, patrulhando todas as vias de acesso a esta capital, depois de terem corrido boatos sobre um iminente golpe de Estado contra o presidente Balaguer.

Esses rumores começaram a circular menos de 24 horas depois de Balaguer ter ganho as eleições gerais de sábado, sendo reeleito para um mandato de mais quatro anos.

Afirmou-se que um dos candidatos derrotados, o general Elias Wessin y Wessin, poderia não se conformar com o resultado das eleições.

O general Wessin, que comandou as forças que esmagaram os rebeldes durante a guerra civil de 1965, ficou em terceiro lugar nas eleições, tendo declarado ontem á noite que a vitória de Balaguer foi o resultado de uma fraude maciça.

Os observadores julgam que, embora Wessin esteja descontente, os boatos sobre um golpe resultam principalmente do clima de tensão em que se tem vivido nos ultimos meses.

De qualquer forma, o Governo está a tomar todas as precauções e os soldados, procurando armas, revistam os automóveis que entram em São Domingos.

—admitem os observadores

A indignação dos árabes contra os Estados Unidos recrudesceu novamente durante o fim-de-semana, a seguir ao ataque aéreo maciço israelita contra o porto de Barnis, no Mar Vermelho, durante o qual foi metido a pique um contratorpedeiro egípcio — informa do Cairo da agência Reuter.

O ataque de sábado, que durou quatro horas, foi efectuado por aviões «Phantom» e «Skyhawk», de fabrico americano, e os observadores julgam que isso apenas servirá para endurecer a hostilidade árabe contra os Estados Unidos pelo seu apoio a Isral.

Planos de acção conjunta árabe, se o presidente Nixon aceder ao pedido israelita de fornecimento de novos aviões, estão já a ser estudados. No princípio deste mês, o presidente Nasser enviou seis categorizados representantes egípcios a vários Estados árabes para sondar as suas opiniões sobre o que deveria ser feito para contrariar o auxílio militar americano aos israelitas.

Também do Cairo, informa a A. N. I. citando o «Al Ahram» que uma delegação da Força Aérea egípcia vai seguir para Moscovo «para importantes conversações com dirigentes russos».

PALESTINIANOS EXPULSOS DA TURQUIA

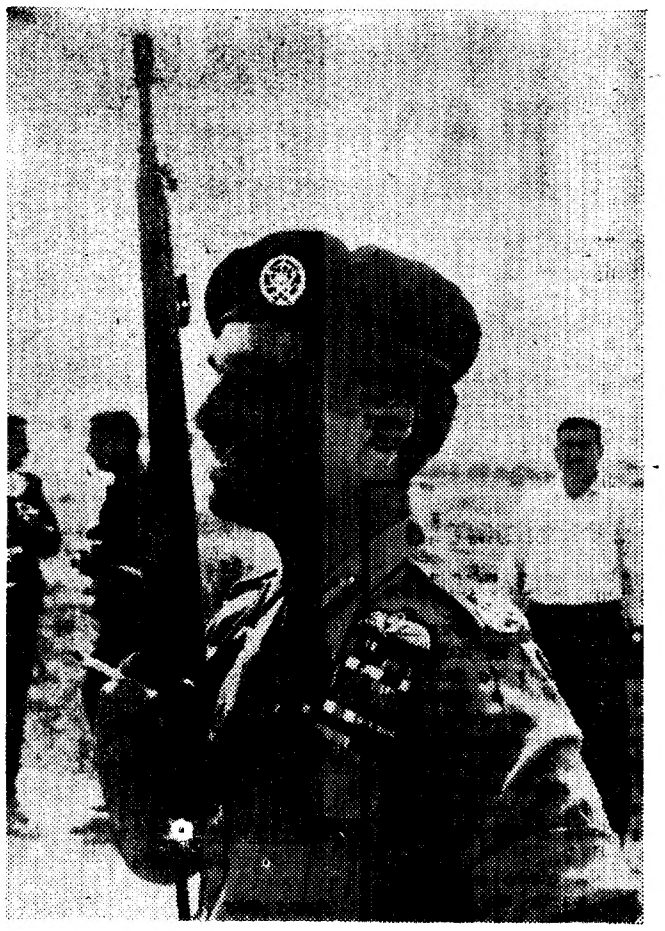
Um telegrama de Amã, da F. P., informa que, de acordo com um comunicado de Al Fatah, as autoridades turcas expulsaram cinco estudantes palestinianos porque estavam filiados nesta organização.

OPERAÇÕES MILITARES

Entretanto, a actividade militar israelo-árabe não cessa. Informa a F. P.:

Segundo os jordanos, a artilharia israelita bombardeou a noite passada a localidade de Irbid, na Jordânia, e uma patrulha israelita infiltrou-se na margem oriental de Bakoura; o Exército jordano ripostou.

Segundo Tel-Aviv, baterias de artilharia israelitas atingiram em cheio, no sector norte do Canal de Suez, posições inimigas.



HUSSEIN, REI DA JORDÂNIA, participando em exercícios de fogos reais, da sua Guarda

HAVANA: Terceiro dia de cerco à antiga embaixada dos EUA

HAVANA, 18 — (R.) — Mais de 20 000 cubanos mantinham a noite passada o cerco á antiga Embaixada norte-americana nesta capital, desconhecendo que dois defensores solitários se encontram ainda no interior quase sem alimentos.

Desde que o cerco começou, na sexta-feira, a multidão engrossou de algumas centenas de manifestantes antinorte-americanos para milhares, empenhados numa barragem constante de invectivas e exigindo o regresso de 11 pescadores cubanos capturados por exilados cubanos anticastristas, com base em Miami.

Um funcionário da Embaixada suíça, Karl Hunziger, de 36 anos, e um guarda da noite cubano, encontram-se ainda fechados no edifício, sujo de tinta. Ficaram lá, com poucos alimentos, quando na sexta-feira o embaixador suíço, Alfred Fischli saiu do prédio com o pessoal da missão, passando entre os manifestantes que os apupavam.

O pessoal da Embaixada suíça utilizava o edifício desde 1961, a fim de cuidar dos interesses dos Estados Unidos em Cuba.

Se os suiços forem obrigados a abandonar o edifício, isso pode ter consequências de grande alcance no que diz respeito aos aviões assaltados e desviados para Cuba, aos poucos cidadãos norte-americanos que ainda se encontram no país e aos milhares de cubanos que esperam abandonar a pátria por meio de uma ponte aérea pelos Estados Unidos.

Funcionários suiços neste país negoceiam o regresso de aviões assaltados, entregam pensões mensais do Governo norte-americano a cidadãos dos Estados Unidos em Cuba e distribuem, também, vestuário e encomendas aos poucos presos norte-americanos em cadeias cubanas.

Contudo, o mais importante é a ponte aérea de Veradero, um centro de turismo cubano, para Miami, que realiza 10 voos semanais e transportou 250 mil cubanos para exílio voluntário desde 1965, nos termos de um acordo com os E.U.A.

Outros milhares de cubanos aguardam a partida nesses voos. Alguns esperam já há cinco anos e são os suiços que negoceiam as listas dos voos com as autoridades cubanas.

Contudo, a documentação suiça encontra-se no edifício cercado e fontes bem informadas julgam que se não se conseguir recuperar os documentos, os voos terão de ser suspensos na próxima semana.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
LABORATÓRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
EM EXPANSÃO

QUÍMICO FARMACÊUTICO

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Sexo masculino, formação universitária que pode ser recente. Bons conhecimentos de Francês e Inglês. Situação militar resolvida. Idade até 35 anos. Gosto pelas relações humanas e por trabalho de equipa.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Vencimento compatível com a experiência e capacidades reveladas. 13.º mês pelo Natal, ao fim de um ano de serviço. Semana de 5 dias. Regalias sociais.

Resposta para a **NORMA** dando indicações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência **67/DPA.**

DR. EDUARDO JAIME PEREIRA CARVALHO DA SILVA

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Amália Macedo Carvalho da Silva, José Eduardo Macedo Carvalho da Silva, sua mulher e filho, Eduardo Alberto Macedo Carvalho da Silva, sua mulher e filho, Fernando Eduardo Macedo Carvalho da Silva, e mais família, participam que, amanhã, dia 19, ás 12.30 horas, será rezada, na Igreja de St.ª Catarina, missa por alma do muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim a quantas manifestaram os seus sentimentos de pesar, e que, por desconhecimento de moradas, se torna impossível fazê-lo directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

INVASÃO DO LAOS

(Continuação da 1.ª página)

vel para os comunistas e que as forças de Saigão não estavam estacionadas em território laociano.

O relato de Lam significa que as forças ARVN estão agora activamente empenhadas na luta contra o Vietnam do Norte, tanto no Camboja como no Laos e no Vietnam do Sul, numa missão que só pode ser entendida como uma maior escalada na guerra da Indochina.

Segundo uma declaração prestada por Lam nesta capital, após a conclusão da conferência de dois dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Ásia e do Pacífico, o Governo de Saigão apoia a resolução aprovada nessa conferência para a retirada de todas as forças estrangeiras estacionadas no Camboja. Nem no comunicado final da conferência nem na declaração formal de Lam se faz qualquer menção ao Laos. Lam revelou as operações laocianas apenas na entrevista com o «The Los Angeles Times».

O primeiro-ministro laociano, Souvanna Phouma, declarou recentemente que esperava uma escalada da guerra no Laos, como consequência dos novos movimentos dos norte-vietnamitas e dos seus aliados do Pathet-Lao nesse país.

As revelações de Lam sobre as operações sul-vietnamitas no Laos foram produzidas numa altura em que os telegramas noticiosos chegados a esta capital informavam que um porta-voz do Ministério da Defesa do Laos declarara que a conquista de certas aldeias e postos avançados operada pelos norte-vietnamitas, numa tentativa de abrirem novas linhas de comunicação com o Camboja, tornariam «necessária» uma intervenção sul-vietnamita no Laos.

O «Standard», de Hong-Kong (de propriedade chinesa), avisou no sábado que uma escalada da guerra no Laos «trará inevitàvelmente os gigantes comunistas para a cena». O jornal perguntava se o Governo sul-vietnamita espera fazer concentrar todos os comunistas indochineses no Vietnam do Norte e mantê-los ali com o auxílio dos exércitos laociano e cambojano.

Mais de 500 mortos devido ao calor

NOVA DELHI, 18 — (F. P.) — A vaga de calor que actualmente se faz sentir na Índia já causou mais de 500 mortos, dos quais 65 na cidade de Nagpur, na Índia central, nestes últimos dois dias.

Encontram-se hospitalizadas mais de 1000 pessoas dos Estados setentrionais do Milhar, Uttar Pradesh e Rajasthan onde a temperatura atinge 46 graus centígrados.

Moscovo: A «Pravda» acusa Pequim de se preparar para a guerra

MOSCOVO, 18. — (R.) — A «Pravda» acusa hoje Pequim de se preparar para a guerra como política a longo prazo e avisa que o povo soviético dispõe de tudo o que necessita para defender o seu país.

Num editorial que se prolonga por três páginas, a «Pravda» afirma ser essencial chegar-se a um acordo que transforme a fronteira sino-soviética numa fronteira de boa vizinhança.

«Prégando a guerra, os maoistas vão inteiramente contra os interesses do socialismo mundial, dos trabalhadores de todos os países e da revolução mundial», acrescenta a «Pravda», que acusa os dirigentes chineses de fomentarem uma campanha de chauvinismo e hostilidade em relação á União Soviética e a outros Estados comunistas, bem como contra alguns dos países vizinhos da China.

Embora a «Pravda» não dê pormenores sobre a forma como decorrem as conversações sino-soviéticas em Paquim, o facto de ter escolhido este momento para novo e violento ataque á política chinesa parece indicar que não tem havido progresso.

Os observadores políticos não conseguem concluir deste editorial se as conversações estão á beira do malogro ou vão continuar.

O editorial, que tem 5000 palavras, acusa Pequim de estar a tentar atribuir a inimigos externos a culpa de todos os sofrimentos do povo chinês, que são antes de mais nada consequência da «linha aventureira de Mao Tsé Tung».

Sob o título «Os falsos revolucionários mascarados», o editorial, que representa certamente o ponto de vista oficial do Kremlin, refere-se ás reivindicações chinesas relativamente a território da União Soviética e diz: «É sabida a atenção que na China se dedica á propaganda falsa e provocadora acerca da ameaça de um ataque a partir do Norte contra a Republica Popular chinesa.

«Os dirigentes chineses chegaram mesmo ao ponto de abrir uma frente de luta contra o sistema socialista mundial, contra o movimento comunista internacional e contra os revolucionários no mundo inteiro».

Noutro ponto a «Pravda» escreve:

«Os homens de Pequim imitam os chefes nazis ao procurarem apresentar a União Soviética como um gigante com pés de barro, comparando-a a um tigre de papel e ameaçando destruir esse tigre á primeira tentativa.

«Toda a política interna e externa de Pequim está actualmente motivada por ambições hegemonísticas de grande potência».

Sempre que a situação internacional de deteriora os dirigentes chineses tentam agravá-la ainda mais empurrando o mundo para uma guerra, que Mao Tsé Tung considera inevitável. Os dirigentes chineses também impuseram a sua táctica aventureira a alguns movimentos comunistas e de libertação nacional na Ásia e na África o que os levou á derrota e a ser dizimados».

Por terem seguido a linha de Pequim, dezenas de milhares de comunistas pagaram com as suas vidas e os movimentos revolucionários em alguns países sofreram derrotas e recuos.

A «Pravda» declara que a União Soviética tem procurado invariàvelmente trabalhar no sentido de manter relações amigáveis com a China e adoptar uma posição clara nas actuais conversações fronteiriças.

«Porém, não podemos fechar os olhos perante o facto de estar a ser sistemàticamente fomentada em Pequim uma psicose militarista, ao mesmo tempo que o povo é avisado de que se deve preparar para privações e para a guerra.

«Se tudo isto está a ser feito para exercer pressão sobre a União Soviética, podemos afirmar desde já que esses esforços são vãos».

ANGLICANOS E CATÓLICOS

A CANONIZAÇÃO DE MÁRTIRES É CAUSA DE TENSÃO

CIDADE DO VATICANO, 18 — (R.) — O Papa Paulo VI anuncia hoje a há muito aguardada decisão de santificar 40 mártires ingleses e galeses que morreram durante as perseguições protestantes na Inglaterra durante os séculos XVI e XVII.

O Santo Padre fará a comunicação durante um consistório especial de cardeais e bispos convocados para darem a sua opinião sobre a causa dos mártires. O processo de canonização encontra-se agora tão bem documentado que não se prevêem objecções.

O facto de as mortes dos mártires terem sido devidas á sua rejeição do anglicalismo provocou dúvidas acerca da prudência de os canonizar numa altura em que tanto a Igreja católica como a anglicana se mostram activas para promover a unidade cristã.

O arcebispo anglicano de Cantuária, dr. Michael Ramsey, afirmou estar convencido de que a canonização seria prejudicial para a causa ecuménica na Inglaterra.

Fontes do Vaticana disseram que o Papa tentará dissipar essa impressão no discurso que proferirá quando anunciar a canonização.

Espera-se que reafirme o seu compromisso para com a unidade cristã e argumente que, como exemplos de firmeza de fé, os mártires são pessoas que todos os cristãos poderiam admirar.

O Santo Padre anunciará, também, a data da canonização, que se espera seja em 25 de Outubro na Basílica de São Pedro.

«OLHO POR OLHO»

CIDADE DA GUATEMALA, 18 — (F. P.) — Foram encontradas nas ultimas 24 horas duas novas vítimas da misteriosa organização «Olho por Olho», numa rua de Antigua.

Nos dois cadáveres viam-se cartazes dizendo «Olho por Olho». Nas ultimas semanas foram executadas por esta organização umas doze pessoas.

Descida do Everest em esqui

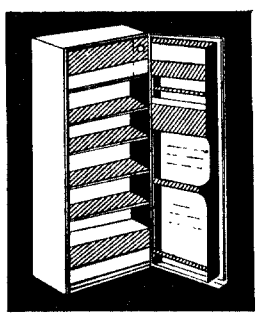
KAMANDU (Nepal), 18 — (A. N. I.) — O esquiador japonês Yuichiro Miura, que desceu as encostas do monte Everest a 150 quilómetros á hora, chegou á base de Luckla com parte da cara gelada e uma perna lesionada no choque com um penedo.

Miura começou a descida a 7700 metros e percorreu três quilómetros em 2 minutos e 20 segundos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

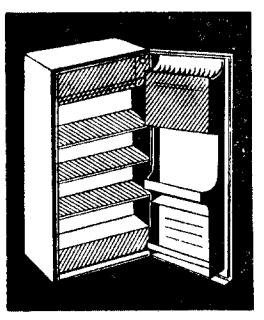
JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA
ARISTON 70

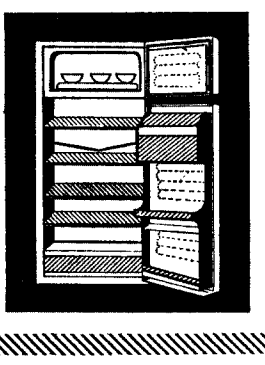
Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE
Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.
Três modelos:
× P 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× P 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× P 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT
Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.
× E 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× E 135 — 135 lts. 85x50x57 cms.





ARISTON LEGNO
Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira – Teca – e armário cor marron. Para uso simples ou para combinados de cozinha.
DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.)
155x57x60 cms.
× PL 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× PL 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× PL 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× PL 135 — 130 lts. 85x50x57 cms.

pali

FRIGORÍFICOS ARISTON
PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: Frigel * PORTO — LISBOA

AUSTIN MINI SPECIAL DE LUXE

Que espera do seu novo carro?
Alto rendimento aliado a economia?
Prazer na condução e ao mesmo tempo a certeza de ver facilitada a vida do dia a dia?
Um carro moderno que simultaneamente lhe ofereça a segurança de uma longa experiência?

Sejam quais forem as suas exigências, o novo Mini (agora com janelas de descer) dar-lhe-á total satisfação.

Um carro verdadeiramente concebido para o trânsito actual.
O SEU CARRO!

70-AML-01

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA•PORTO ÉVORA•BRAGA•SANTARÉM•MATOSINHOS•AG. EM TODOS OS DISTRITOS

O MÉDIO DE ATAQUE MORREU AO ENTARDECER

PORTO, 18 — Foi uma síncope cardíaca — segundo a autópsia — que matou o jogador-treinador do Ermesinde Mário Ferreira Soares (Ventura), cinco minutos antes do final do jogo em que a sua equipa bateu, por 1-0, o Aliados de Lordelo. O jogo contava para o Campeonato Regional do Porto.

Qualquer das equipas é uma modesta representação futebolística de humildes clubes nortenhos. Ventura, que continuava a jogar a médio de ataque, lugar em que se notabilizou na «equida de ouro» do Leixões (em que jogavam Rosas, Oliveira, Raul Machado e Jacinto — antes de estes terem vindo para o Benfica), acumulava agora tais funções com as de treinador no Ermesinde, forma de aumentar o seu magro orçamento de funcionário camarário nesta vila. Segundo jornalistas desportivos e espectadores, Ventura jogara muito bem, estando na base do domínio da sua equipa e na defesa do resultado obtido por Viva, aos 10 minutos, de «penalty».

Quando, aos 85 minutos, Ventura deixou o rectangulo de terra batida, o publico aplaudiu-o calorosa e demoradamente. O futebolista, porém, sentou-se, pálido, alheado — segundo testemunhas — no banco dos suplentes da sua equipa. Tombando sobre companheiros, foi imediatamente transportado para as cabinas, de onde o levaram para o Hospital de São João (Porto), onde chegou já morto. O publico voltou a aplaudir, quando levaram Ventura, em braços, mas não se apercebeu da gravidade do caso. O Ermesinde jogou em casa. Ventura morreu, portanto, entre o seu publico. Era casado e deixa filhos.

Em três linhas

O arquitecto Elísio Summavielle Soares foi nomeado vogal da Comissão de Construtores Hospitalares.

///

Foram passadas para 14 500 escudos as pensões mensais atribuidas aos almirantes na reserva João Moreira Rato, Joaquim David de Carvalho e João Xavier Ramalho Rosa por terem completado mais um periodo anual de serviço.

Bailado em Ovar

OVAR 18 — Está marcada para o próximo dia 26, no Cine-Teatro desta vila (às 21 e 30), a festa de encerramento dos cursos anuais de bailado organizados pelo Orfeão local. Vinte e cinco pequenas alunas, algumas com apenas três anos de idade, participam no espectáculo.

Homenagem aos profs. Leonardo Coimbra e Agostinho da Silva

Um grupo de antigos alunos dos profs. Leonardo Coimbra e Agostinho da Silva está a organizar um jantar em sua homenagem que se realiza amanhã, ás 20 e 30, no Restaurante Castanheira, á Estrada da Torre.

As inscrições podem ser feitas no Colégio de S João de Brito.

Simpósio de Medicina Escolar

Seguiu para a Bulgária o prof. Vasco Bruto da Costa, director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa e vice-presidente da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares Universitárias.

O prof. Bruto da Costa vai participar no V Simpósio Internacional de Medicina Escolar, que se realiza em Warna.

ROGERS
Um perfeito amplificador de estereofonia.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte VADECA —
R. de S.to António, 210 — PORTO

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSO DECISIVO NUM HORIZONTE MAIS AMPLO!

Associe-se connosco no impulso para a expansão sócio-económica do país.

Empregue o seu capital na construção de maior riqueza e bem-estar gerais.

CONSULTE OS NOSSOS SERVICOS:
LISBOA
Rua Mousinho da Silveira,26
PORTO
Avenida dos Aliados,58

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:
Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Divórcio à italiana

(Continuação da 1.ª página)

termo organizaram-se recolhas espontâneas de assinaturas.

O drama dos mal casados

O tema pertencia, na verdade, á realidade quotidiana. Em 1954 e 1958 o deputado socialista Sansone apresentara, sem êxito, um projecto de «*pequeno divórcio*». Em 1964 a União das Mulheres Juristas efectuara um Congresso sobre o tema e fixara um prazo de dois anos para proceder a um estudo aprofundado do assunto.

Nem a paciência nem o silêncio bastavam para fazer esquecer que o drama dos mal casados afectava um décimo da população, perto de cinco milhões de pessoas, cônjuges, filhos, e novos cônjuges de casais separados de direito ou de facto. O desenvolvimento da emigração no interior do país ou para o estrangeiro criara um aumento considerável do número das «viúvas brancas», que ficaram no país enquanto os maridos deixavam de dar notícias e reconstituíam um novo lar lá fora. A taxa de separação dos casais atingia 0,70 por mil, enquanto na Fraça a taxa dos divórcios era de 0.59 por mil, na Inglaterra de 0,52 por mil e na Bélgica de 0,40 por mil

Tornava-se claro que a ausência de divórcio não contribuía para preservar a unidade da família Mas a legislação italiana era impiedosa. O artigo 149.º do Código Civil previa apenas um «motivo» de dissolução do casamento: a morte de um dos cônjuges. Os poucos casos de separação legal repousavam na noção de «culpa» interpretada abstractamente, sem ter em conta verdadeiras responsabilidades. O interesse dos filhos não prevalecia. As disposições alimentares não se regulavam segundo as necessidades concretas.

«*O princípio da indissolubilidade do casamento é mais rigoroso para a sua forma civil que para a sau forma religosa*», duria Loris Fortuna

Constatava assim um facto evidente: o Código de Direito Canónico prevê treze casos de nulidade do laço matrimonial, bem adaptados ás situações concretas. O artigo 34.º da concordata de 1929, pela qual o Estado reconhece «*efeitos civis*» ao casamento religioso, levava, entre outros, ao resultado de a proclamação de nulidade pelos tribunais religiosos não implicar necessáriamente o seu reconhecimento pelos tribunais civis. Estes só a aceitavam se se fundamentasse nalgum dos motivos de separação previstos pelo Código Civil.

Os divórcios em Lugano, ou por correspondência perante tribunais mexicanos, ou na Jugoslávia, ou, durante algum tempo, em São Marino, mesmo que fossem confirmados pelos tribunais de recurso, eram em geral rejeitados pelo Tribunal de Cassação, mediante recurso do Ministério Publico Tinham apenas valor mundano. Aliás, tal como acontecia com o processo perante os tribunais eclesiásticos, também estes meios de separação custavam muito dinheiro e levavam tempo. A grande maioria dos «*fora da lei do matrimónio*» não podia recorrer a tais paliativos.

Por outro lado, a escolha do casamento meramente civil nem sequer implica a preocupação de preservar a liberdade eventual, visto que a separação não autoriza o segundo casamento. Significa uma tomada de posição *laica* quando não é justificada pela não-crença ou não pertença dos cônjuges ao catolicismo. Aliás, os numeros provam que a quase totalidade dos italianos casa na Igreja: o ano passado em 385 710 casamentos, 5330 foram civis, ou seja 1,30 por cento, contra 1,42 por cento, em 1968.

Quanto ás anulações religiosas, o Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, órgão judiciário da Santa Sé, transmitiu em 1969, 755 processos para os tribunais de recurso italianos, para fins de registo, contra 579 em 1968.

Esta situação não se modificou a partir de 1965. Era compreensível que levasse a uma intervenção das autoridades civis: será lógico, perguntava Loris Fortuna, manter o princípio da indissolubilidade do casamento quando a revolução dos costumes e os movimentos demográficos, o trans formam em causa de desastre e de milhões de dramas individuais? Em todo o caso, Fortuna não estaria a abstrair do significado religioso deste sacramento?

J. N.

(1) Citado pelo semanário «L'Astrolabio», de 9 de Outubro de 1966.

(2) Certas regiões da Itália já tiveram o divórcio, em especial todos os Estados submetidos ao domínio francês, entre 1795 e 1815. Nas províncias submetidas ao domínio austro-hungaro até 1918: Veneza Juliana, Trentino, Alto Ádige, Fiume e Zara, o divórcio manteve-se até 1929. Esteve também em vigor nas ilhas italianas do mar Egeu e nas colónias africanas, ás quais não se aplicava a Concordata.

O PROJECTO DE LEI FORTUNA

A Lei Fortuna, completada e emendada por outros projectos nomeadamente pelo do deputado Baslili, foi votada pela Câmara dos Deputados a 29 de Novembro de 1969 e aprovada então por 325 votos (o conjunto dos partidos de esquerda e liberais) contra 283 (democratas cristãos, neofascistas e monárquicos).

Prevê a dissolução do casamento nos seguintes casos:

1 — Condenação de um cônjuge a pena de reclusão de 12 anos ou mais;

2 — Condenação a uma pena menor por delitos sexuais, tentativa de homicídio na pessoa do cônjuge ou nas dos filhos;

3 — Se o cônjuge for irresponsabilizado por esses crimes, em razão de demência;

4 — Se a separação legal tiver sido decretada, de facto ou por consentimento mútuo, há cinco anos ou mais;

5 — Se o cônjuge estiver internado há cinco anos num hospital psiquiátrico;

6 — Se o cônjuge, cidadão estrangeiro, tiver obtido no estrangeiro a anulação ou a dissolução do seu casamento e tiver voltado a contrair matrimónio;

7 — Se o casamento não tiver sido consumado e se a instância de divórcio ou de anulação tiver sido proposta há menos de dois anos.

LEILÃO
DE ANTIGUIDADES
HOJE (2.ª FEIRA) E DIAS SEGUINTES ÀS 21 HORAS
NA
CASA LIQUIDADORA
RUA DA EMENDA, 30, 1. — TEL. 36 94 98
CONFORME ANÚNCIOS JÁ PUBLICADOS NESTE E NOUTROS JORNAIS
COLECÇÃO DE ARTE ANTIGA
CONSTANDO DE CERÂMICA
MOBILIÁRIO — ESCULTURAS
PINTURAS — METAIS
E DIVERSOS
LEIRIA & NASCIMENTO, LDA.
CASA LIQUIDADORA
N.º 30, 1.º, RUA DA EMENDA — TEL. 36 94 98

TRANSPORTES URBANOS

(Continuação da 7.ª página)

limites da cidade diluem-se e tendem a desaparecer. As novas zonas urbanizadas crescem como cogumelos e surgem por todos os lados, numa tentativa (não (adjectivada) de albergar um surto demográfico que a cidade própriamente dita não pode, por várias razões, conter. Mas tais zonas não possuem vida autónoma, e em muitos casos pouco se diferenciam de bairros residenciais cujas populações se afanam, todos os dias, num viajar fatigante, demorado e pendular.

Uma das características essenciais dessa explosão reside no facto de ela estar a acontecer de uma maneira fortemente anárquica, não se vislumbrando que estejam sendo tomadas medidas oportunas e eficientes para promover a sua integração numa estrutura regional conveniente e desejável. E um dos seus erros basilares consiste precisamente em se ter ignorado a importancia do sistema de transportes que a deverá servir.

É infelizmente notório, com efeito, existir uma alarmante e perturbadora falta de coordenação entre o modelar das formas urbanas e o planeamento dos esquemas viários e das soluções que em matéria de transportes lhe deverão dar apoio. É óbvio que, a serem pensados isoladamente, só por mero acaso poderemos evitar que atritos posteriores não venham a surgir entre eles, e que deficiências de funcionamento geral não acabem por ser apanágio das estruturas sociais resultantes.

E isto é tanto mais lamentável quanto é certo que, a ser encarado a tempo e horas, inteligentemente, e adentro das perspectivas sugeridas, o planeamento dos sistemas de transportes pode contribuir bastante para orientar em direcções desejáveis o crescimento das zonas urbanas; para precaver a adequada disposição de grande numero de actividades; e para minorar consideràvelmente, desta sorte, uma boa parte das moléstias que no campo dos transportes urbanos nos afligem.

Necrologia

FUNERAIS

D. Ema da Purificação Ramiro da Fonsêca

Para o cemitério da Ajuda realizou-se esta manhã o funeral da sr.ª D. Ema da Purificação Ramiro da Fonseca, viuva, de 86 anos, natural de Évora, mãe do sr. dr. Ramiro da Fonseca e dos srs. José Faustino Ramiro da Fonseca, violoncelista da Orquestra Sinfónica da E. N.; António Ramiro da Fonseca, residente em Évora; da sr.ª D. Candida Ramiro da Fonseca Rato, e dos srs. Humberto Arnaldo e Mário Helder Ramiro da Fonseca.

SUFRÁGIOS

Actor Vasco Fernandes

Na Basílica dos Mártires, ás 13 horas, foi celebrada, pelo rev.º Abel Rocha, missa de sufrágio, por intenção do actor (e também professor do Conservatório Nacional) Vasco Fernandes, falecido em Dezembro do ano passado, vítima de desastre de viação.

Assistiram pessoas de família e numerosos amigos do extinto.

AUTO-EXPRESSO ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte Centro e Sul respectivamente em Pórto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turisticos ou de negócios

EM BEJA
1ª Campanha de Assistência Eléctrica Total !
GRÁTIS
DE 18 a 30 DE MAIO - DAS 9 às 24 HORAS
AUTOSIL
FILIAL de BEJA
RUA ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS, 22

Diário do PORTO

«Torna-se necessário buscar novas fórmulas num espírito de liberdade de investigação cristã» — afirma o bispo da diocese

Na Sé foi celebrado, solenemente o Pentecostes, com missa de pontifical, incluída no «Dia do Apostolado dos Leigos».

Na sua homilia, o bispo, D. António Ferreira Gomes desenvolveu o tema «Em Vista de Uma Maior e Consciente Solidariedade nos Vários Campos do Apostolado dos Leigos, Segundo os Documentos Conciliares».

O prelado, pôs em relevo a urgência de se procurarem novos caminhos de acção apostólica, porque — disse — nem tudo está encontrado; e, por isso, torna-se necessário buscar novas fórmulas num espírito de liberdade de investigação cristã, sem excessivas preocupações pelas prováveis surpresas dessa busca de espaços abertos á intervenção do laicado.

«Não há nada no mundo de sagrado que não seja a pessoa humana, a unica ca paz de divinização» — acentuou o bispo, referindo o lugar do leigo na igreja.

O celibato na Igreja Latina

Prosseguindo, D. António Ferreira Gomes afirmou que teriam de se ordenar as coisas temporais de uma maneira genuinamente espiritualizada pois constitui um erro dogmatizar questões problemáticas, assim como arvorar verdades comprovadas em erros. Nessas circunstancias — disse — não se conseguirá a via de esclarecimento das situações sem uma experiência de liberdade dentro da autodisciplina — acrescentou.

Referiu, ainda, o ilustre prelado o problema das vocações, acentuando que não há vocações prefabricadas, na medida em que o problema da vida religiosa é o da comunidade cristã.

Analisando alguns aspectos do celibato da Igreja Latina, e ao nosso tempo marcada pela inteligência calculadora e matemática, exige-se — concluiu — uma integração paralela do altruismo espiritual, a fim de se contribuir para a «paz nas nações e entre as nações» nesta «crise tremenda», em que é imperiosa uma verdadeira doutrina da realidade, condutora da sociedade e «não só do homem que vai a Fátima, que todos amamos, mas também do homem «culto», ouvinte da mensagem da civilização integral.»

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Topázio» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
RIVOL — Às 21 e 30: «A Doce Vida» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os pára-quedistas» (17 anos
BATALHA — Às 21 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Duas vezes traidor» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O primeiro rebelde» e «A revolta dos Apaches» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às [illegible] 30: «Maria Isabel» (14 anos
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A morte não tem sexo!» (17 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Topázio» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
RIVOL — Às 15 e 30: «A Doce Vida» (17 anos
TRINDADE — Às 15 e 30: «Uma experiência amorosa» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos.
ESTUDIO — Às 15: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos.
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Duas vezes traidor» (12 anos
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Não lhe prometo tudo!» e «Chuka» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às [illegible] 30: «Maria Isabel» (14 anos
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Como casar a nossa filha?» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro 04 (Tel 35075) ✻ **CAMAREIRA**, R. do Heroísmo 96 (Tel 52583 ✻ **CANAVARRO**, R. da Restauração 53 (Tel 60754 ✻ **CONFIANÇA**, R. de Santo Catarina, 765 (Tel 22884 ✻ **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral 1832 (Tel 40780 ✻ **FIGUEIREDO**, Rua do Cedofeita 25 Tel 26620 ✻ **FONTE DA MOURA** R. de Tanger 463 Tel 68444 ✻ **MONTE DOS BURGOS** R. do M. dos Burgos 802 (Tel 62279 ✻ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel 4687 ✻ **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão Magalhães 692 (Tel 52250 ✻ **PADRÃO** L. do Padrão 342 (Tel 52049) ✻ **PARENTE** R. das Flores. 04 (Tel 206 0 ✻ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Tel 30095 ✻ **SA DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 416 (Tel 36687) ✻ **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 56

TAUROMAQUIA

No reinado da Cavalaria

Por estarmos em pleno reinado da cavalaria tauromáquica há quem se queixe de pouco se ter escrito acerca da arte de bem praticar o toureio equestre. Não lhes chegam nem a «Arte de bem cavalgar toda a sela, do senhor rei D. Duarte», nem os tratados de equitação dos dois Andrades, o da caudelaria do senhor D. JJoão IV e o do picadeiro do marquês de Marialva. Dizem que não tratam especìficamente do toureio a cavalo, que do antigo rojoneio, escola de guerra para a cavalaria, o que há escrito não guarda naturalmente, relação com a arte do vibrante Simão, nem com a finura de João Nuncio, o mestre, nem dos seu actuais continuadores.

Ora Lope da Vega, «El mounstruo», que de tudo sabia e escrevia, formulou em verso regras básicas sempre actuais:

«Resuelto y determinado / busca el toro frente a frente / y sacarás finalmente / el cabalo por un lado. / No le acomeats volviendo / las espaldas en tu vida / que nunca es buena la herida / que se ejecuat huyendo.»

Vem isto a propósito do reino da cavalaria que ameaça até a corrida mista que em Portugal se vinha dando com satisfação das várias preferências. «K-Hito», que nos ganha até em bondade, diz no seu «Digame»: «Mais corridas só com rojoneadores». Pobre infantaria!

«El T. P.»

Chibanga corta orelhas

Ricardo Chibanga cortou quatro orelhas em Alconchel e três em Játiva. — (E.).

Os vencedores do concurso «Vinhos de Portugal»

O grupo dos premiados no Concurso «Vinhos de Portugal», promovido pela Emissora Nacional (constituido **por dois italianos**, um belga, dois franceses uma holandesa um americano, um inglês, um dinamarquês e dois alemães) teve, esta manhã, na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, uma prova de vinhos. Depois foram homenageados com um almoço no restaurante «Proa», em Matosinhos.

Durante a tarde, decorreu a visita à Quinta da Avelameda seguindo depois para o Douro.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo Série	645$	640$	—
Externo Série c.	—	700$	—
Externo 3.ª Série	—	750$	—
Externo 3.ª Série c.	—	820$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	900$	—
A P I 5% 58	—	900$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	910$
C P 5 1/2% 67	1.000$	1.000$	1.005$
C U F 6%	—	—	990$
C U F 6% 68	995$	—	990$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	860$	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	980$	980$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	950$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	1.000$
H E Alentejo 5%	—	—	850$
H E Cávado 5%	—	—	800$
H E Cávado 6%	—	950$	995$
H E Douro 5%	—	—	790$
H E Douro 6%	—	—	995$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E S. Estrela 6%	—	1.000$	1.005$
H E Zêzere 5% 55	—	880$	—
H E Zêzere 5% 57	—	810$	830$
Lisnave 5%	—	—	1.000$
Metropolitano 4%	—	810$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	990$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	795$
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	880$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	925$
Sacor 5% 60	—	—	910$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	—
I A P 4%	—	930$	940$
Termoelect Port 5%	—	785$	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	78$	75$	78$
U E P 5% 60	—	—	800$
U E P 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.335$	2.335$	2.340$
Alentejo	1.095$	1.090$	1.100$
Angola	3.820$	3.810$	3.840$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	6.500$	7.500$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	2.500$	2.500$	—
L. & Açores p	—	7.050$	7.200$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.780$	5.750$	5.700$
Portugal n	—	3.000$	—
Portugal p	—	—	—
Totta Aliança	—	—	6.400$
Ultramarino n.	—	3.550$	3.620$
Ultramarino p.	3 900$	3 890$	3.920$
Seguros			
Alentejo	—	131$	132$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	865$	861$	870$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	860$
Ag Cassequel	715$	710$	720$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S. Tomé e Príncipe	—	—	290$
Boror	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buzi	86$	85$	87$
Cabinda	223$	223$	223$5
Diamantes Angola	2.950$	2 945$	2 980$
H E Revué	—	735$	750$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	211$	210$	212$
Sonefe n	—	440$	—
Sonefe p	460$	460$	462$
Zambézia	86$	85$	86$
Diversas			
Cidla	7.250$	7.200$	7.250$
Cim Leiria	—	—	5.000$
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	—	1.450$	1 490$
C U F	—	1.500$	1.600$
Ind Aliança	—	650$	—
Nac Navegação	—	4.450$	4.600$
Petroquímica	1.810$	1.810$	820$
Port e Colónias	—	1.480$	—
Port Celulose	—	4.300$	4.380$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	725$	725$	730$
Sacor	4.850$	4.800$	4 850$
Siderurgia Nac	—	2.320$	2 350$
Soce	3.120$	3.110$	3 120$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	2.000$
Tabaqueira	7.400$	7.250$	7 400$
U F Azoto	826$	820$	830$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	390$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	395$
C P Electricidade	1.287$	1.286$	1.282$
C P Electricidade, nom.	—	1.250$	1.260$
C P Electricidade 1969	—	1.240$	1.245$
Eléct Beiras	—	1.700$	1 740$
Gás Electr	409$	409$	410$
H E Alto Alentejo	194$	193$	195$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	1.750$	1.800$
U E P	189$	188$	190$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$	214$2
F I D E S	—	128$5	132$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 1965 100)

	8/5/70	14/5/70	15/5/70
GERAL	157,9	157,9	157,8
METROPOL.	147,1	146,5	146,9
ULTRAM.	236,7	241,4	238,0

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América.		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$403	$418
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papeis de crédito Tel. 321273

DE COIMBRA

Os exames deste ano lectivo no Liceu de D. Duarte

Uma vez que se suscitaram dúvidas em muitos candidatos aos respectivos exames, resultantes da notícia últimamente publicada na Imprensa, o reitor do Liceu Nacional de D. Duarte pede ao «Diário de Lisboa» para esclarecer que, naquele estabelecimento de ensino, haverá no corrente ano lectivo, exames do quinto ano, quer em regime de classe quer por disciplinas (empregados), do sétimo e de transição.

Só não serão aceites inscrições para exames «singulares», isto é, aqueles que se destinam a conclusão do antigo curso geral (6.º ano) e os que visam a aprovação numa ou noutra disciplina, de qualquer ciclo, para efeito de matricula nos Conservatorios, etc. e aos de invisuais

O auxílio às crianças deficientes mentais

O peditório público, em benefício da Associação dos Pais e Amigos das Crianças Deficientes Mentais, feito no mês passado, como o melhor acolhimento por parte da população, rendeu 35 977$90.

A comissão instaladora da instituição manifestou a sua gratidão pelo interesse da população e a colaboração das senhoras que deram a melhor colaboração em especial D. Ricardina de Moura, D. Eugénia Petrony Araujo Vieira e D. Maria Helena Gouveia Monteiro, da comissão de honra.

Romaria do Espírito Santo

Começou, em Santo António dos Olivais, a tradicional romaria do Espírito Santo, das mais afamadas e antigas de Coimbra. Distingui-se por ali se fazer (e ainda se faz) uma feira de cerâmica, especialmente da região, que costuma fazer largo negócio, havendo, também as típicas barracas de comidas e bebidas.

No seu primeiro dia, houve larga concorrência, mas tem, ainda, os seus dias de grandes atractivos, tais como sejam hoje, para a população dos arredores e amanhã, para a cidade.

da Universidade Assembleia geral do Coral dos Estudantes de Letras

Reune-se hoje, em sessão extraordinária, durante a tarde o Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, para deliberar sobre a reintrodução de danças folclóricas, no conhecido agrupamento artístico universitário.

As inscrições de novos componentes pode ser feita todos os dias, das 18 às 23 horas.

Limpeza das ruas

A Câmara Municipal vai adquirir duas viaturas para os Serviços de Higiene, uma das quais destinada ao transporte de lixo e outra para lavagem das ruas.

Espectáculos

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Hello, Dolly!» (12 a.).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O acossado» (17 anos).
TIVOLI — Às 21.30: «Vingança de Espartacos» (12 a.)

Farmácias

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel 22834).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado do quadrante Leste e havia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 17°; Portalegre, 14°; Lisboa, 19°; Faro 24°; e Funchal, 18°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: **20°,5; na água do mar, 14°,6. — Máxima: Alvalade, 25°,2; mínima, Penhas da Saude, 2°.**

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu em geral limpo; vento fraco e moderado de Leste, com nortada durante a tarde no litoral Leste; neblina durante a madrugada e manhã em alguns locais.

Amanhã
Nascer ás 6 e 22
Ocaso ás 20 e 44

Dia 21 Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARÉS:
PREIA MAR: Hoje — 2 e 10: (3,6 m); 14 e 36 (3,7 m). Dia 19 — 2 e 53 (3,7 m); 15 e 15 (3,8 m). Dia 20 — 3 e 31 (3,8 m); 15 e 52 (3,9m). BAIXA-MAR: Hoje — 7 e 58 (1,2 m); 20 e 18 (1,2 m) Dia 19 — 8 e 36 (1,0 m); 20 e 58 (1,0 m). Dia 20 — 9 e 16 (0,9 m); 21 e 38 (0,9 m)

AGENTE RURAL

(Continuação da 11.ª página)

Se para efeitos militares, por exemplo, o curso de agente rural é equiparado ao 2.º ciclo liceal — os diplomados frequentam o curso de sargentos milicianos — para efeitos profissionais é, práticamente, inutil.

O próprio Estado não reconhecer o curso, pois contrata os diplomados como «práticos agrícolas», designação vaga que não corresponde a qualquer categoria profissional. Nesta ordem de ideias, «prático agrícola» tanto pode ser um moço de lavoura analfebeto, como um regente agrícola, ou até um engenheiro-agrónomo.

Ora isto é absurdo. Um agente rural tem, pelo menos, cinco anos de estudos depois da instrução primária. Segundo nos informou um professor da Escola Agrícola de D. Dinis (Paiã, Odivelas) foi esta situação de flagrante injustiça que levou um numeroso grupo de agentes rurais do Sul a dirigir á Presidência do Conselho, em Fevereiro passado, uma exposição sobre o assunto.

NAVIO INGLÊS NO TEJO

Entrou, esta manhã, no Tejo, indo acostar ao Cais da Rocha, o navio da Armada Britânica «Berry Head».

NUM LEILÃO DA «METRO»

A gabardina de Clark Gable e a tanga de Tarzan arrematadas por coleccionadores

por 15 mil dólares (420 contos). Esta foi a peça

CULVER CITY, 18 — (R.) — Os sapatinhos de rubi que Judy Garland usou há 31 anos no filme «O Feiticeiro de Oz» foram vendidos em leilão mais importante ontem transaccionada no leilão que a Metro Goldwyn Mayer está a realizar do guarda-roupa e adereços utilizados nos seus filmes nos ultimos 56 anos.

Judy Garland: 420 contos pelos sapatos de rubi

A gabardina que Clark Gable usava sempre para lhe dar sorte foi arrematada por 1200 dólares e a tanga de Tarzan rendeu apenas 200.

Outra relíquia do «Feiticeiro de Oz» leiloada ontem foi a pele do Leão Medroso, comprada por 2400 dólares por um médico que viu o filme quando era garoto e nunca mais se esqueceu dele.

Os sapatos de rubi dados pela Fada Boa a Judy Garland foram muito disputados, começando numa base de mil dólares e subindo, rápidamente até serem arrematados por 15 mil por um anónimo que se fez representar. O representante do comprador, um advogado de nome Dick Wonder, revelou no entanto que ele está disposto a emprestar os sapatos a fim de serem exibidos em exposições para crianças que viram o filme.

Foram ainda leiloados outros objectos, tais como um par de calças de renda negra de Gina Lollobrigida (apenas por 50 dólares), um fato de banho de Esther Williams e vestidos utilizados nas filmagens de «E Tudo o Vento Levou». O chapéu de Charles Laughton em «A Revolta na Bounty», roupa interior de Kim Novac e vestidos de Elizabeth Taylor foram também arrematados.

Clark Gable: a gabardina dava-lhe sorte

SETE ESPECIALISTAS NORTE-AMERICANOS FALAM DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NUM SEMINÁRIO CLÍNICO HOJE INICIADO

Sete especialistas norte-americanos de nomeada dão lições no Seminário Clínico Luso-Americano sobre Doenças Cardiovasculares, que esta manhã principiou na Faculdade de Medicina de Lisboa, com a presença de cerca de cem médicos. A este seminário **— anunciou o prof. Ducla Soares** — outros se seguirão sobre outros aspectos da Medicina Interna.

O Seminário é organizado pelo Serviço Universitário de Propedêutica Médica, em colaboração com o New York Medical State Society, e prolonga-se até quarta-feira. A abrir, o prof. Ducla Soares, director daquele Serviço, proferiu breves palavras em que salientou a presença de alguns dos mais destacados especialistas norte-americanos de doenças cardiovasculares.

—*Na estratégia do ensino para pós-graduados* — continuou aquele catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa — *seminários como este ocupam posição cimeira, atendendo para mais ao nível da medicina norte-americana, das mais evoluídas do mundo.*

A primeira comunicação científica foi a do dr. Irving S. Wright (consultor do The New York Hospital, e professor de Clínica Médica do Cornell University Medical College) sobre «Doenças cardiovasculares periféricas na velhice», seguindo-se as dos drs. Richard Crampton (director do Coronary Care University of Virginia Hospital e professor associado da respectiva Faculdade de Medicina) intitulada «Diagnóstico das Coronariopatias», Nicholas P. de Pasquale (chefe da secção de cardiologia do Lennon Hill Hospital of New York e professor da Tulane University de Nova Orleães), a propósito de «Cuidados com os doentes de enfartes de miocárdio», e Howard Kloth (professor assistente de Clínica Médica *The New York University School of Medicine*) sobre «Febre reumática e reumatismo do coração».

A terminar o programa de hoje foi apresentado um caso clínico sobre o qual se efectuou um debate orientado pelo prof. Salomão Sequerra Amram (participante pelo lado português) com os drs. Macieira Coelho e Luis Castro Guimarães, todos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

AMBIENTE DE RENOVAÇÃO NA AMIZADE PENINSULAR

— DESEJA A «HOJA DE LUNES» A PROPÓSITO DA VIAGEM DE MARCELLO CAETANO A MADRID

MADRID, 18 — (A.N.I.) — A «Hoja de Lunes», único matutino que se publica nesta cidade ás segundas-feiras, insere hoje na primeira página uma fotografia do Presidente do Conselho Português, Prof. Marcello Caetano, a quem dedica também, nas páginas anteriores, dois elogiosos artigos.

«Um grande político: o doutor Marcello Caetano», é o título, a quatro colunas, da crónica de Pedro Gomez Aparicio, que escreve ter Portugal «encontrado um grande estadista, o qual soube fundir — sinal evidente da sua carreira política — os impetuosos de uma continuidade necessária com as exigências de uma renovação indispensável.»

O director da «Hoja de Lunes» faz a seguir um resumo da vida profissional e política do prof. Marcello Caetano, que depois de amanhã chega a Madrid em visita oficial, e sublinha que «estes contactos, sempre propícios ao diálogo e á comparação de critérios, há-de proporcionar aquele ambiente de renovação que requeria a hoje bem fundamentada amizade peninsular.»

Gomez Aparicio cita depois algumas afirmações do prof. Marcello Caetano sobre política interna e externa sobre os territórios ultramarinos portugueses.

«Para o doutor Marcello Caetano — observa o articulista — a unidade interna e a ordem publica são requisitos indispensáveis da estabilidade social e do progresso.

«Estamos certos de que a sua permanência em Madrid, que desejamos lhe seja grata, muito vai contribuir para o estreitamento, em todos os campos, dos vínculos profundos que unem os dois povos peninsulares» — conclui Gomez Aparicio.

Noutra página do «Hoja de Lunes», o conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha, em Lisboa, Sabino Alonso Fueyo, escreve que, «ao fazer-se o balanço da acção governativa do Presidente do Conselho português, parece certo serem os resultados positivos» — designadamente, «no que respeita a uma maior confiança dos portugueses no futuro do País, numa maior abertura ás liberdades individuais e numa maior descentralização do Poder».

«Quer dizer — prossegue Alonso Fueyo — que se verifica uma nova maneira de actuar em relação ao periodo anterior, mudança que pode considerar-se importante, tendo em conta as grandes dificuldades que se deparam ao novo Presidente para avançar no caminho traçado: por um lado, defender pelas armas a integridade da Pátria, a tranquilidade e o futuro das províncias ultramarinas, e, por outro, prosseguir a campanha de desenvolvimento económico-industrial.»

Alonso Fueyo recorda, depois, vários «momentos importantes» da vida política do prof. Marcello Caetano, salientando os seus frequentes contactos com o povo, em todas as circunstâncias.

Está em Lisboa o industrial que inaugura um quarto em cada 22 minutos

Proveniente do Canadá, chegou, hoje, a Lisboa o industrial hoteleiro Rubinoff, que em cada 22 minutos abre um quarto ao público.

Rubinoff, presidente da cadeia de Hotéis Holliday Inns do Canadá, é acompanhado pelo vice-presidente daquela organização e director de operações na Europa, Robert Rubinoff; presidente da William Bond (empresa de arquitectos), W. Ferguson, e pelo técnico da Holliday Inns, Laureen Cadhicot.

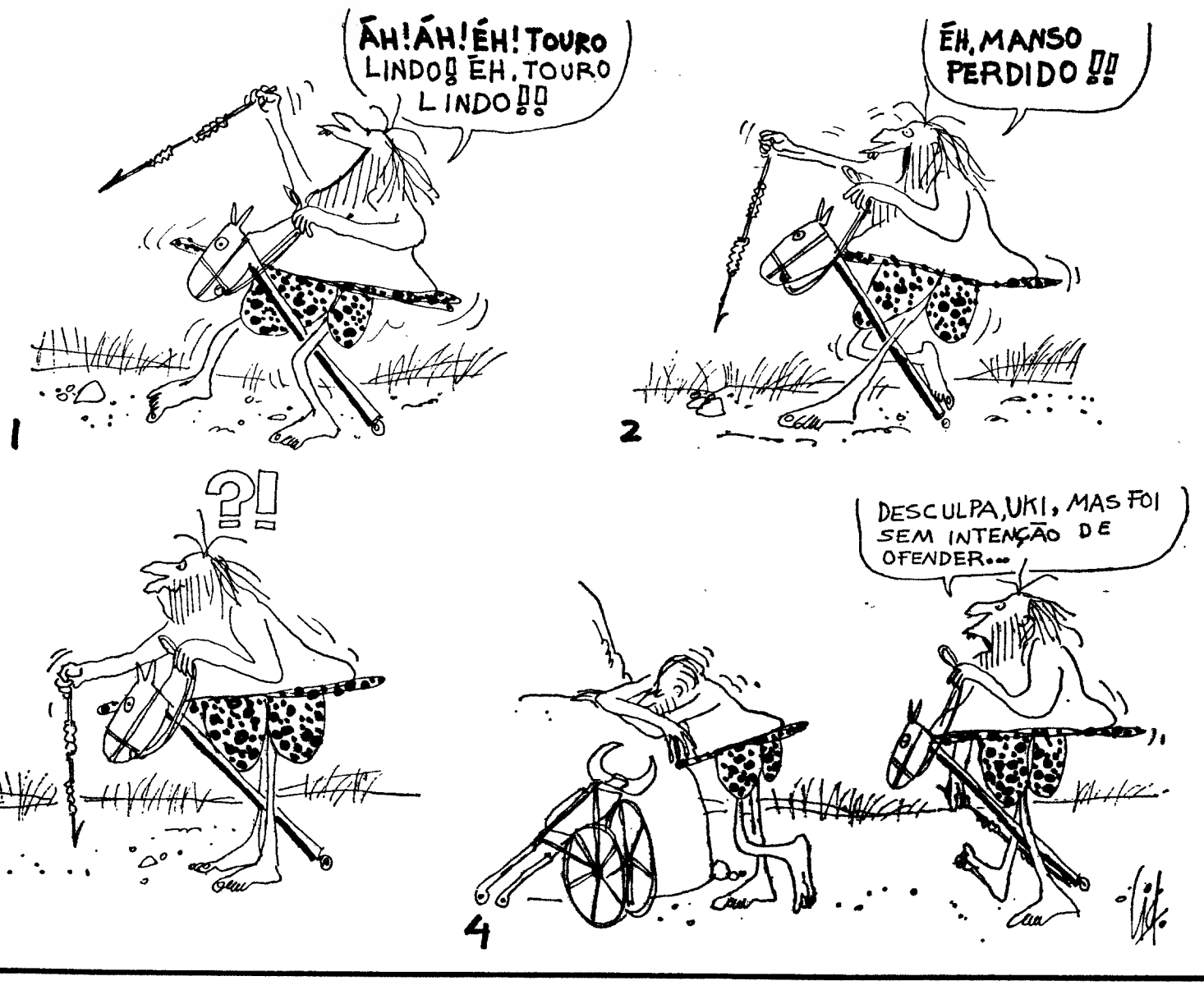
A convite da Matur, aquelas individualidades visitarão a Madeira e o Algarve.

A Holliday Inns adjudicou a exploração do hotel que a Matur está a construir em Água de Pena, e propõe-se estudar no Algarve a implantação de novas unidades hoteleiras, que incluirão motéis e hotéis de 1.ª classe.

CRIME DE MORTE COMETIDO POR UM PORTUGUÊS EM FRANÇA

COMPIÈGNE, 18 — (A. N. I.) — O operário português Aquiles Serafim, de 30 anos, matou um colega de trabalho, Claude Cotard, pai de dois filhos, e feriu gravemente seu irmão Guy, no sábado á noite, em La Croix St-Ouen (Oise) devido a uma disputa. Estavam os três num café da localidade a conversar quando de repente se deu uma altercação. O português saiu e prometeu que voltaria. Os outros não esperaram e foram-se embora. Quando atravessavam tranquilamente a praça fronteira ao café, Aquiles Serafim atirou-se a Guy Cotard, de faca em riste. Claude interpôs-se para proteger o irmão e recebeu profundos golpes na garganta e no ventre e fugiu. Claude não tardou a morrer e Guy deu entrada no hospital, gravemente ferido.

koko



Estão à venda 6000 exemplares de um dicionário dito esgotado

Ao que parece, devido a informações menos exactas e actualizadas sobre o que se passa no mercado de livros (ou talvez por outros motivos não expressos), a Direcção-Geral do Ensino Liceal, na defesa dos interesses dos alunos e seus encarregados de educação, tornou pública a seguinte nota:

«*Para conhecimento dos interessados, informa-se que, para as provas escritas dos seus exames, devem ir munidos dos dicionários à excepção do de Português-Latim, que se encontra esgotado. Por isso se juntou ao ponto de Latim um vocabulário de Português-Latim*».

A completar o laconismo da nota informou-nos um funcionário da Direcção-Geral do Ensino Liceal que os alunos, ainda que tenham o referido dicionário, não podem levá-lo para exame, a fim de prevenir que nenhum fique em desigualdade de circunstancias. À disposição de todos ficará para consulta sómente o vocabulário de Português-Latim, junto ao ponto.

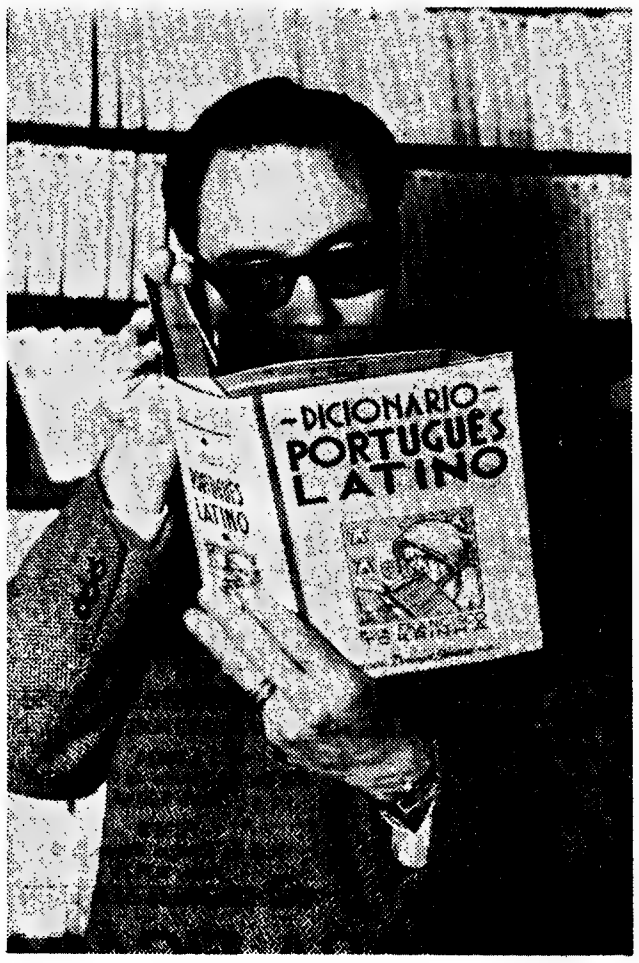
Em conversa com o mesmo funcionário expusemos as nossas duvidas de que as diversas edições de dicionários se encontrassem esgotadas. Respondeu-nos ser «*o que constava no Ministério*».

Contactámos a seguir com diversas livrarias, onde nos informaram terem (da Editorial Domingos Barreira, Porto), exemplares do dicionário Português-Latim do dr. Francisco Torrinha. Telefonámos para aquela editorial a confirmar se, na verdade, estava esgotado (e porquê, dado ser um livro didáctico) o tão precioso dicionário.

«*O dicionário não está esgotado*», afirmaram-nos da referida editorial. «Está pronta, há mais de 15 dias, uma edição de 6000 exemplares. Só para o Brasil temos aqui uma encomenda de 50» acrescentaram.

O dicionário da Domingos Barreira não está adoptado como livro único, mas, segundo o funcionário

(Continuação da 19.ª página)



O cliente de uma das livrarias de Lisboa consulta o dicionário que estaria esgotado

2.º caderno

OS INDUSTRIAIS DE BARBEARIA QUEREM FIM-DE-SEMANA DURANTE O VERÃO

Um numeroso grupo de industriais de barbearia de Lisboa vai solicitar superiormente autorização para que seja estabelecido o regime de fim-de-semana durante a época de Verão

Para o efeito já foram recolhidas mais de 400 assinaturas, o que é bastante significativo se atentarmos no facto de haver na capital cerca de 700 barbearias.

Entretanto, todos os industriais que desejem aderir ao movimento podem dirigir-se a Carlos Silveira de Sousa, Avenida de Roma, 38, Lisboa

FIM-DE-SEMANA PARA CAIXEIROS DE VILA FRANCA?

VILA FRANCA DE XIRA, 18 — Com o fim de se adoptar oficialmente o regime de fim-de-semana para o comércio deste concelho, a vigorar nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro de cada ano, uma comissão de caixeiros constituída com esse propósito, entregou no Grémio do Comércio e ao presidente da Câmara Municipal uma petição assinada por patrões dos diversos ramos de negócio e centenas de empregados, na qual é solicitada esta justa e antiga aspiração.

Tudo leva a crer que esta disposição, que há muito está no pensamento de 90 por cento das entidades patronais e que viria a beneficiar os empregados de balcão do concelho na época estival, terá a maior aceitação das entidades competentes e que em breve este regime passe a vigorar oficialmente.

ora diga-nos...

— Com que idade se devia começar a trabalhar?

Há aqueles (muitos) que só tinham quatro palmos de altura e já levavam um caixão (às costas). Há aqueles que aos sete anos foram obrigados a fazer (primeiro) das tripas coração para (depois) terem «coração» que lhe enchesse as tripas. Com que idade se devia começar a trabalhar?

● Manuel da Silva, pedreiro, disse-nos:

— Com sete anos, comecei a guardar ovelhas. Acho que se devia começar aí aos 16 ou 17 anos.

● Rui Emídio, pedreiro também, disse-nos:

— Bem (coça a cabeça) eu compreendo que o homem devia começar a trabalhar aí a partir dos 18 anos. Quando já tem força. Senão mata-se logo á nascença.

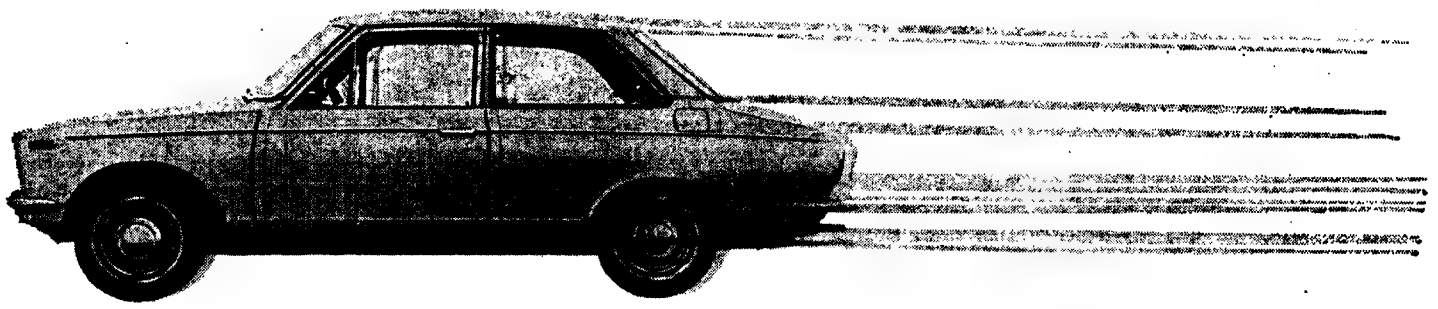
● Declarou-nos o sr. António Maria Martins, empregado do comércio:

— Pelo Regulamento é aos 14 anos. Mas eu acho que primeiro se devia estudar e depois de preparado é que se devia trabalhar.

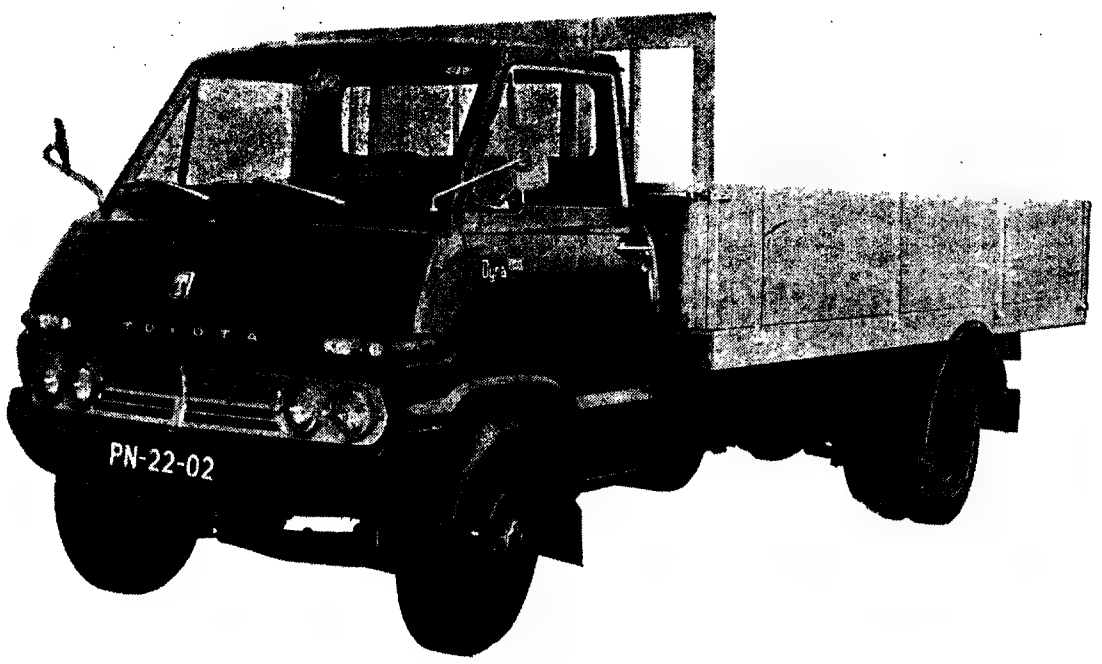
O MAIOR FABRICANTE E O MAIOR EXPORTADOR DO JAPÃO

TOYOTA

não pára de crescer



em 1969
cerca de 1,5 milhões de unidades
produzidas e vendidas
nos 5 continentes



garantia indiscutível
de qualidade

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.

garantem a continuação dessa qualidade com uma perfeita rede de assistência e stock de peças genuínas em todo o país, através dos concessionários:

AÇORES
NUNO EUSÉBIO DO QUENTAL
Rua da Fonte, 2 — Ponta Delgada
Telef. 22647

AVEIRO
TOMOTOR — SOC. REP., LDA.
Rua Clube dos Gelitos, 3
Telef. 23047

ALMADA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Dr. Oliveira Salazar, 37-A
Cova da Piedade

BEJA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Terreiro dos Valentes, 3
Telef. 208

BRAGA
ARTUR SÁ (FILIAL)
Av. Eng.º Arantes de Oliveira
Telef. 25851

CALDAS DA RAINHA
ADAZIL
Rua Fonte do Pinheiro, 33
Telef. 22866

CASTELO BRANCO
METALÚRGICA DO FUNDÃO
Av. Salazar — Largo Santo António
Fundão
Telef. 52217

COIMBRA
AUTO BRASIL DE COIMBRA, LDA.
Rua do Brasil, 222-D
Telef. 28504

ESPINHO
TOYAUTO
Rua 23, n.º 324
Telef. 920062

FAMALICÃO
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Conselheiro S. Viegas, 20
Telef. 22539

FARO
TOIFARO
Rua Aboim Ascensão, 64
Telef. 23111

GUARDA
QUINAZ & FERREIRA, LDA.
Rua Mousinho de Albuquerque, 41
Telef. 94

GUIMARÃES
TOVITE
Av. Conde de Margaride
Telef. 42303

LEIRIA
AUTOJAPA
Av. Heróis de Angola
Telef. 23476

MADEIRA
UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
Rua Visconde de Anadia, 3
Telef. 21191

MARCO DE CANAVESES
MARCAUTO
Apartado 4
Telef. 52356

MARINHA GRANDE
AUTOJAPA
Telef. 52926

MOGADOURO
OLIVEIRA PIRES & IRMÃOS
Telef. 16

MONTIJO
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua José Joaquim Marques, 200
Telef. 231301

PORTALEGRE
A. SAJARA, LDA.
Rua de Comércio, 91
Telef. 22

PÓVOA DE VARZIM
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Cidade do Porto, 58
Telef. 62393

SANTARÉM
BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
Av. António dos Santos, lote B
Telef. 1611

SETÚBAL
AUTO BRASIL
Av. Combatentes da Grande Guerra, 44-B
Telef. 25313

S. PEDRO DO SUL
TOYCARRO
Estação de Serviço S. Pedro, Lda.
Telef. 72291

VIANA DO CASTELO
ARTUR SÁ
Av. Rocha Páris, 75
Telef. 22749

VILA REAL
TRANSMONTAUTO
Av. Almeida Lucena
Telef. 22944

VISEU
TOYCARRO
Rua Major Leopoldo da Silva, 8
Telef. 2 34 22

TRANSMOTOR, SARL.
LISBOA
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
Telef. 5 23 47
PORTO
Rua do Campo Alegre, 690
Telef. 6 70 21

COMO EM TODO O MUNDO, TOYOTA VEIO PARA FICAR!

cupão de inscrição

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, L.º

BAYER

Alitalia

VÁRIAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS JÁ SE CANDIDATARAM

Começaram já a chegar à nossa redacção as primeiras inscrições para a eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», uma iniciativa do «Diário de Lisboa» patrocinada pela Bayer e pela Alitalia que levará a Berlim uma jovem portuguesa, de 18 a 25 de Julho próximo, para participar no «International Teen Princess Pageant», organizado pela revista alemã «Bravo».

A eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» visa escolher uma jovem da nossa nacionalidade nascida entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956, que reuna um conjunto de qualidades representativas da juventude. Para o juri encarregado de escolher a nossa representante, bem como para o juri internacional, essas qualidades são fundamentalmente a personalidade, o intelecto, a simpatia, a distinção e a graciosidade.

É a terceira vez que se organiza em Portugal a eleição da «Princesa das Teen-Agers», tendo saído vencedoras, nos anteriores concursos, Rita Matos Chaves e Olga Pinho Morgado, respectivamente em 1968 e 1969. Rita Matos Chaves foi até agora a nossa melhor classificada na eleição internacional, obtendo em 1968 o quarto lugar entre as representantes de numerosos países

Uma viagem á volta do mundo, oferecida pela revista organizadora, é o prémio para a primeira classificada do «International Teen Princess Pageant». Mas todas as participantes terão agradáveis presentes e uma estadia inolvidável na antiga capital alemã, onde ficarão instaladas no Hilton Hotel. Para muitas jovens portuguesas é uma oportunidade única de viajar e conhecer projecção internacional.

A Compal também dá a sua colaboração

Entre as numerosas adesões que recebemos conta-se agora a da Compal, que resolveu também oferecer alguns dos seus produtos ás dez finalistas do concurso nacional.

A Compal tem como preocupação constante a qualidade dos seus produtos e a variedade da sua gama, de modo a conseguir prestar ao publico um serviço perfeito e adequado ás condições de vida moderna. Os frutos, os legumes e outros vegetais que utiliza na confecção dos sumos, sopas e demais alimentos enlatados são sujeitos a rigorosos testes de qualidade, que se prolongam com igal rigor na fase industrial.

Tendo começado pela comercialização de sumos de frutos, desde logo a Compal ocupou um lugar destacado no mercado português, graças á qualidade exemplar dos seus produtos. Mais recentemente alargou a actividade a outros sectores de produtos alimentares, apresentando agora uma gama enorme de sopas e vegetais em lata, que têm conquistado a preferência da maioria dos consumidores.

A Compal — hoje uma das mais importantes unidades industriais do sector de produtos alimentares — colabora também no concurso «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» organizado pelo «Diário de Lisboa». Assim, cada uma das dez finalistas receberá um conjunto de vários produtos Compal (sumos, sopas, legumes, compotas, etc.).

30.º CONGRESSO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HABITAÇÃO E URBANISMO MUNDIAL

A fim de participar nos trabalhos do 30.º Congresso Mundial da Federação Inter-Urbanismo seguiu ontem nacional de Habitação e por via aérea, para Barcelona uma delegação oficial portuguesa chefiada pelo eng.º Alberto Saraiva e Sousa, vice-presidente daquele organismo internacional desde 1952 e administrador do Banco Português do Atlantico. A representação portuguesa é constituída pelos srs. eng.º Augusto Celestino, da Costa, director dos Serviços de Planeamento Urbanístico; eng.º Alberto Pessanha Viegas, director do Gabinete do Plano Regional do Algarve; eng.º José Pedro Duarte Ferreira, director do Gabinete do Plano Regional de Lisboa.

Além da delegação oficial, participam também nos trabalhos do Congresso, por parte de Portugal, os prof. eng.º Costa Lobo, eng.º Silvério Martins, arq.º Alves de Sousa, eng.º Manuel Duarte de Sá e Melo e eng.º Francisco Xavier Marques Maia.

OS ALUNOS JÁ PODEM LEVAR PARA O EXAME O DICIONÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

(Continuação da 17.ª página)

rio que nos atendeu, «*o próprio Ministério da Educação considera que não há, por enquanto no mercado outro que se lhe possa comparar*»

Quanto a dicionários do Latim-Português, já se torna possível escolher, pois existem dois: um de Francisco Torrinha, da Marânus, Porto, e outro de Gomes Ferreira, editado pela Porto Editora.

Segundo a editorial, as suas distribuidoras (Empresa Literária Fluminense e a Figueirinhas) em Lisboa têm muitos dicionários em depósito. Acresce que o preço de capa não é exagerado: 150$00.

Autorizada a consulta do dicionário no exame

Como não se confirmava a informação segundo a qual o dicionário em causa estava esgotado, insistimos, junto da Direcção-Geral do Ensino Liceal, pelo esclarecimento da situação. Posteriormente, recebemos o seguinte comunicado:

«A elaboração dos pontos escritos para o Ensino Liceal inicia-se, como fàcilmente se compreende, cerca de seis meses antes da data marcada para os exames. Nesse momento foi esta Direcção-Geral informada de que se encontravam esgotados os dicionários de Português-Latim. Para evitar dificuldades aos candidatos determinou-se que os pontos de Latim fossem acompanhados dum vocabulário.

A Direcção-Geral do Ensino Liceal é, porém, agora, informada de que foi posta à venda, há cerca de 15 dias, uma nova edição do referido dicionário. Sendo assim, não vê inconveniente em que os alunos levem para o exame esse dicionário, apesar da existência do vocabulário».

Estamos satisfeitos pelo facto de, por nosso intermédio, ficar esclarecido assunto de tanta importância para os alunos, encarregados de educação, professores, Direcção-Geral do Ensino e público em geral.

Perfume de toilette "Femme": em frascos (de 110$00 a 425$00); ou em atomizador (235$00 e 375$00). Vendido exclusivamente pelos depositários Rochas.

O que se dá a uma mulher ao oferecer-lhe perfume de toilette "Femme" de Rochas

OFERECER um perfume de toilette é dar ao mesmo tempo um pouco mais e um pouco menos do que um perfume.

O perfume de toilette "Femme" de Rochas, tem mais "vida" do que o simples perfume. Basta destapar o frasco ou tocar no atomizador para que aflorem imediatamente todas as tonalidades aromáticas de "Femme". Exactamente o que uma mulher deseja todas as manhãs naquele delicioso momento em que de novo descobre toda a fragrância do seu perfume e sente a tentação de nele se banhar. E, porque não? Mais rápido a perfumar, o perfume de toilette "Femme" proporciona também a frescura agradável que nunca o perfume pode dar.

Algo menos do que o perfume? Apenas aquela pequena diferença de intensidade; a suavidade fresca e leve de melodia em surdina. Não mais do que a diferença entre um elegante vestido de passeio e um esplendoroso vestido de noite.

Não se anda sempre em vestido de noite...

LURDES RESENDE:

EM DISCO AS CANÇÕES DO TEATRO

Integrada agora na Companhia de Teatro Experimental dirigida por Carlos Avilez e, portanto, no elenco a representar «Um chapéu de palha de Itália», Maria de Lurdes Rezende gravou em disco as canções que interpreta na comédia: «O Amor é Rei» e «Em Paris, na Primavera», de António Vitorino de Almeida e Natália Correia registadas, com orquestrações de Ferrer Trindade, num disco «Marfer» a apresentar brevemente e onde estão também incluídas as melodias «Primavera em Paris» e «Tudo pode acontecer na Primavera». O disco marca, assim, uma nova fase da carreira de Lurdes Rezende — ainda na primeira fila das intérpretes das nossas melodias.

José Manuel

canta na «Tágide»

Mais um jovem surgindo em busca de uma oportunidade que lhe foi oferecida pela «Tágide» em cujo elenco foi integrado. José Manuel — mais uma voz (romântica) a tentar o êxito — selecciona o repertório, ensaia e estuda com entusiasmo. Neste momento, a «boite» é o seu mundo

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

COMEÇAMOS HOJE A PUBLICAÇÃO DOS CUPÕES DO CONCURSO

Mais uma iniciativa oferecemos aos nossos leitores e tem hoje início: um concurso em que todos podem participar e permitirá umas horas agradáveis num restaurante típico acolhedor ou numa «boite» elegante, ouvindo fado ou dançando, sem que isso signifique a mais pequena despesa. O mundo da noite lisboeta é oferecido aos leitores do «Diário de Lisboa», com a colaboração valiosa das melhores casas típicas, «boites» e restaurantes.

Diàriamente vimos publicando há várias semanas a relação dos estabelecimentos onde todas as noites, desde a toada dolente do Fado ao ritmo mais trepidante, as melodias se sucedem — e as horas também.

Voltamos a referir as que já aderiram à nossa iniciativa: Adega Machado, Arabita de Alfama, Folclore, Kaverna, Lar Português, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Solar da Madragoa e Timpanas, restaurantes típicos de grande preferência e as acolhedoras «boites» Adaggio, Archote Club, Baiúca, Casino Estoril, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Lorde, Maxime, Pop-Fado, Snob, Tágide e Terraço das Estrelas (Hotel Embaixador).

Publicamos hoje na 2.ª página o primeiro cupão do concurso que promovemos e, certamente, será acompanhado com entusiasmo pelos nossos leitores.

A FORMA DE CONCORRER

Sempre na 2.ª pág., serão publicados os cupões do concurso. Para concorrer, o leitor coleccionará os cupões inseridos de segunda a sábado, juntando-os aos boletins de identificação que serão publicados todos os sábados. IMPORTANTE: os boletins de identificação devem ser devidamente preenchidos e remetidos (com a colecção dos seis cupões) aos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, durante a semana seguinte àquela em que foi feita a sua publicação, até sexta-feira, ás 18 horas.

TODOS PODEM CONCORRER

Todos podem tomar parte nesta iniciativa do «Diário de Lisboa». Como se viu, é bem fácil concorrer. As oportunidades são numerosas: 23 «boites» e restaurante típicos oferecem a leitores do nosso jornal (E A UM SEU ACOMPANHANTE), a possibilidade de algumas horas bem passadas.

CATÁLOGO DO «BAILADO ALEKO-CHAGALL»

A Fundação Calouste Gulbenkian editou o catálogo da exposição de «Bailado Aleko-Chagall», patente ao publico na galeria de exposições temporárias da instituição. O certame compõe-se de obras pertencentes ao Museu de Arte Moderna de Nova York, seleccionadas pelo director do Departamento de Pintura e Escultura daquele museu, William S. Lieberman.

O catálogo, que abre com um trabalho de Lieberman sobre o bailado «Aleko», tem reproduções de todos os trabalhos do grande pintor Chagall apresentados na exposição.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva * Cons. mín. 60$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095 - 328713 * Encerra 6 segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ram * Cons. mín. 40$00 * Rua da Adiça, 19 * Telef. 863451.

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marino Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 8 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * cons. mín. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal» Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90$00 * Travessa das Fiéis de Deus, 37 * Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis * Cons. mín. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 369756

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín 40$00 * Travessa da Espera, 38 * Telef. 35464 Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín 40$00 * Rua do Rosa, 219 * Telef. 368579

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias * Cons mín. 30$00 (taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alaindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes. Tocam Hermenegildo Lopes e José Meneses * Cons. mín. 50$00 * Rua do Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Piratto do Encerra tocam: António Barreiro e José Inácio * Rua da Esperança, 174 — Telef 661915

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Herminia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte * Cons. mín. 50$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef 327256

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. mín. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidadas: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar * P. da Alegria, 38 * Telef 367093 * Encerra 6 segunda-feira

A SEVERA
cantam: Florindo Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Cons. mín. 50$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.

LISBOA A NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção * Cons. mín. 90$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telefs. 368557-362668 * Encerra ao domingo

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Flora Pereira; Alves Júlio Peres e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. mín. 40$00 * Beco do Espírito Santo, 1 Telef. 868209.

A TIPOIA
cantam: Adelino Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília, e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva * Cons. mín. 50$00 * Rua do Norte, 102 * Telef 33465.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mauricio e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto Manuel Martins * Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Tel. 868852 * Encerra ao domingo.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos * Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef 49960

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384 — Música de Discos e Mário Simões

MAXIME
Conjunto 6 Reacção e Maxim-Bano * «Show» turístico variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 Telef 55366.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D—T. 561949

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques * Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice de Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé 73 * Telef. 530171

A LAREIRA
Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef 589627

POP CLUBE
Discos * Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Tel 760903

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Cascais — Telef 2432339

NINA
Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paiva de Andrada, 7-13 * Telef. 34059

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

D. QUIXOTE
Conjunto Alfredo de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Telef 327109

BATACLAM
Música de discos — R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Cândo Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433

GALO
Conjunto Eugénio Pepe * Travessa do Salitre, 27 * Telefs. 366017

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto Thé Bandeira e os Steamer's * Rua Conde Redondo, 53-A * Telef 531562

TAMILA
Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» * Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Barata Salgueiro, 28-A * Telef 561717

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo * Rua da Madalena, 107 — Telef 327049

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telf 368987

BONAPART CLUBE
Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira—Variedades internacionais * Rua da Misericórdia, 12 * Telef. 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto * Praça D. João da Câmara, 20 * Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel * Est. de Sintra * Cascais * Telef. 289273

CACO
Conjunto A GO-GO * Rua Camilo Castelo Branco, 28-A — Telef. 530892.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. da Barroca 86 * Telef. 54700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 * Telef 33723

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 * Telef. 370704

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 * Telef 368491

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais * Telef 282165.

CARIOCA
Rua do Trindade, 82 * Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A * Telefs. 30068.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 257 * Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A * Telefs. 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 * Telefs. 320607 - 8.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 3 * Telef. 821474.

REX
Rua Nova da Trindade, 20 Telef 30114.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

O dr. David Mourão-Ferreira apresenta às 21 horas mais um programa da série «Imagens da Poesia Europeia, de que é autor.

Com a edição de hoje, David Mourão-Ferreira dá por concluído o estudo que tem vindo a efectuar ácerca dos trovadores do Período Afonsino — abrangido pelos reinados de Afonso III, de Portugal e de Afonso X, rei de Castela e Leão. Isto é, mais ou menos entre 1250 e 1285.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: XIV Festival Gulbenkian de Música; 20 e 30: Os Bons Velhos Tempos; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema — «A Patrulha do Deserto»; 23 e 45: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 23: Carta de Espanha; 23 e 15: Estúdio C; 23 e 35: Fecho.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

JUVENTUDE NO MUNDO

Às 19 e 45 está «no ar» mais uma edição do magazine internacional de actualidades para jovens, que incluirá dois filmes realizados pelas Televisões da Suiça e da Bélgica.

No documentário suiço lá-se conta de como se constrói uma flauta de bambu. A construtora é a sr.ª Bosshard, que vive nas proximidades de Zurique e ensina, em sua casa, crianças desde a idade dos seis anos.

Através do documentário belga poderá ter-se uma ideia do que é a escola de bilhar fundada na cidade de Grobbedouk pelo campeão do mundo, o belga Rayond Ceulemans.

«CURTO-CIRCUITO»

A 2.ª parte da emissão desta noite é preenchida pela transmissão do programa «Curto-Circuito», realizado no sábado passado no Teatro Monumental.

Além da habitual «Coluna do Nicolau» e da sessão do Concurso «Sim ou Não», Laura Soveral entrevista Gilberto Freyre, actuando o conjunto «1914» e, como atracção, a vedeta Barbara.

II PROGRAMA «Se bem me lembro» e «Concerto para jovens»

Além da edição da noite do Telejornal, pelas 21 e 30, simultaneamente com a rede nacional, o II Programa será preenchido por um documentário da série de viagens, pela rubrica «Se bem me lembro» (apresentação do prof. Vitorino Nemésio) e pelo «Concerto para jovens», série americana apresentada pelo famoso compositor Leonard Bernstein.

canal da crítica

AMOR BEM AMASSADO, BEM CANTADO!

Foi um «Ensaio» que não terá passado disso mesmo: um ensaio. Ensaio que terá ensaiado, mas ensaiar é tão difícil no mundo de ideias definitivas! Durou pouco mais de meia hora. Dos poucos minutos de tão curta vida, nenhum verdadeiramente se deitou fora, ainda que de Teresa da Silva Carvalho nos fique mais a voz do que as palavras. Fernando Pernes, nas «Artes Plásticas», continua a esforçar-se por ir ao encontro do público tão difícil, em matéria tão complexa e através de veículo tão ingrato. A emissão de ontem, sobre António Pedro, foi a mais conseguida. Vilas Boas deu-nos bom «jazz» em palavras simples.

«Ensaio» fechou com uma belíssima actuação do «Grupo Coral dos Ceifeiros de Cuba». Não há dúvida: Alentejo é sempre espectáculo, na medida em que é espectáculo tudo o que está vivo.

Um grupo de trabalhadores fala-nos da sua terra. Da planície. Do seu orgulho de serem alentejanos. Estão talvez mais parados do que é seu costume. O palco é breve, têm de se apertar para caberem todos. Vê-los é no campo, ou na rua, ou na praça: codo com codo. A balançar, como uma maré de trigo. Ali estão parados, enquanto a camara, essa, dispara por esses campos á procura de razões: a vastidão sem fim, a mancha agressiva do Sol, as árvores isoladas e sem medo, as espigas maduras onde há sempre uma que se sacrifica para manter as outras unidas num feixe e em pé.

O povo do Alentejo quando vem cantar, vem trazer-nos coragem. Vem falar-nos do sermos, não *da* terra portuguesa, mas *de* terra portuguesa.

Alentejo é uma arte de bem amassar o amor a Portugal. Canta como ninguém? É verdade que sim. E ninguém se admire: quem dá o pão, dá a canção.

Uma palavra de louvor para o membro da direcção do Grupo que exemplificou a canto da «linda pastorinha». Que naturalidade, que á-vontade, que ciência de fazer com facilidade as coisas mais difíceis!

Esperemos que os «Ceifeiros de Cuba» regressem, em breve, á Televisão. Esperemos igualmente que a Televisão se lembre que existe um grupo coral na Vidigueira capaz de encher, com amor e qualidade, todo um serão. Vão buscá-lo, meus senhores. Vão buscá-lo para que, ao menos de quando em quando, sintamos bater o coração da terra.

O «Ensaio» de João Martins é o mais vivo dos programas «post-Zip». Fala-se dele, infelizmente, muito pouco. Com certos defuntos se gasta muito mais cera...

VARIEDADES

«Fillipescas»: digam lá se não é mesmo de uma pessoa não acreditar, de uma pessoa dar de ombros. Fillipescas, Fillipinas. E, de escantilhão, um cachoar de notícias, de sugestões, de implicações nada agradáveis...

Vieram os bailarinos e as bailadoras. Perdoem se esquecemos o folclore e outras coisas de que estamos escaldados, porque os gatos escaldados, etc., etc. De forma que, se folclóricas ou não, aquelas danças, não sei.

O que eu sei: que estamos em presença de uma máquina excelentemente estruturada; que dança e música faziam um corpo só com o corpo dos bailarinos; que cada elemento tinha consciência do seu papel no conjunto; que tudo se conjugava para nos oferecer um espectáculo capaz de amarrar os olhos de pés e mãos — e o espectáculo resultou em cheio; finalmente, sei que há muito tempo não nos dá a Televisão uma tão larga parada de beleza feminina. Quem não assistiu, paciência: espere pelo segundo canal.

Quanto a realização, contámos com um excelente trabalho de Luís Andrade, do melhor que lhe temos visto e do melhor que tem sido feito na Televisão. Dois pormenores, porém, não deve esquecer o realizador: evitar tamanha frequência de planos, o que em televisão é condenável pela fadiga que provoca (atenção a televisão está mais perto da fotografia que do cinema...); fugir dos efeitos fáceis, negar-se

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 665 mc/s — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Melodias do Passado; 20 e 40: 15.º Episódio do Foletim «A história de um emigrante» 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Valério Silva; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros, 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 22: Quatro peças para clavicórdio (Purcell), por Thomas Goff; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano — Cenas infantis (Schumann), por Vladimir Horowitz; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Danças espanholas n.os 7 e 8 (Granados), pelo pianista José Falgarona; 20 e 30: Duas cantatas de Tenemann; 21: Recital de violoncelo e piano, pelo Duo Luso-Brasileiro Mário Camerini e Lourenço Varela Cid; — Sonata em sol menor, op. 65 (Chopin); 21 e 30: Música e músicos portugueses, por Barreiros; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Cinco canções negras, pelo soprano Victoria de los Angeles e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do Maestro Rafael Frübeck de Burgos; 23 e 15: Música de Camara; 0: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão estereofónica — Às 21: Resumo do programa — Orquestras e canções — Melodias pela orquestra de Ron Goodwin; 21: 3.º acto da ópera «Otello», de Giuseppe Verdi; 23: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 2: Suplemento (pm programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de..; 20 e 30: Semana 5.; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03; Alegria no trabalho; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 — mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 07: A voz de...; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 08: O Santo; 22 e 15. O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel-3-; 23 e 04: O Arauto da verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

Rádio Renascença — 283,2 m 1086 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canções do seu agrado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionado; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: **Página um: 20 e 55: Meditando**; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

OITO MIL!

8.000 habitações, em terrenos já adquiridos, é o programa de construção para os próximos 5 anos

A Organização do género mais experiente: 14 anos de actividade prestigiosa e 4.000 clientes satisfeitos

de

j. pimenta, SARL

Seja o dono de um andar ou de apartamento mobilado em Lisboa (Olivais), Amadora (Reboleira), Paço de Arcos e Cascais (Pampilheira).

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

Militar falecido em Angola

LUANDA, 18 — (L.) — Por e L.) — Faleceu em Angola, devido a desastre, o furriel miliciano José Manuel Pereira Claro da Fonseca, natural de Chaves, filho de António Claro da Fonseca e de Elisa Fernandes Pereira Claro da Fonseca.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CARAVANAS INGLESAS
BAILEY
Venda no **Largo Hintze Ribeiro, F.A. - Tel. 650976**

canal da crítica

(Continuação da pag. anterior)

o contraluz, que é o abrigo dos fracos.

Para o êxito desta emissão muito concorreu Simões Alberti. Pode dizer-se que foi ele o principal colaborador de Luís Andrade — ele, com um nome perdido no genérico.

VIVA CHARLÓ

Charló voltou á Televisão portuguesa.

Viva Charló!

Voltou com uma pantomina dos tempos em que a imaginação falava.

Viva Charló!

Voltou com a história do bombeiro, ainda não Charló, mas a prometê-lo.

Viva Charló!

No interior da fita não havia a explicação farfalhuda e imprópria e inutil de António Lopes Ribeiro.

Viva Charló!

Nem o supremo encanto empastelatório de António Lopelo.

Viva Charló!

Charló voltou a nossas casas com a sua lição de dignidade e da luta da poesia pelo real e do real pela poesia.

Viva Charló!

Voltou no programa infantil, onde os adultos, de hoje em diante, também poderão entrar.

Viva Charló!

A propósito do regresso de Charló, Maria Cândida Mendonça falou comovidamente. O seu «Charrrlot» e o seu «Charrrlie» enervaram-me um bocadinho, mas

Viva Charló!

O lapis de Romeu Costa era também um lapis com amor.

Viva Charló!

Um dia, este programa infantil deixará os seus passos tímidos (que já duram há demasiado tempo) e será o programa que as crianças portuguesas tanto esperam.

Até lá, viva Charló!

Viva! Viva! Viva!

SE BEM ME LEMBRO

Eu cá, se tivesse um resto de vergonha nesta cara, não falava, ou por outra, não tentava falar mais da rubrica de Vitorino Nemésio. Cá me entendo.

É um perigo quando Nemésio começa a falar de coisas sérias. Porquê? Porque depois a gente discorda, a gente discute, ele pensa o que diz e lá se vai por água abaixo todo o prazer de ouvi-lo.

Todo o prazer. Assim: o gosto de assistir ao ritmo do discurso, à súbita descoberta da palavra exacta, às mãos que são, no ar, as girândolas de uma expressão viva, inquieta. Nemésio é uma das melhores invenções da Televisão portuguesa. Um achado.

Ontem, confesso, tive medo. Tive medo quando o ouvi falar de Fernando Pessoa. E de António Boto *(«com o seu ar um pouco... especioso...»)*. Mas vá lá. Podia ser pior. Podia ser muito pior. Vamos olvidar a sua noção de «paulismo» e o esquecimento (natural) de outros «ismos». Vamos olvidar tudo para lembrar apenas que a rubrica se enriqueceu com um poema inédito de Fernando Pessoa datado de Agosto de 1930, poema em que gostosamente se brinca ao popular. Assim:

Na margem verde da estrada
os malmequeres são meus.
Já trago a alma cansada
(Não é disso: é de Deus).

Se Deus me quisesse dá-la
havia de achar maneira.
A estrada de cá da vala
tem malmequeres á beira.

Se os quero, colho-os, e tenho
cuidado com os partir:
cada um que vejo e apanho
dá um estalinho ao saír.

São malmequeres aos molhos
igualzinhos para ver.
E nem ponho neles os olhos
dá a mão para os receber

Não é esmola que envergonhe
nem coisa dada sem mais,
é para que a menina os ponha
onde o peito faz sinais.

Tirei-os do campo ao lado
para a menina os trazer
e nem me mostra o agrado
de um olhar para me ver.

É assim a minha sina.
Tirei-os de onde iam bem.
Só para dar á menina,
e agradecer-me ninguém.

Um inédito de Fernando Pessoa: boa maneira de honrar um domingo na televisão. Podíamos ter muitos domingos iguais? Talvez. Porque existe uma arca. A tal arca. A arca misteriosa...

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	27 DE MAIO	Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
VIGO
CABO SAN ROQUE
24 DE MAIO

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C, 1.º Telefone 32 43 51

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega 12 Telefone 2 84 21

IMPORTANTE EMPRESA INTERNACIONAL

ADMITE

PESSOAL MASCULINO PARA SECTOR COMERCIAL

EXIGE

- **Idade de 25 a 35 anos**
- **7.º ano dos liceus ou equivalente**
- **Serviço militar cumprido**

OFERECE

- **Lugar de futuro**
- **Condições sociais de interesse**

Resposta com curriculum vitae e outros pormenores que julgue de interesse a este jornal, ao n.º 502.

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:
construção civil
portas plásticas
liso e fantasia
todas as cores e espessuras

plásticos do SADO, LDA.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A Telef. 76 17 83
PORTO — R. Faria Guimarães, 260 Telef. 49 04 78
AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
«Missão na China Vermelha» — no TIVOLI

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer...
UM GOLPE EM ITÁLIA
c/ Michel Caine e Noel Coward

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 4.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grinet Molvig
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO
(Adultos)
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Grande prémio do Festival de Cannes
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
A DOCE VIDA
com Marcelo Mastroianni

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Steiger e Claire Bloom em
O HOMEM TATUADO

MUNDIAL
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura em
TOPÁZIO
O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR

METRO: Estação Picoas

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O filme que se tornou a maior aventura da actualidade!!!
«Oscar» da Academia Americana
PERDIDOS NO ESPAÇO
com GREGORY PECK
Maravilhoso espectáculo em 70 m/m

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com Jean-Pierre Léaud

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO!
14.ª SEMANA TRIUNFAL!
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
O drama de uma mulher selváticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
com Rosanna Schiaffino

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA
Technicolor
Lee Marvin e Clint Eastwood em
OS MARIDOS DE ELIZABETH

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 h.
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
ACORDA, QUERIDA!

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 795296
Hoje não há espectáculo amanhã: ONDE ESTÁ JACK?

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 12 anos)
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ
com Chuck Connors

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite — ESTREIA
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

VOX
(Adultos) Tel. 72 08 08
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A história de um amor novo e diferente no filme colorido de Agnès Varda
A FELICIDADE
com Jean Claude Drouot e Marie France Boyer
— Prémio Louis Dillue (1965) —

Junto á Av de Roma

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O preço da morte num mundo implacável!
A INTERNACIONAL DO CRIME
com Yul Brynner, Charles Gray, Edw Woodard
COR DE LUXE

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Espantosa comédia de DINO RISI
NOIVADO À ITALIANA
Nino Manfredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi
TECHNICOLOR

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Vieram especialmente da América para fazer...
UM GOLPE EM ITÁLIA
com Michel Caine e Noel Coward

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365037
As 21 horas
DIVÓRCIO À ITALIANA
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
OS HOMENS DE LAS VEGAS
O HOTEL DA MALANDRICE

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Uma rapariga primitiva, bela e pura como o mundo em que vivia...
HOMENS MADUROS...
com James Mason e Helen Mirren

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO TOTAL
com TONI FRANCIOSA e JUDI WEST
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...
Tecnicolor

CONDES
Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Quando o gelo se derrete o público começa a aquecer!
2.ª SEMANA
O AVOZINHO CONGELADO
com Olivier de Funès e Eliette Demar

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE A FESTA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A mulher serpente» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O judoca, agente especial (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Joaquim Murtieta» (12 anos).
JARDIM — Às 21: Django atira primeiro» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O cowboy da meia-noite» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os dias da ira» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Ritmo atómico» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Os sobrinhos do Zorro» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A rapariga do Auto-Stop» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Acaba com eles e volta só» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ao Sol com o meu amor» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A caça ao ouro» (12 anos).

Amor sem folhetim

«A FELICIDADE» NO VOX

Está no Vox. Provoca discussões. A casa esgota regularmente. Título: «A Felicidade».

Marido, mulher e filhos servem de fundo á realidade e irrealidade deste filme escrito e realizado pela famosa Agnés Varda, e já galardoado com o prémio «Louis Délluc» em 1965.

De um lirismo surpreendente e humaníssimo, extremamente bem desenvolvido e bem delineado, «Le bonheur» é, pelo seu tema e pelo seu significado, um «filme de todos os tempos».

Fotografado em magnífico *eastmancolor* e interpretado por Jean-Claude Drouot e Marie France Boyer, «A Felicidade» resulta numa encantadora e serena história de amor, por vezes leve como uma pluma, outras vezes dramática e chocante. Uma história onde o eterno triangulo, desta vez analisado pelas mãos femininas de Agnés Varda, consegue outro equilíbrio e outros prismas. Uma história diferente e apaixonante, capaz de perturbar os homens e desorientar as mulheres...

«A Felicidade» não é um banal (mais um banal) folhetim onde os problemas sentimentais surgem a todo o momento. Neste filme de excelente nível há muito mais que atender e muito mais que observar. Há, sobretudo, a preocupação de se enquadrar, no ambiente mais simples e usual, um romance que não deixa ninguém indiferente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto Avenida Gago Coutinho, 101-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) — (721409)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 235-A (á Alameda) (728277)
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av Luis Bivar, 1-1B (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, nº 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ J. Ribeiro, Estrado da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 181-133 (686640) ✲ Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, Rua de S Lázaro, 108 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397) ✲ Curie, Av. Madame Curie 115-A (778439)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçada de Stª André, 16 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R. dos Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barnabé Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) ✲ Antunes Rosas, R C I para a Praça Cidade de Luso, Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720709)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68947).
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 160-162 (761085).
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A (á Encosto do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R do Junqueira, 326 (638193). ✲ Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — Fénix, Rua do Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G Guerra, 166 (Telefone 213953)
CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 2428391)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Telefone 2432084)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Alair — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260891)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G Guerra, 40 (Tel. 280170); Nove — Estrado de Alvide — Fontainhas (Telef 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Fiema — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), Confiança — Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 29100112)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 9803911).
COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 22732112).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel. 2702154)
MOITA — Silva Rocha — R. da Republica, 6 (Tel 289029)
MONTIJO — Higiéne, R. José Joaquim Marques, 42 (T. 2303701)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 22216).
SEIXAL — Soremenho — R. Paiva Coelho 38 (Te 8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36185 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidal (dem e feriados, 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, exigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 826456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 86865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

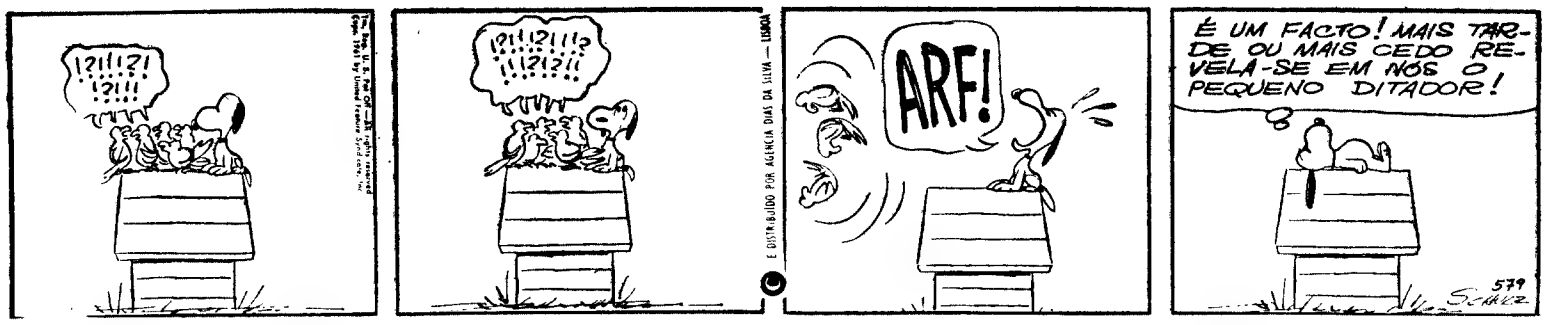
restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO (20$00)
R. do Vigário, 60 — T. 866811

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Maio de 1940 publicava:

«MONTEVIDEU, 18 — Vinte e uma nações americanas aceitaram a proposta do Uruguai de fazerem um protesto colectivo contra a invasão da Holanda, Bélgica e Luxemburgo. Todas as adesões foram feitas sem reservas. A Argentina e o Paraguai, que tinham pedido a introdução de pequenas modificações ao texto primitivo, desistiram do seu intento.»

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

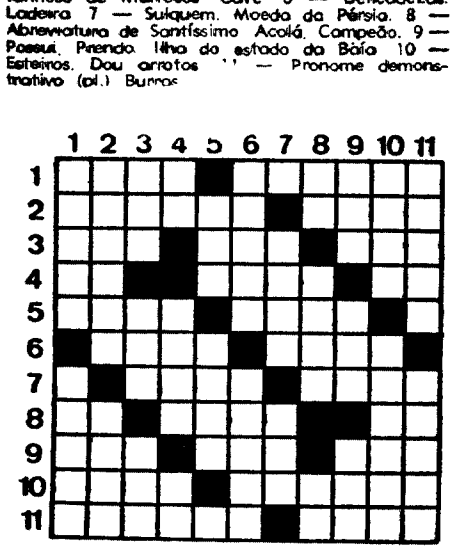
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5538

HORIZONTAIS: — Bruxa Professar 2 — Acudi. Numeral 3 — Despida. Magnete natural Conjunção 4 — Basta Em terra estranha Apelido 5 — Rezar. Corimba 6 — Terra nova e arroteada de fresco Limite 7 — Grande afeição Vila e concelho do distrito de Évora. 8 — Prefixo de negação. Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia Reis. 9 — Claridade Governanta Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica 10 — A Irlanda Presença (pop) 11 — Remediara Saudáveis

VERTICAIS: — Puro Duetos. 2 — Recuara Rio de Portugal. 3 — Distrito da India Portuguesa Louva Rio de França 4 — Vinação. A folhagem das plantas Em a 5 — Sistema montanhoso de Marrocos Cave 6 — Delicadezas. Ladeira 7 — Suiquem. Moeda da Pérsia. 8 — Abreviatura de Santíssimo Acolá. Campeão. 9 — Possui. Prendo. Ilha do estado da Baía 10 — Esteiros. Dou arrotos 11 — Pronome demonstrativo (pl.) Burros



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5537

HORIZONTAIS: 1 — Carta Rasam 2 — Orata. Elana. 3 — Ralem Salir. 4 — Riam Uraca 5 — Esmagam São 6 — Rei 7 — Cam Arrasta. 8 — Amuam QUEM 9 — Narra. Gurma 10 — Sítar. Redor 11 — Asara Amara

VERTICAIS: 1 — CORRE CANSA. 2 — Anais Amais. 3 — Ralam. Murta. 4 — Trema. Anar. 5 — Aam. Gramara. 6 — Aer 7 — Resumir. Grã. 8 — Alar. Aquém 9 — Salas. Surda. 10 — Aricá. Temar. 11 — Marão Amara.

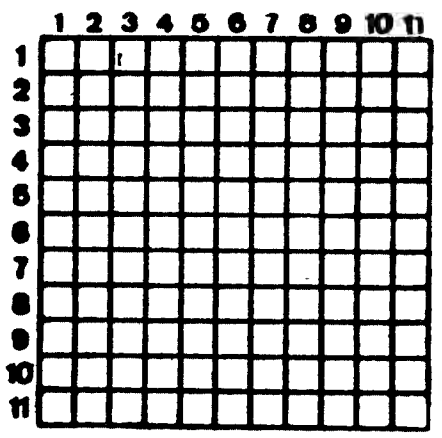
Provérbio: QUEM CORRE, CANSA.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9381

HORIZONTAIS: 1 — Acabe Fixar a vista 2 — Praia. Sacrifícia. 3 — Ganjeio Rio de Portugal 4 — Invulgar. Bebedeira (pop.) 5 — Época Nome de mulher. Saudáveis 6 — Desfrutar 7 — Tanto Ente Cidade de França. 8 — Bramido Cerume 9 — Esteiro Ave fissirrostra do Brasil 10 — Tecido de seda macio fino e lustroso. Prendeis com elos 11 — Asa do nariz Amolgadura

VERTICAIS: 1 — Leito de viagem Da Turquia 2 — Vaguear. Asa de brinco ou arrecada (Açores). 3 — Cesto ou saco tecido de esparto, onde se deita a azeitona para espremer Louco 4 — Remedeia. Item (abrev.) 5 — Pronome pessoal Preposição e artigo definido (pl.) Artigo indefinido 6 — Virgem. 7 — Filada. Rio da Suíça Um cento 8 — Prefixo de negação Calosidade 9 — Burlas (pop.). Crias. 10 — Guarda que mantinha a ordem nos Jogos Olímpicos da Antiguidade Louvais 11 — Nome de flores Intervalo



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9380

HORIZONTAIS: 1 — Fraga Filam. 2 — Aero Taca 3 — Lai. Tua. Sôr 4 — Ut Crime Ri 5 — Aarão. Irara. 6 — Maia. Rala 7 — Rs Se 8 — Cão. Ora. Aço. 9 — Ur. Olara Am 10 — Delta. Disse. 11 — Amuas. Assou

VERTICAIS: 1 — Falua. Acuda 2 — Reatam. Arem. 3 — Arti. Raro Lu. 4 — Go Cais. Ota 5 — Troa. Olas 6 — Mui. Grã 7 — Amir Aida. 8 — It. Eros. Ais 9 — Lãs. Área SS 10 — Acorra Gaso. 11 — Maria. Comeu

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL

ADMITE
PERFURADORA IBM

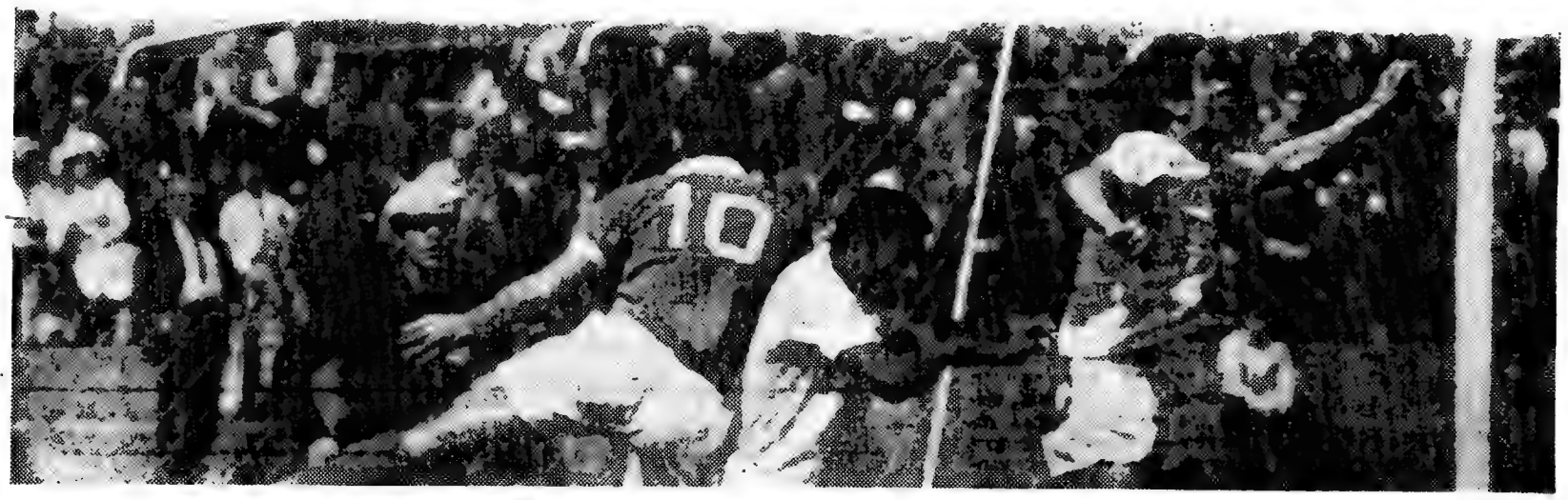
EXIGE
Idade de 20 a 30 anos
Prática comprovada

OFERECE
Lugar de futuro
Remuneração compatível com o cargo a desempenhar
Condições sociais de interesse

Resposta com curriculum vitae a este jornal ao n.º 501

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

«Taça»: Benfica na corda bamba



Sùbitamente, uma dúvida na «Taça». Veio de Guimarães, criada pelo resultado e pela exibição de um Vitória em grande plano — dando lugar a um clima de expectativa intensa para o encontro de domingo próximo, na Luz. Efectivamente, não podendo considerar-se definitiva, a diferença de dois golos torna muito problemática a passagem dos «encarnados» às «meias-finais». Talvez o próximo jogo seja decisivo — ou talvez não. De qualquer modo, as características muito especiais da «Taça» estarão presentes quando, no regresso ao seu estádio, o Benfica descer ao relvado para, pelo menos, neutralizar a vantagem de dois golos com que os vimaranenses iniciam o encontro.

Sporting e Leixões (mais o primeiro que o segundo) «já passaram» — mas o mesmo não poderá dizer o Belenenses, que, após noventa minutos de constante assédio às redes tirsenses, não foi além de um escasso golo.

SEGREDOS DO ANDEBOL

Matos Moura, nosso colaborador e prestigioso técnico de andebol, continua hoje (página central) a analisar problemas técnicos do jogo, que está a despertar grande interesse na juventude.

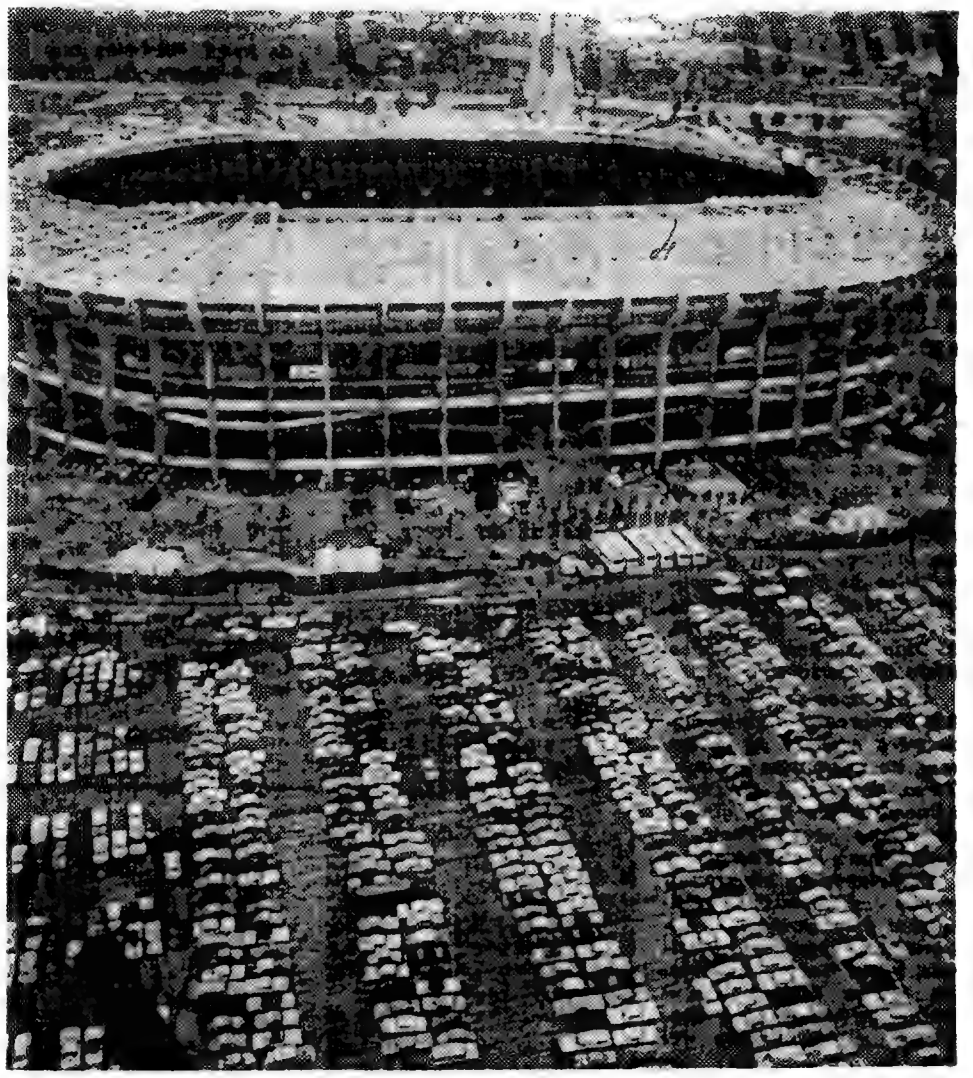
A PRESENÇA DO FUTURO

A grande novidade desportiva da semana foi, sem dúvida, a oficialização dos Jogos Juvenis do Barreiro, reconhecimento de um modelar trabalho feito por um grupo de entusiastas. Que não tinham a obrigação de o fazer. Só a devoção

Entretanto, começam a ser mais frequentes imagens como esta, captada ontem, no decurso de uma prova para crianças que se iniciam no atletismo. E começa a ser uma boa esperança, este despertar para uma renovação do nosso desporto.

É só o princípio. Longa, muito longa é a caminhada. Para já, saúde-se com satisfação esta **presença do futuro.**

México, 31 de Maio



JACINTO JOÃO

PORTUGUESA, 1-V. SETÚBAL, 1

SÃO PAULO. — Fortemente credenciado, mercê da repercussão das suas exibições em Caracas, o Vitória de Setubal esteve perfeitamente á altura do seu prestigio e responsabilidades neste primeiro encontro em terras brasileiras, frente á Portuguesa de Desportos.

Iniciando o jogo numa toada rápida, o «onze» português brindou os quinze mil assistentes com lances plenos de acutilancia e intencionalidade.

A Portuguesa reagiu, equilibrou a partida e conseguiu, até, ligeiros períodos de supremacia — marcando um golo (por Basílio, de cabeça e sem possibilidades para Torres).

A perder por 1-0, a equipa vitoriana, mal começada a 2.ª parte, lançou-se deliberadamente numa ofensiva tenaz, fulgurante, irresistível. O verdadeira «shown» de Jacinto João electrizava a equipa, obrigando a defensiva da turma paulista a trabalho árduo para desfazer as muitas oportunidades que iam sendo criadas.

Finalmente, aos 61 minutos, os portugueeses lograram obter o golo que vinham a merecer há muito: Figueiredo recebe um centro da direita e, de cabeça, num golpe espectacular, introduziu a bola nas redes contrárias, restabelecendo a igualdade no marcador.

Até final, os brasileiros, positivamente acantonados na sua grande área, tentaram defender-se de qualquer maneira — não evitando, no entanto, que só a pouca sorte dos sadinos evitasse novo golo, num remate á trave de Carriço.

As duas turmas apresentaram:

PORTUGUESA — Orlando; Teodoro, Márinho, Guarassi e Geraldino; Lorico e Luís Américão; Ratinho, Tatá, Basílio (Valdomiro) e Wilson.

VITÓRIA — Torres; Rebelo, Cardoso, Correia e Carriço; Tomé (Raul), José Maria e Wagner; Guerreiro, Figueiredo e Jacinto João.

O Vitória de Setubal parte hoje para Porto Alegre, onde, depois de amanhã, defrontará o Internacional, campeão do Rio Grande do Sul.

Sporting, 6-Sp. Braga, 1

...EM ANDAMENTO MODERADO

O Sporting jogou ontem em Alvalade, contra os bracarenses — contrariado, mas jogou — e venceu, com toda a tranquilidade. A marca quedou-se em 6-1.

Cedo encontraram os «leões» o caminho da verdade do encontro, pois exerceram supremacia vincada em todos os aspectos do jogo. Já lá vai o tempo em que ficavam perturbadíssimos quando no seu ambiente defrontavam adversários sistemáticamente organizados em rude defensiva, recheada de antijogo. Agora, não. Porque o ataque «leonino» sabe infiltrar-se por todos os lados, os mais inverosímeis. E remata. E não perdoa. Mesmo em andamento moderado, tal como ontem aconteceu

Màrinho esteve em particular evidência. Aquele endiabrado dianteiro possui o raro condão de correr com a bola colada aos pés, e de desferir remates mortíferos. Dinis, sempre objecto das atenções gerais, é que não esteve tão feliz. Começam a exigir-lhe «vedetismo» e ele parece ser bom rapaz, de sorriso compreensivo e bondoso. Mas nada de exageros...

Apoiados com firmeza pelos colegas dos redutos atrasados — existem ali elementos de gigantescos recursos — os outros componentes do «quatro» vanguardista (Nelson e Lourenço) não destoaram. Apenas a fortuna os desamparou no capítulo do remate.

Os sportinguistas de Braga, parecendo já conformados com a sua condição de participantes no Campeonato da Segunda Divisão — bem triste para eles — tentaram, simpàticamente, retorquir em contra-ataques, mesmo esporádicos, passando a vida a acautelar os movimentos defensivos nem sempre bem, claro — mas torna-se mister recordar que enfrentavam adversários de força, daqueles que estão á altura de perturbar quem quer que seja.

O resultado traduz, expressivamente, o desenrolar dos acontecimentos. Os «leões» perderam vários ensejos de robustecer a marca — Nelson deu-se, até, ao luxo de desperdiçar um «penalty» — mas o certo é que os correctíssimos bracarenses também poderiam ter minorado a desvantagem.

Houve, desta vez, no «team» campeão nacoinal, colectivismo a menos e individualismos a mais. Mas houve, igualmente, mesmo a meio-gás, momentos de puro futebol, como, por exemplo, aqueles que proporcionaram os dois golos de Nelson, «oferecidos», positivamente, mercê de rasgos geniais, por Dinis e Lourenço. Puro futebol. De insofismável categoria.

VASCO ROCHA

Feitiço no drible de Dinis. Aplicação por parte de Agostinho e Albino

O lance do 2.º golo do Sporting

Belenenses, 1-Tirsense, 0

FOI (E VAI SER) DIFÍCIL...

«Lá em casa conversamos...» — *Seria o pensamento dominante da equipa do Tirsense, que desceu a Lisboa, para defrontar o Belenenses.*

Efectivamente, os nortenhos suportaram durante oitenta e oito minutos os ataques dos «azuis», sem que a sua baliza fosse alvejada com êxito, preparando-se para terminar a contenda com o marcador em branco. Porém, a dois minutos do final do encontro, Estêvão contrariou os propósitos do adversário, quando alcançou o único tento da partida.

A vantagem de uma bola não é marca tranquilizadora para o clube de Belém que, na sua visita a Santo Tirso, terá de se empregar afincadamente para garantir a sua permanência as meias-finais da «Taça».

O Belenenses encarou o prélio com demasiado optimismo desencadeando uma chuva de jogadas ofensivas, esquecendo-se todavia, da ordem táctica, factor importantíssimo para destroçar a organização defensiva do Tirsense; notòriamente, os «azuis» revelaram uma incapacidade de penetração na entrada da grande área contrária, optando, então, por desferir de remates de longe, quase sempre sem direcção. As suas desenfreadas corridas, permitiram aos nortenhos um sólido bloco na defesa da sua área.

Não se podia esperar mais, do que fez, do Tirsense. Embora manifestasse lacunas no respeitante a estruturação de ataque, os nortenhos deram a conhecer que, no seu ambiente, a equipa valerá muito mais no seu conjunto e, não será qualquer que arrancará um resultado vantajoso em Santo Tirso...

De cada um dos lados, houve elementos mais esforçados do que outros, como também a personalidade técnica de cada jogador esteve em relevo. E, lembremo-nos, por exemplo, de duas defesas difíceis de Ricardo, a presença do antigo internacional Festa e o esforço despendido por António Luís, na turma de Santo Tirso.

Nas lisboetas Freias destacou-se dos seus companheiros do sector, Quinito, com o senão de se esgarrar muito á bola, foi ainda, o impulsionador das ofensivas, a nulidade de Saportti, Ernesto e Valter, e a inclusão de Estêvão (a substituir Carmo Pais) que proporcionou a vitória da equipa belenense.

Uma atitude de Estêvão, que viria a ser o marcador do único golo do jogo

O bejense Mário Alves merece louvores. Seguiu atentamente as jogadas, não deu crédito ás «farsas» dos contendores e aplicou a lei do jogo conscienciosamente.

MÁRIO FRANCO

V. Guimarães, 2-Benfica, 0

HENRIQUE, SIM BENFICA, NÃO

Todas as equipas têm o seu dia não. O do Benfica foi ontem em Guimarães. Um dia não, mais pela exibição conjunta e individual do que propriamente pelo resultado.

Batido logo aos três minutos por um golo fortuito de Zézinho os «encarnados» não mais se encontraram parecendo assustados. E que assim foi quererá dizer a posição sempre ou quase sempre recuada de Simões a cada vez menor afoiteza de Jaime Graça depois de um começo exuberante de movimentação o desamparo em que viveram Raul Águas e Artur Jorge, mesmo quando Matine quis pôr um bocado de força atlética no assalto á baliza de «Rodrigues».

Nem só o golo terá constituído para o receio do visitante ante a movimentação muito certa de um Guimarães que tem a seu favor coisa rara em equipas portuguesas — nada menos de três dianteiros: Zézinho, Manuel e Mendes que gostam de atirar ao golo. E que o fazem com evidente espontaneidade, força, rapidez e direcção que, repita-se, vale muito.

O 2-0, conseguido ao décimo quarto minuto do segundo tempo, num lance de conjunto em que intervieram Manuel, Peres e Osvaldinho, no seguimento de um livre, fez mudar o jogo dos «encarnados» trazendo ao relvado Torres em substituição de Artur Jorge. A partir daí, a cabeça e a passada do «gigante» benfiquista passaram a ser o mote glosado em todos os lances de ataque. Mas também ele e Águas, embora mais apoiados, viveram em boa verdade ao desamparo, Simões lesionado rendia menos; Jaime Graça, baixara de produção e na retaguarda as aflições mantinham-se. José Henrique foi o único jogador do Benfica em dia sim.

Segurança na blocagem de Rodrigues e atenção nos jogadores que o cercam

O pontapé de «canhão» de Mendes passou a estar ausente por «livres» como na grande distância e daí certa quebra já que Bilhó, seu substituto, naturalmente inadpatado á movimentação global não é a atirar ao golo um segundo Mendes.

Os vimaranenses fizeram, em conjunto, uma óptima partida, a que, não obstante o perigo posto nos remates — a madeira negou-lhes dois golos — faltou expressão mais condizente com as oportunidades. Pinto, Joaquim Jorge, Peres, Zézinho, Manuel e Mendes, sobressairam, mas sobressair foi difícil num todo que valeu pela coesão.

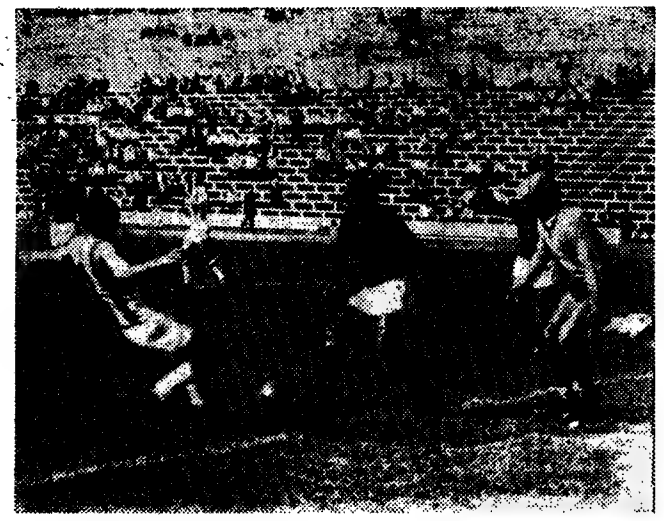
João Gomes, dirigiu uma partida que nem sempre foi fácil uma vez que «ás escuras» se fizeram muitas picardias. Humberto Coelho, Malta da Silva, Jacinto, Mendes e Bernardo da Velha pisaram o risco nesse aspecto.

LOBO DA ROCHA

MONUMENTAL CAMPANHA DE TROCAS
MÁQUINAS de LAVAR e FRIGORÍFICOS
Não perca tempo com reparações! A vida não está para aborrecimentos! VALORIZAMOS SENSACIONALMENTE as suas velhas unidades, na troca pelas mais modernas máquinas e frigoríficos do mercado.
Visite hoje mesmo uma das 7 lojas
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 121 — R. DE S. BENTO, 83-87
R. D. ESTEFÂNIA, 193 — R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)
o que a Bardo faz ninguém faz

A CHAVE DO TOTOBOLA

F. C. Porto-Salgueiros	X
Leça - Penafiel	1
A. Viseu-Beira-Mar ...	2
Lamas-Espinho	1
Sanjoanen.-Gouveia	2
Marinhense-Santarém	X
T. Novas-Tramagal ...	X
Sintrense-Torriense...	1
Montijo-C.U.F	2
Oriental - Luso	2
Sesimbra - Seixal	1
Portimon. Lusitano ...	1
Farense-V. Setubal ...	2



Tomar defende-se

Leixões-U. Tomar (2-0)

HORÁCIO (DOIS GOLOS) MAIS «INEGOCIÁVEL»...

Em jogo de «Taça» ganhar ou não ganhar, é, mais do que nunca a questão. Ontem no «MAR» assim aconteceu. O Leixões venceu mas não pôde — ou não soube — assentar o êxito numa exibição que fosse um «número» mais das festividades em honra do Senhor de Matosinhos. Valeu á turma, para que lhe fosse possível deslocar-se á cidade do Nabão sem créditos na mala, a inspiração de Horácio o, pequeno e terrível goleador que, uma vez mais, terá dado razão aos dirigentes que o consideram inegociável. Realmente no minuto trinta e oito de cada parte, Horácio fez valer o seu poder de oportunidade dentro da pequena área — parece aparecer a fazer o golo como que emergindo subitamente dum subterrâneo — obtendo os dois tentos do triunfo. E não se pode esquecer que, em quatro ocasiões mais, poderia ter feito alterar os números o que não aconteceu por demérito seu (duas vezes) e por seguras intervenções de Conhé. Horácio fez assim «esconder» as deficiências exibicionais de uma equipa cujo poder de arrumação» foi diminuído pela ausência por lesão do brasileiro Béné, já que Gentil e Barros não conseguiram os passes rompedores da muralha defensiva do grupo de Tomar.

Tibi, Geraldo, Raul Machado, Horácio, Conhé, Ferreira Pinto, João Carlos e Vieira, conseguiram «acordar» a reduzida assistência com alguns momentos de boa execução.

Joaquim Campos, bem tècnicamente, mas, em sobriedade fez-nos lembrar (por antítese) o italiano Lo Bello.

P. C.

F. C. Porto em evidência nos «Nacionais» de voleibol

Prosseguiram os campeonatos nacionais de voleibol das diversas categorias, tendo terminado ontem o de juvenis com a excelente vitória da equipa do F. C. Porto, que contou por vitórias os encontros disputados o que atesta bem a sua superioridade.

Em juniores, ainda falta disputar uma jornada para conclusão da prova, mas o F. C. Porto é já virtual campeão, não tendo sofrido até agora qualquer derrota pelo que totaliza 15-0, o que é deveras notável e exprime o interesse e a competência do seu técnico, prof. Manuel Puga.

No encontro mais importante da jornada de ontem, para o nacional da Divisão de Honra, o F. C. Porto deslocou-se ao Estádio da Luz e venceu o Benfica por 3-1 (15/13; 7/15; 15/9; 15/9) após um encontro bem disputado e com excelente réplica dos «encarnados».

O Técnico recebeu o C. D. U. P. e venceu por 3-1.

Também por igual marca o Leixões derrotou a Académica e o Sp. Espinho venceu o Nun'Álvares.

No fim da 5.ª jornada, o F. C. Porto comanda a prova sem derrotas e com 10 pontos, seguindo-se o Leixões com 9 e o Sp. Espinho com 8.

Para o campeonato nacional feminino o Leixões venceu o Desportivo da Póvoa por 3-0.

RÂGUEBI

A SURPRESA DA «TAÇA» FOI DADA PELA ACADÉMICA

Aconteceu «Taça», no râguebi. A Académica, um tanto ou quanto inesperadamente, eliminou a cotada equipa do C. D. U. P., gunda classificada do Nacional da I Divisão. Os estudantes de Coimbra defrontarão, da próxima jornada, o Benfica no seu campo. Para a próxima eliminatória ficaram apurados: Benfica, Direito, Agronomia, Medicina, Técnico e Belenenses.

O encontro mais importante da jornada opôs os actuais campeões nacionais aos antigos. Aguardava-se uma boa réplica dos «clubes» que nos ultimos jogos do campeonato tinham lenotado subida de forma. Tal não se verificou, pois o Benfica, confirmando a sua superior capacidade física, técnica e táctica dominou o jogo até aos dez minutos finais. Nessa altura o C. D. U. L. conseguiu levar o jogo para o meio-campo benfiquista e Eiró com um bom pontapé diminuiu a diferença para 11-3. O unico caso triste do jogo foi a incorrecta atitude de A. Penha e Costa que agrediu a soco Mário Silva, numa explosão de nervos incontrolável.

O jogador do Benfica não respondeu á agressão, o árbitro advertiu ambos os jogadores e o jogo continuou sem mais qualquer atitude de falta de desportivismo.

Direito marcou mais de vinte tentos aproveitando a fragilidade dos «Regentes de Santarém».

Agronomia apareceu num bom momento de forma e, embora Lince não tenha jogado, os «agrónomos» impuseram-se com autoridade e velocidade.

Medicina, exibindo um estilo de jogo aberto e rápido, não teve dificuldades em vencer os Regentes de Coimbra.

A Taça de Portugal prosseguirá no próximo domingo.

PATRÍCIO ALVARES

Taça «Ribeiro dos Reis»

TRÊS «LEADERS» ISOLADOS (ACADÉMICA, SALGUEIROS E ATLÉTICO)

Segunda jornada da «Taça Ribeiro dos Reis». Algumas confirmações e, também, muitas desilusões. Mas isso, como se sabe, faz parte do jogo...

1.ª SÉRIE — Boa estreia do Famalicão, que venceu em Braga (5-2). Superioridade natural do Varzim sobre o Vizela (4-1). Classificação: Guimarães, Famalicão, Varzim e Vizela 2 pontos; Braga, 0 p. Guimarães e Famalicão têm um jogo a menos.

2.ª SÉRIE — Só um vencedor — o Leça — á custa do Penafiel (3-2). Duas igualdades: Leixões-Boavista (2-2) e F. C. Porto-Salgueiros (0-0). Classificação: Salgueiros, 3 p.; Penafiel, F. C. Porto, Boavista e Leça 2 pontos.

3.ª SÉRIE — Sensacional êxito do Gouveia em S. João da Madeira (2-0) e novo triunfo a cargo do Beira-Mar, agora em Viseu (1-0). Vitória tangencial no Lamas-Espinho (2-1). Classificação: Gouveia e Beira-Mar, 4 p.; Espinho e Lamas, 2 p.; Sanjoanense e Viseu, 0 p.

4.ª SÉRIE — A Académica não deparou com opositor á altura no Peniche (6-0). Bom comportamento do Santarém na Marinha Grande (1-1). Empate compreensível entre Torres Novas e Tramagal (2-2). Classificação: Académica, 4 p.; Santarém, 3 p.; Marinhense, 2 p.; T. Novas, Tramagal e Peniche, 1 p.

5.ª SÉRIE — Vitória estimulante do Atlético sobre o Belenenses (3-1). Lógica no 1-0 do Sintrense ao Torriense (1-0). Classificação: Atlético, 3 p.; Sintrense e Belenenses, 2 p.; Nacional, 1 p.; Torriense, 0 p.

6.ª SÉRIE — Inesperados os 2-0 do Luso ao Oriental, no campo deste. Aceitável o mesmo resultado obtido no Montijo pela Cuf. Resistência do Barreirense ao Benfica na Luz (3-2, a favor dos lisboetas). Classificação: Benfica e Luso, 4 p.; Cuf, 2 p.; Barreirense e Oriental, 1 p.; Montijo, 0 p.

7.ª SÉRIE — Robusto triunfo setubalense em Faro (4-1). Dificuldade do Sesimbra para bater o Seixal (1-0). Superioridade do Portimonense sobre o Lusitano (3-0). Classificação: Setubal e Sesimbra, 4 p.; Seixal e Portimonense, 2; Farense e Lusitano, 0 p.

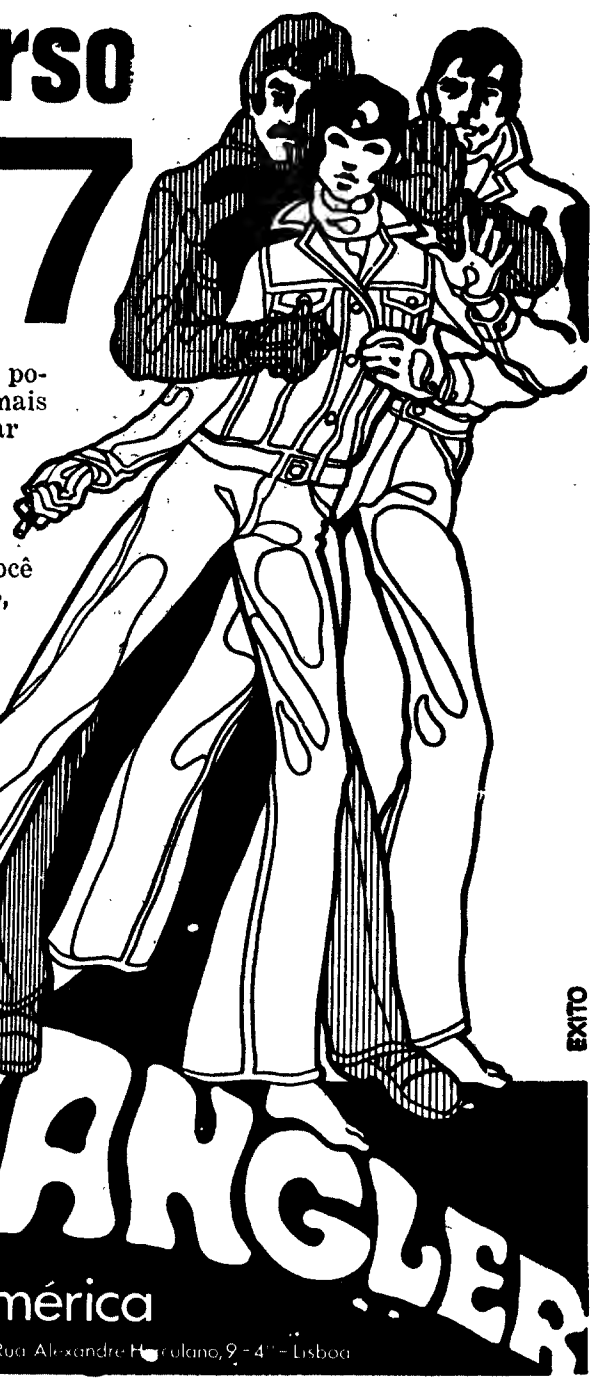
calças e blusões

Wrangler

Home office: Greensboro, North Carolina, U.S.A.

Convida-os para a Europa

concurso das 7 cidades



Entre 7 capitais você poderá escolher a que mais lhe agradar e aí passar *uma semana a convite da WRANGLER.* Comprando um par de calças ou um blusão WRANGLER você pode ser o contemplado, você e... mais alguém (a viagem é para duas pessoas!).

BRUXELAS
AMESTERDÃO
ROMA
PARIS
LONDRES
VIENA
MADRID

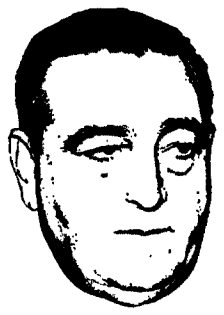
WRANGLER from América

EXITO

Representante: ERICH BRODHEIM - Rua Alexandre Herculano, 9 - 4.º - Lisboa

Andebol, um desporto para todos

DEFENDER — PRIMEIRO ACTO PARA GANHAR



Por MATOS MOURA

Já aqui abordados os problemas do jogo de ataque, completemos hoje esta breve análise do desenvolvimento táctico do andebol de sete, falando da defesa. Costuma dizer-se que é a partir da defesa que se ganham os jogos.

Por isso a necessidade de ter uma defesa unida e coesa e sempre pronta a retirada-relampago das zonas de ataque para as posições defensivas, que dependem muito das características dos adversários.

Essa retirada tem de efectuar-se com a maior rapidez para que resulte possível organizar-se a tempo, uma unidade claramente formada.

A retirada da zona de ataque para a zona defensiva, é uma retirada compacta realizada em ordem.

A mínima demora significa o máximo perigo, porque o adversário estará atento a qualquer titubear do sistema defensivo e lhes proporcionará o chamado «golo barato» (golo fácil). O treino da prática do ataque-defesa deve fazer-se sistemáticamente. Sómente mediante contínuas provas no momento de se perder a bola. É importante que nos trabalhos de treino se elabore uma série de situações autênticas para preparar os jogadores para as mesmas.

Ocupamo-nos das formas mais importantes da defesa que devem conhecer os nossos jogadores mais jovens.

a) *a defesa do «terreno»* em que se pode apurar com: 6/0, 5/1, 4/2 e 3/3.

b) *a defesa combinada* com o 5/1 ou 4/2 devendo-se compreender que 5 ou 4 jogadores de defesa respectivamente se encontram defendendo na linha dos 6 metros e que 1 ou 2 são defesas avançados que actuam mais á frente a «marcar» adversários que se encontram fora da linha dos 9 metros.

c) *a defesa homem a homem* em posição defensiva retirada ou avançada.

É necessário que a equipa seja formada com as instruções de tal modo, que conheça técnicamente todas as formas de defesa e que dominem práticamente pelo menos uma ou duas formas para poderem aplicar em cada momento com lógica em relação á táctica que exige o jogo do adversário. O atacante é ou deve ser sempre um homem de defesa e portanto actuar com a dureza que as regras consentem, onde a rapidez de manobra é fundamental. O problema principal do labor defensivo individual pode trazer (ou deve) muita decisão e energia. Têm no entanto de se dominar a si próprios e contrariar todos os movimentos, porque as normas estabelecidas, regulam determinados limites de dureza e porque para não prejudicar o jogo, não se devem permitir irregularidades anti-desportivas e antijogo, que prejudicam a integridade física dos jogadores, como também a ideia do desporto. Deve tolerar um jogo defensivo de dureza, mas não anti-desportivo como a cada passo se vê nos nossos campos. Um jogador quando em boa condição física e técnica, é menos *faltoso* do que aqueles que têm falta de recursos momentâneo ou que nunca tiveram. Portanto o atleta em forma não tem necessidade de empregar a dureza, mas sim a rapidez na sua actuação defensiva. Há que realizar com a máxima rapidez as manobras da retirada para a zona defensiva, dentro do labor individual destrutivo, com a margem de possibilidades defensivas que tenha como lema: rapidez e reacção. Resumindo: Os jogadores defensivos devem ter as seguintes normas:

— Retirada imediata até á linha defensiva logo que se perde a bola;

— Observação atenta ao adversário e á própria zona a cobrir;

— Atenção ao braço do remate;

— Cobrir atentamente todos os avançados de remate fácil e poderoso;

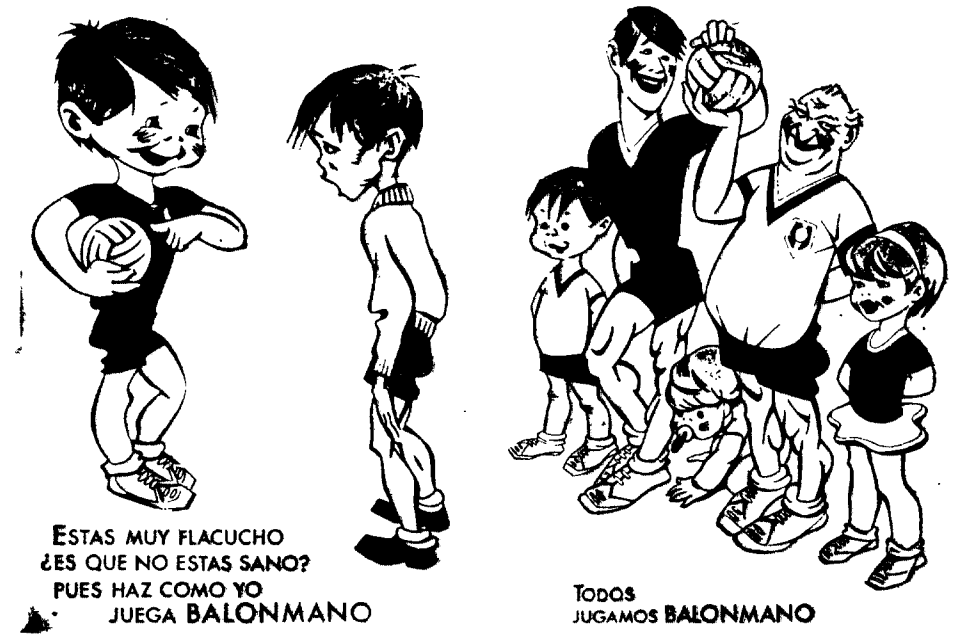
— Vigilância especial ao jogador circulante sobretudo quando está de posse da bola;

— Se o jogador circulante se encontra junto á linha dos 6 metros e de costas para a baliza, tem de existir um contacto estreito com o corpo, do lado da rotação para o remate, para assim tirar vantagem da forma do rolamento.

Segundo a situação do jogo, a defesa tem que poder situar-se também, entre o jogador circulante e o jogador que conduz a bola, para quando este lhe fizer a entrega, ele possa intervir, antes que o jogador circulante a possa receber.

Esta exigência tem relação estreita com a agilidade mental e física da defesa, para que veja a tempo e possa destruir o ataque adversário.

Faz parte da «alta escola» do defensor o interceptar a bola na altura do remate, não só pela captação e clarividência da situação do jogo, como também, pela rapidez, sangue-frio e precisão. Tivemos alguns bons jogadores antigamente que quase atingiram a perfeição neste aspecto. Actualmente, Cesar Branco, Adriano Mesquita, Brito, Lisboa e alguns mais, são aqueles que mais se aproximam do bom. Só quando estas qualidades se encontram em elevado nível, num número razoável de defesas, pode haver a garantia de uma defesa organizada. Depois das exigências expostas, só é possível com jogadores, dispondo de uma magnífica condição base para corresponderem ao conceito do Andebol moderno, defensivo, onde tem de existir uma técnica perfeita de defesa, e o saber aplicar os princípios tácticos de defesa individual e colectiva.



Espanha: a propaganda do andebol

Campeonato M

Alguns de Israel: o treinador Scheffer e os jogadores Spiegel, Spiegler e Rosenthal

UM PROFISSIONAL E DEZ AMADORES NA SELECÇÃO DE ISRAEL

Embora considerado «um ilustre desconhecido» o futebol israelita tem tentado a classificação para a fase final no Campeonato do Mundo desde 1934 e já efectuou 130 jogos internacionais. A sua equipa olímpica, chegou, há dois anos, aos quartos-de-final e perdeu para os finalistas, a Bulgária por moeda ao ar.

YITSHAK VISOKER

O seleccionador e treinador é Emanuel Shefer, de 45 anos é alemão descendente de polacos. Como jogador foi obrigado a abandonar em consequência de fracturas nas duas pernas. É um apaixonado pelo estilo de futebol alemão que considera como o melhor do mundo.

Os jogadores que formam a equipa que se classificou para o Mundial do México são os seguintes:

YITSCHAK VISOKER — guarda-redes. 1,78 m. 80 quilos. 25 anos. O guarda-redes n.º 1 de Israel. Sucessor de seu irmão Jacob tanto na baliza do Hapoel Petach-Tikva como na da selecção. Guardião muito ágil, valente e decidido cujos progressos foram contrariados por três sérias lesões. 23 vezes «internacional».

ZVI ROZEN — defesa — 1,80 m. 84 quilos, 22 anos. Jogador alto, dominador que desempenha o papel de «libero» na equipa, sendo muito bom nos cortes de cabeça. Vendedor de automóveis e 21 vezes «internacional».

MORDECAI SPIEGLER — «ponta-de-lança» — «capitão» da equipa e judeu de origem russa, Grande controlador de bola e terrível a marcador. Foi o autor do golo que deu o empate contra a Austrália e a classificação de Israel para a fase final. 47 vezes «internacional». Empregado no «Totobola» israellita.

SHRAGA BAR — defesa — Judeu alemão, considerado o mais rápido jogador da selecção, 1,78 m. 76 quilos, 22 anos, Adora descer pelo seu corredor e juntar-se aos atacantes. Dezasseis vezes «internacional». Vendedor de gás.

MENACHEM BELLO — defesa — 1,80 m. 78 quilos. 22 anos, Defesa que centra com a precisão de um ponta. Trinta e quatro vezes «internacional». Mecanico de automóveis.

YITZHAK SHUM —«centro-campista» — 1,76 m. 72 quilos. 19 anos. Judeu russo recém-chegado ao futebol. Está, actualmente, a prestar serviço militar. É um musico talentoso e já foi sete vezes internacional.

RACHAMIM TALBI — «ponta-de-lança» — 1,72 m. 75 quilos. 27 anos. É o «veterano» da equipa israelita. Nasceu na Bulgária e é um extremo inteligente, rápido e resistente. Começou a jogar futebol bastante tarde, mas já foi 33 vezes «internacional». É mecanico de profissão.

YEHOSHUA FEIGENBAUM — «ponta-de-lança» — 1,75 m. 72 quilos. 22 anos Começou a jogar como defesa lateral mas depois passou para avançado-centro. Nasceu na Austria

RACHENIN TALBI

e é agora um dos melhores rematadores de Israel. Vinte vezes «internacional» e dono de uma casa comercial.

SHMUEL ROSENTHAL

(Continua na 7.ª página)

A selecção italiana, que recentemente jogou em L

Mundial de Futebol

O FUTEBOL ITALIANO DO «DESASTRE» DE 1966 ÀS ESPERANÇAS DE 1970

Vencedora da taça «Jules Rimet» em 1934 e 1938 a Itália tem, desde então, falhado consecutivamente nas suas tentativas de recuperar o troféu. Apenas tem conseguido classificar-se para a fase final e nada mais. Em 1950 foi batida pela Suécia, em 1954 perdeu com a Suíça, em 1958 foi a Irlanda do Norte que a afastou dos quartos de final; em 1962 foi o Chile e em 1966 a Coreia do Norte. A Itália tem procurado, afincadamente, recuperar o prestígio perdido. Desde há três anos

FACCHETTI

que não perde um jogo internacional e é a campeã da Europa. Um crítico afirmou já:

— *A Itália apresenta, sempre, em campo onze dos melhores jogadores do mundo, mas isso não faz com que constituam uma equipa com espírito combativo».*

O «desastre» de 1966 foi a condenação do antigo treinador seleccionador, o dr. Foni. Agora o responsável, é Ferruccio Valcareggi, de 50 anos, antigo futebolista do Milão e da Fiorentina e que era o treinador do Atalanta quando o chamaram. Um crítico cínico escreveu: *«A selecção faz-se por si mesma. Valcareggi apenas terá de arranjar um bom cozinheiro e dar-lhe boa comida».*

Num país de futebol altamente profissionalizado como é o italiano existem jogadores de elevada craveira técnica individual, tal como recentemente tivemos ocasião de observar.

Os adeptos italianos têm grandes esperanças que Reva e os seus companheiros possam reconquistar a taça «Jules Rimet». Eis os seus nomes:

DINO ZOFF — Guarda-redes, 1,80 mts. 79 quilos. 27 anos. Considerado muito mais ágil que o seu companheiro de selecção Enrico Albertosi deve ser o guardião da selecção no México. Nove vezes «internacional», está há três épocas no Nápoles tendo jogado anteriormente no Udinese e no Mantua. No jogo contra a Alemanha Oriental foi a grande figura da partida.

GIACINTO FACCHETTI — Defesa, 1,88 mts. 85 quilos. 27 anos. Um defesa voluntarioso, «granítico» e rápido. Joga no Milão desde os 18 anos. É regularmente escolhido para as «selecções de sonho» que se fazem por todo o mundo. Já ganhou três campeonatos de Itália, duas Taças dos Campeões Europeus duas Taças Inter-Continentais. Tem 50 «internacionalizações». Um dos mais altos futebolistas do futebol internacional. Táctico inteligente, muito seguro a desarmar, rápido a correr com a bola e bom rematador. Já ganhou uma vez «Bola de Prata» do campeonato italiano.

GIORGIO PUJA — Defesa, 1.87 mts. 74 quilos. 31 anos. Defesa central do Torino e poderá ser preferido a Salvadore, no México. Em frente da baliza é uma torre intransponível. Cinco vezes «internacional».

SANDRO SALVADORE — Defesa, 1,80 mts. 72 quilos. 29 anos. Defesa central da Itália e do Juventus. Trinta e cinco vezes «internacionais». Duas vezes campeão de Itália com o Milan e com o Juventus.

ROBERTO ROSATO — Defesa, 1,75 mts. 73 quilos. 26 anos. Mais um candidato ao posto de defesa central, no México. Homem chave da defesa do Milão, está presentemente em grande forma. 20 vezes «internacional» foi já campeão de Itália, campeão europeu e inter-continental e vencedor da «Taça dos Vencedores das Taças»

ANGELO ANQUILLETI — Defesa, 1,75 mts. 73 quilos. 26 anos 4 vezes internacional é um recém-chegado ao futebol de primeira categoria. Está no Milão desde 1966, vindo da III Divisão. Já foi campeão de Itália, vencedor da Taça de Itália, campeão europeu e vencedor da «Taça das Taças». Jamais marcou um golo, mas é oportuno a meter a bola aos companheiros.

GIANNI RIVERA — «Centro-campista», 1,75 mts. 68 quilos. 26 anos. Capitão da selecção de Itália e o futebolista mais distinguido do futebol italiano. Escolhido pelos críticos europeus como o melhor jogador europeu, este ano. Excelente organizador de jogo. Trinta e seis vezes internacional, duas vezes campeão europeu, vencedor da «Taça das Taças, campeão inter-continental e campeão da Europa inter-nações.

Mazzola — um homem sempre em foco

TARCISIO BURGNICH — «Centro-campista», 1,78 mts. 75 quilos. 30 anos. Um dos sete sobreviventes da mal-aventurada selecção de 1966. Afamado pela sua versatilidade e sabedoria a meio-campo. Trinta e duas vezes «internacional» fez parte das famosas equipas do Inter de Milão, na década dos anos de 1960.

ROBERTO BONINSEGNA — «Ponta-de-lança», 1,73 mts. 72,5 quilos. 26 anos. Uma das forças que fez reviver o Inter para onde foi transferido por grande quantia. É um dos melhores avançados centros do país.

LUIGI «GIGI» RIVA — «Ponta-de-lança», 1,75 mts. 71,5 quilos 25 anos. É um dos futebolistas com maior publicidade em todo o mundo e um dos melhores rematadores do futebol mundial. É o futebolista mais bem pago de toda a Itália e o Cagliari, campeão italiano recusou uma oferta de 60 mil contos pela sua transferência. Começou a jogar no Legnano da III Divisão em 1962, e transferiu-se para o Cagliari o ano passado. Em 1967 foi o melhor marcador de Itália com 18 golos e o ano passado repetiu a proeza com 20 golos. Nos 15 jogos em que foi «internacional» marcou 18 golos, incluindo nestes os que permitiram á Itália vencer o País de Gales e a Alemanha Oriental no torneio de apuramento para o «Mundial».

LUCIANO CHIARUGI — «Ponta-de-lança», 1,70 mts. 68 quilos. 23 anos. Duas vezes «internacional A»,

em Lisboa

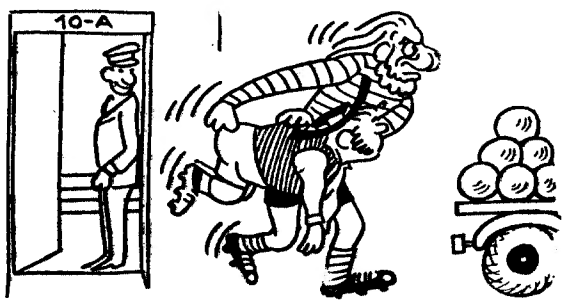
mais recordista de internacionalizações na selecção de «Esperanças». Jogador do Fiorentina. É quase certo no México.

SANDRINO MAZZOLA — «Ponta-de-lança», 1,79 mts. 74 quilos. 27 anos. Filho de um famoso futebolista é, há 10 anos um dos pilares do Inter. 34 vezes internacional, foi o melhor marcador da Itália em 1965. Foi figura chave nos anos gloriosos do Inter de Herrera. Considerado como um dos maiores oportunistas do futebol mundial tendo a excepcional habilidade de conseguir estar sempre no local exacto no momento exacto. É um dos mais leves jogadores italianos

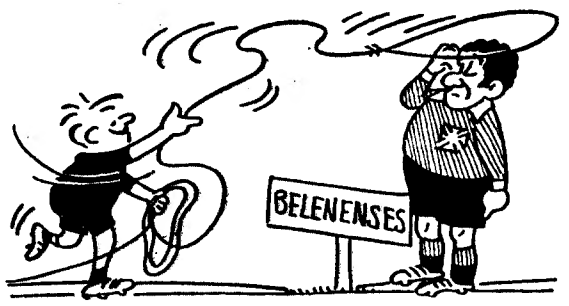
Estes são doze dos vinte e dois jogadores italianos que procurarão ganhar o Grupo 2 frente á Suécia, ao Uruguai e a Israel.

Bonecronica

— Não sabemos se o Benfica está a «cantar a balada da despedida» se a «canção da bilheteira»...



— O Sporting diz que «mais vale prevenir que... remediar»...



— O Tirsense espera «lançar o laço» no próximo domingo ao «futuro campeão»...

— O «computador-humano» Meirim diz que, depois de fazer o Belenenses campeão, irá como seleccionador-treinador dar à selecção o título de campeão do Mundo...

— A Juventude do Barreiro foi premiada pela «Juventude dos Desportos»...

«Nacional» da 3.ª Divisão

O OLHANENSE SOBE DE DIVISÃO

Ontem disputaram-se os jogos da 27.ª jornada. Publicamos a seguir os resultados completos e as classificações das quatro provas que constituem a primeira fase da competição.

Recorde-se que os vencedores dessas quatro provas subirão automàticamente, ao escalão superior do futebol nacional

ZONA A — Chaves-Sp. Lamego, 1-0; Riopele-Vila Real, 3-0; S. Pedro da Cova-Rio Ave, 2-2; Mirandela-Desp. Aves 1-0; Gil Vicente-Vianense, 0-0; Limianos-Bragança, 3-0; Avintes-Moncorvo, 6-0 e Régua-Fafe 2-0.

Classificação:

Riopele, 40 p. e 64-27; Fafe, 38 p. e 47-15; Sp. Lamego, 34 p. e 51-25; Chaves 33 p. e 45-30; Limianos 31 p. e 40-36; Gil Vicente, 30 p. e 44-31; Régua, 30 p. e 43-39; Desp. Aves, 27 p. e 31-28; Vianense, 27 p. e 38-30; Mirandela 26 p. e 33-38; Vila Real. 24 p. e 36-37; S. Pedro da Cova, 22 p. e 43-50; Avintes, 22p. e 37-51; Bragança, 20 p. e 26-45; Rio Ave, 17 p. e 38-56 e Moncorvo, 11 p. e 23-10.

Riopele e A. D. Fafe continuam na sua luta porfiada pelo primeiro lugar.

ZONA B — Gonçalense-U. Coimbra, 0-1; Luso-Vildemoinhos. Oliveirense 1-2; Marialvas-Mortágua, 1-0; Sp Covilhã-Lus. Lourosa, 3-1; Feirense-Celoricense, 3-0; Vale Cambrense-Pinhelenses, 3-1; e Penalva do Castelo-Alba, 1-1.

Classificação:

U. Coimbra, 46 p. 72-23; Sp. Covilhã, 43 p. e 72-22; Alba. 42 p. e 78-21; Oliveirense, 41 p. e 64-25; Lus. Lourosa, 38 p. e 59-22; Marialvas, 33 p. e 56-33; Vale Cambrense, 31 p. e 41-25; Feirense, 28 p. e 52-37 Ala-Arriba, 26 p. e 42-39; Guarda, 23 p. e 33-58; Penalva do Castelo, 21 p. e 44-59; Lus. Vildemoinhos, 20 p. e 29-59; Mortágua, 13 p. e 18-60; Celoricense. 12 p. e 15-74; Pinhelenses, 10 p. e 23-56 e Gonçalense, 5 p. e 16-106.

Os unionistas de Coimbra parecem decisivamente lançados no caminho do êxito, que há tantas épocas têm perseguido.

ZONA C — Est. Portalegre-Naval, 2-0; Ferroviários-Portalegrense, 1-0; Sacavanense-Caldas, 4-1; Alhandra-Alcanenense, 2-0, U. Leiria-Estoril, 3-1; Calipolense-Casa Pia, 1-5; Nazarenos-Castelo Branco, 4-2; Odivelas-U. Almeirim, 1-4

Classificação:

U. Leiria, 43 p. e 54-16; Sacavenense, 39 p. e 39-19; Estoril-Praia, 36 p. e 64-32; Portalegrense, 36 p. e 45-34; Nazarenos, 29 p. e 47-36; Casa Pia, 27 p. e 45-26; Naval, 27 p. e 45-34; Ferroviários, 26 p. e 32-37; U. Almeirim, 25 p. e 48-44; Alhandra, 25 p. e 32-35; Alcanenense, 17 p. e 26-55; Calipolense, 12 p. e 20-63 e Castelo Branco, 8 p. e 15-93.

No jogo mais importante, o União de Leiria, guia destacado, venceu o Estoril-Praia

ZONA D — União Sport.-Silves, 0-0; U. Algés-Amora, 0-3; Vasco da Gama-Beja, 2-0; Aljustrelense-Lusitano, 3-2; Desportar-Grandolense, 1-5; Juventude-Olhanense, 1-2. Folgou o Cova da Piedade.

Classificação:

Olhanense, 36 p. e 66-16; Cova da Piedade, 30 p. e 43-29; Beja, 28 p. e 36-21; Almada 28 p. e 41-27; União Sport, 26 p. e 40-32; Vasco da Gama, 26 p. e 37-29; Grandolense, 25 p. e 37-30; U. Algés, 25 p. e 35-37; Silves, 24 p. e 19-21; Juventude, 21 p. e 34-34; Lusitano, 19 p. e 28-39; Amora, 18 p. e 29-36; Aljustrelense, 17 p. e 21-46; Despertar. 5 p e 14-83.

O Olhanense já está virtualmente apurado. Quer dizer: poderá considerar-se na II Divisão. Faltam três jornadas para o termo das quatro provas.

CICLISMO

Boa «forma» de Fernando Mendes

Para além da excelente vitória, ontem conseguida no I Circuito Ciclista das Caldas da Rainha, Fernando Mendes, o categorizado corredor do Benfica «disse» aos entendidos que se encontra já em excelente «forma», o que bem poderá ser um forte aviso para os seus adversários nas próximas corridas. A ida á Bélgica e á Suiça, onde não atingiu posição de grande evidência tinha provocado em muitos espíritos uma certa duvida quanto á «forma» do corredor. Afinal, como pode verificar-se o correcto ciclista que apareceu mais seco de carnes, revelou-se bastante rodado e, como já referimos, em excelente condição.

Ainda em relação ao circuito há que tecer os maiores encomios aos organizadores que souberam escolher um excelente traçado e viram os seus esforços coroados de êxito, pois, além da corrida ter tido excelentes fases, teve a presencia-la muitos milhares de espectadores que não arredaram pé até final, naturalmente extasiados com a beleza do ciclismo.

Mais dois benfiquistas em evidência

Nas provas para amadores, juniores e seniores, o triunfo final também pertenceu a dois ciclistas do Benfica, respectivamente Fernando Camilo e António Martins.

Só foi pena que a prova de seniores tenha apenas possibilitado o apuramento dos corredores lisboetas ao respectivo nacional. E aconteceu tal porque não houve possibilidades de organizar o numero de provas regulamentares em virtude da escassez de datas livres.

O «affaire»-Sporting parece resolvido

Em tempos demos conhecimento aos leitores de que vários clubes, muito especialmente o Sporting, se mostravam dispostos a não participar nas próximas provas por etapas se não viesse a receber determinada indemnização.

A. T.

vitórias KONI

JANEIRO A MAIO DE 1970

XVI RALLYE NOCTURNO DO SPORTING
(17/18 de Janeiro de 1970)

AGRUPAMENTO DE TURISMO DE SÉRIE

1.º Jorge Nascimento
3.º Couto Fragoso
5.º Carlos Moura Pinheiro
6.º Giovanni Salvi
7.º Rodrigues de Carvalho

AGRUPAMENTO DE TURISMÓ ESPECIAL

2.º Francisco Santos

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO
1.º Américo Nunes

III RALLYE TARGA
(31 de Janeiro/1 de Fevereiro de 1970)

AGRUPAMENTO DE TURISMO DE SÉRIE

1.º Jorge Nascimento
2.º Artur Santos
5.º Carlos Moura Pinheiro
6.º «Electropinto»

AGRUPAMENTO DE TURISMO ESPECIAL

1.º Eng.º Heitor Morais (1.º da classificação geral)
2.º Belmiro Correia

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO

1.º Américo Nunes

GRANDE RALLYE DO BENFICA
(21/22 de Fevereiro de 1970)

AGRUPAMENTO DE TURISMO DE SÉRIE

1.º Jorge Nascimento
2.º Carlos Moura Pinheiro

AGRUPAMENTO DE TURISMO ESPECIAL

1.º Eng.º Heitor Morais (1.º da classificação geral)
5.º Miguel Barata

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO

1.º Américo Nunes
2.º Adolfo Sampaio

XXI VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
(5/8 de Março de 1970)

AGRUPAMENTO DE TURISMO DE SÉRIE

1.º Couto Fragoso
3.º «ONIMRIF»
4.º Dr. Rogério Beatriz

o temperamento de um triunfador

AGRUPAMENTO DE TURISMO ESPECIAL

2.º Nascimento Costa

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO

1.º Adolfo Sampaio
2.º José Manuel Loureiro

GRANDE RALLYE A SINTRA
(14/15 de Março de 1970)

AGRUPAMENTO DE TURISMO DE SÉRIE

1.º Giovanni Salvi
3.º Jorge Nascimento
5.º Artur Santos
7.º Couto Fragoso
13.º «ONIMRIF»
35.º Dr. Rogério Beatriz

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO

1.º Américo Nunes (1.º da classificação geral)

AGRUPAMENTO DE TURISMO ESPECIAL

2.º Francisco Santos
5.º Manuel Sim Sim
8.º Belmiro Correia

IV RALLYE AS ANTAS
(4/5 de Abril de 1970)

AGRUPAMENTO DE TURISMO DE SÉRIE

1.º Jorge Nascimento
2.º «ONIMRIF»
4.º Couto Fragoso
6.º «Electropinto»

AGRUPAMENTO DE TURISMO ESPECIAL

1.º Francisco Santos (1.º da classificação geral)
6.º Belmiro Correia
8.º David Cabral

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO

1.º Américo Nunes

XI RALLYE RAINHA SANTA
(18/19 de Abril de 1970)

AGRUPAMENTO DE TURISMO DE SÉRIE

1.º Jorge Nascimento
2.º Carlos Moura Pinheiro
3.º Giovanni Salvi

AGRUPAMENTO DE TURISMO ESPECIAL

2.º Heitor Morais
3.º Nascimento Costa
4.º Belmiro Correia

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO

1.º Américo Nunes (1.º da classificação geral)

XV VOLTA AO MINHO
(2/3 de Maio de 1970)

AGRUPAMENTO DE TURISMO DE SÉRIE

1.º Carlos Moura Pinheiro
2.º Giovanni Salvi
3.º «ONIMRIF»
4.º Artur Santos

AGRUPAMENTO DE TURISMO ESPECIAL

2.º Francisco Santos

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO

1.º Américo Nunes (1.º da classificação geral)

AUTOMOBILISMO: «Rallye» da Montanha

PROVA BEM MONTADA MAS POUCO EXIGENTE

Por AUGUSTO VILELA

Estruturado segundo um figurino nitidamente inferior, quanto a dificuldades, áquilo que tem sido habitual nas provas de Campeonato este ano realizadas, o «19.º Rallye da Montanha» decorreu exactamente como se previa — pequenas penalizações, selecção de valores apurada em três ou quatro pequenos troços de estrada representando uma pequena quilometragem em relação ao total e elevada percentagem de concorrentes classificados. Se nos lembrarmos que, alguns dos que chegaram ao fim, e ainda longe do limite de tolerancia são condutores de reduzidas possibilidades e pouco habituados ao ritmo de andamento médio dos nossos «rallyes» mais puxados, teremos uma ideia exacta do que foi a prova. Foi na verdade um dos tais *rallyes* para classificar tão ardentemente desejada por um certo tipo de concorrentes mais interessados nos aspectos marginais do automobilismo do que na verdadeira essência competitiva da modalidade. De qualquer forma a prova esteve bem montada de um modo geral. Apenas foi, conforme salientámos, muito limitada quanto a zonas selectivas. E parece-nos muito pouco decidir um Rallye de Campeonato com 2 ou 3 minutos de penalização, feitos em três ou quatro troços de estrada de curta quilometragem. Isto para não falarmos já da total impossibilidade de um concorrente menos afortunado recuperar.

Xico Santos, outra vez vencido pela mecânica

Entre um lote de pilotos muito válidos e outros menos válidos mas ardentemente entusiastas, Francisco Santos foi sem qualquer margem para duvidas, uma figura destacada. Andou á frente até quase ao ultimo controle do Soajo. A cerca de 1 km do controle avariou-se a caixa de vilocidades e caindo por terra todas as esperanças numa vitória que lhe daria a possibilidade de conquistar o Campeonato.

Já antes de Ponte da Barca, Francisco Santos, que levava uma vantagem de cerca de 20 segundos sobre Américo Nunes e Carpinteiro Albino, queixou-se á sua assistência de que o carro não estava bem e tinha uma vibração estranha. Aproveitando a neutralização de Ponte da Barca os mecanicos fizeram-lhe uma verificação cuidada mas nada encontraram. E Francisco Santos lá saiu, entre optimista e receoso, para a ultima fase do «Rallye», que tinha apenas como dificuldade uma escassa dezena de quilómetros em macadame.

É curioso assinalar que já neste controle da subida do Soajo que a prova se decidiu. Com Xico Santos fora da prova. Carpinteiro Albino passou para o comando precedido por Américo Nunes. No entanto Carpinteiro Albino vinia a penalizar 15 segundos neste controle, o bastante para lhe escapar a vitória.

— Outro dos aspectos de interesse neste Rallye foi a brilhante tentaiva de recuperação de Luís Netto que, tendo perdido cerca de 8 minutos com um curto-circuito na bateria, acabou por fazer um resto de prova notável. Mas num «rallye» com esta estrutura não é possível recuperar.

Quanto a Heitor de Morais parece continuar em maré de azar. Desta vez foi o carro que se incendiou em Ponte de Lima, portanto com o Rallye práticamente concluído.

Jorge Nascimento, que discutiu o segundo lugar da geral com Carpinteiro Albino, deve ter assegurada a vitória em Grupo 1 e com ela a conquista do respectivo Campeonato.

Se a «vitória moral» foi inteiramente para Francisco Santos, efectivamente o mais rápido e o mais regular de todos, não foi sem mérito que Américo Nunes ganhou o «rallye». Utilizando uma vez mais o seu antigo Porsche, Américo Nunes fez uma boa prova e não esqueçamos que, para ter beneficiado do azar de Francisco Santos era necessário estar em condições de receber esse benefício, ou seja, uma boa posição. De resto, na sua opinião o Rallye não teve dificuldade.

«Isto foi fácil demais para aquilo a que estamos habituados. Poderiam ter utilizado mais vezes os troços de estrada em que se penalizava. Achei a segunda etapa pouco decisiva. A primeira tinha três zonas selectivas e a segunda deveria ser idêntica em valor competitivo. Quem tivesse um precalço na primeira etapa dificilmente poderia recuperar. Francisco Santos foi o adversário mais perigoso e realmente sem aquele azar, teria ganho. No entanto eu penalizei 20 segundos, por distracção, onde todos fizeram a zero. Carpinteiro Albino fez também uma bóa prova e chegou a estar em posição de ganhar o Rallye. Perdeu-o por ter penalizado 15 segundos na subida do Soajo, no ultimo controle. Tenho que felicitar o meu «co-équipier», Fernando Fonseca, pois não treinámos a prova.

ISRAEL

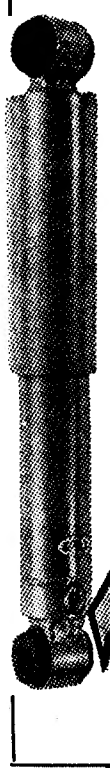
(Continuação da pag. central)

— centro-campista — 1,75 m. 74 quilos. 22 anos. Estudante de educação física. Não é um jogador muito brilhante, mas é de uma eficácia terrível dada a sua constante actividade e poder de desarme.

GIORA SPIEGEL — «centro-campista» — 1,80 m. 82 quilos. 21 anos. Filho do antigo «internacional» Elizer Spregel começou a jogar na primeira categoria do Maccabi de Telavive aos 16 anos, sendo apresentado como «uma maravilha». É o melhor futebilista de Israel. Bom rematador, excelente a passar mas foge um pouco ao trabalho aturado. É contrabilidista e foi já 27 vezes «internacional».

DAVID PRIMO — defesa — 1,78 m. 76 quilos. 23 anos. É o unico futebolista profissional da selecção. Nasceu na Bulgária e jogou dois anos no futebol norte-americano. Muito calmo, não se descontrola mesmo sob pressão e tendo um excepcional jogo de posição. Vinte e cinco vezes «internacional».

SPAX



AJUSTÁVEIS INSTANTÂNEA E EXTERIORMENTE, MESMO NA ESTRADA

IMPORTADOR:
AVIOMUNDO, Representações, Limitada

Rua Rodrigues Sampaio, 19, 4.º-C
Telef. 533064
LISBOA-2

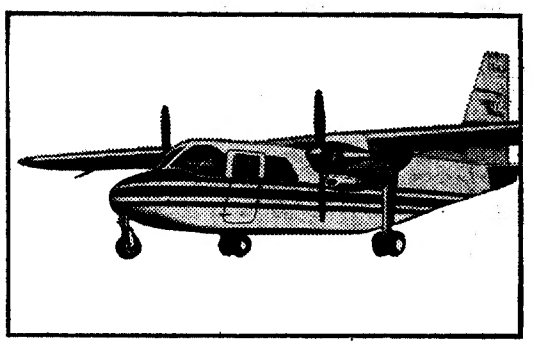
Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ganhe tempo, utilizando

TAXIS AÉREOS

UM SERVIÇO PARA O SERVIR MELHOR



Do Minho ao Algarve, a distância entre o seu Escritório e o mais remoto lugar do País onde o seu negócio, ou qualquer emergência, o chamem, pode medir-se agora em menos de hora e meia, com comodidade e segurança.

Além disso, **o avião esperará por si, porque o nosso horário é o seu!**

Por outro lado, **ligações regulares** com a COVILHÃ, VISEU e TRÁS-OS-MONTES, 3 vezes por semana, abrem novas possibilidades aos seus interesses naquelas regiões. Pela primeira vez poderá sair de LISBOA de manhã, passar seis horas em MIRANDELA, CHAVES ou BRAGANÇA e regressar a LISBOA para jantar!

Note ainda que os nossos BIMOTORES, com base nos aeroportos de Lisboa e Porto, podem, em cinco minutos, ser transformados em práticas ambulâncias, com capacidade para 2 doentes e o necessário acompanhamento médico ou de enfermagem.

Consulte o seu Agente de Viagens, a TAP ou os TAC

Telefones
71 61 02 • 72 91 81

TAC
TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

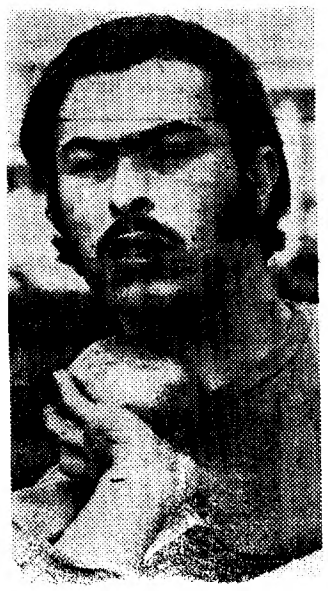
ATLETISMO

Os juvenis do Belenenses são campeões de Lisboa

... minaram, ontem, nas pistas do Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro e no Estádio Universitário, os campeonatos de Lisboa, nas categorias de Juvenis; o Decatlo e os torneios individuais para atletas de 1.ª e 2.ª categorias.

O saldo desta maratona de competições de atletismo foi francamente favorável — oito «records» nacionais; um novo decatlonista e os Belenenses campeões de Lisboa em Juvenis.

O primeiro factor — os «records» — diz-nos na verdade da forma como os atletas encararam as provas a que concorreram. Isto é, desenvolve-se uma excelente acção, aliás demonstrativa de um apuro de forma física, á qual também, não escapa, certamente uma técnica mais evoluída.



Vítor Silva, vencedor do «decalto», uma prova de especializações múltiplas e múltiplas dificuldades...

No segundo factor — perdidos que foram os especialistas do decatlo — apareceu, agora um jovem que parece querer firmar-se na tão difícil disciplina. Para começo, o sportinguista Vítor Silva, deu-nos nota positiva.

Finalmente, o terceiro factor — a conquista do título colectivo no regional de Juvenis, pelos «azuis» — veio demonstrar que os belenenses estão desenvolvendo um trabalho excepcional entre os jovens, criando neles um gosto especial pela modalidade.

Nos campeonatos de 1.ª e 2.ª categorias, o lote dos mais aptos (Benfica e Sporting) também, se portaram excelentemente com predomínio para os especialistas do Sporting, que foram ao ponto de conquistar um novo «record» nacional absoluto na estafeta 4x800 metros (7m 36s)

Foram autores desta proeza — José Diogo, Morujo Julio, Carlos Cabral e Fernando Mamede. Um lote extraordinário que ainda há-de dar que falar.

Vejamos, pois qual foi o contributo para as tabelas de «records»:

Alberto Matos (Sp.), 200 m barreiras; 24,4 s); Augusto Paquete (Bf.), 50 m barr. infantis (9,41 s); Maria José Sobral (Bel.), 50m barr. infantis (9,9 s); Isabel Bernardes (Bf.), 50 m infantis (1 m 30,9 s); Carlos Cardoso (U), martelo. Juvenis (47,84 m); Luís Quintaneiro, (Sp.), 50 m infantis (7,1 s); Fernando Conde (U), 150 m. infantis (20,1 s); José Diogo, Morujo Julio, Carlos Cabral e Fernando Mamede ,(Sp.), estafeta 4x800 m. (7m 36s).

Quanto ao decatlo, dos cinco que iniciaram a competição ficaram pelo caminho dois. A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º — Vítor Silva, (Sp.) 5836 pontos;
2.º — Joaquim Serra (Sp.) 5089;
3.º — Miguel Arouca (CDUL), 4454.

Edite na «trave»

FUTEBOL INTERNACIONAL

● Em jogo de futebol, disputado no Estádio do Maracanã, a contar para o torneio da «Taça de Guanabara», o Flamengo venceu o Bangu por 3 a 1.

● Em jogo de futebol a contar para as meias-finais da Taça «mitropa», o Slavia de Praga e o Vasas de Budapeste empataram 1 a 1 (ao intervalo 1 a 0).

Amanhã, pela primeira vez...

UM SARAU GINÁSTICO NO ORIENTAL

No Clube Oriental de Lisboa realiza-se amanhã um sarau de ginástica. Pela primeira vez!

O Lisboa Ginásio dará a sua valiosa contribuição ao festival, que marcará, certamente, uma nova fase na vida da educação física no âmbito orientalista.

A ginástica volta ao Oriental por expressa vontade da massa associativa, que manifestou esse desejo junto da direcção, a qual envidou os maiores esforços no sentido de corresponder ao interesse manifestado pelos sócios.

O director-geral dos Desportos fez, há dias, uma visita ás instalações do clube e prometeu o seu apoio pelo que é de prever que o C. O. L., possuidor de um bom ginásio, mas sem aparelhagem adequada, entre decisivamente na prática da ginástica.

Uma classe de homens, dirigida por Vítor Garcia, e duas classes mistas, dos 4 aos 6 e dos 7 aos 14 anos, orientadas por Telmo Fernandes, testemunhando o esforço orientalista.

Amanhã, o Oriental estará em festa. Uma festa, que deve ser o prenúncio de muitas outras, segundo tudo o indica.

Farense-Sporting depois de amanhã

No Estádio de São Luís, em Faro, realiza-se, depois de amanhã, pelas 21 e 45, um jogo particular entre as equipas de honra do Sporting Clube Farense e do Sporting Clube de Portugal, para imposição das faixas de campeão aos jogadores locais, campeões da Zona Sul da II Divisão. Os campeões nacionais farão deslocar os seus principais elementos, que conquistaram o título máximo do futebol português.

Alberto Matos, numa fase da prova de 200 metros-barreiras em que estabeleceu novo «máximo» nacional

O REGRESSO (EM FORMA) DE EDITE RODRIGUES

● «A GINÁSTICA ATÉ AJUDA A ESTUDAR»

Depois de dois anos de afastamento das competições, devido a grave lesão sofrida no joelho esquerdo, Edite Rodrigues reapareceu pela primeira vez em público, no recente sarau do Lisboa Ginásio.

Edite tem uma «longa» actividade desportiva, se assim pode dizer-se, uma vez que se trata de uma jovem com apenas 19 risonhas primaveras.

Começou a praticar ginástica quando tinha apenas 4 anos de idade, na Associação Académica da Amadora.

Segundo afirma, foram os pais que a influenciaram em pequena, e depois... foi-lhe tomando o gosto, e, de degrau em degrau foi subindo, tomando assim o gosto pelo desporto.

Quando lhe perguntámos como define a ginástica, respondeu-nos de pronto que esta, era a base principal de qualquer desporto, e que portanto todo e qualquer desportista, deveria começar por praticar ginástica, que é a forma de adquirir agilidade e portanto uma boa preparação para qualquer modalidade.

As competições em que mais gostou de tomar parte foram os campeonatos do Mundo, na Alemanha (quando tinha apenas 14 anos, em que era a ginasta mais jovem, das cerca de 200 que tomaram parte no certame), os III Jogos Luso-Brasileiros, o I Portugal México e — com um sorriso amargurado — as olimpíadas do México, onde se lesionou.

Frequenta o 6.º ano dos liceus e a sua ideia principal é tirar o curso do INEF e espera ainda especializar-se no estrangeiro.

Depois, veio a pergunta clássica:

A ginástica prejudica as suas actividades escolares?

«Há sempre tempo para tudo, se for bem dividido. Fazendo ginástica regradamente, não me prejudica os estudos. Não posso é abusar de cinemas e coisas no género. E mais, a ginástica também desenvolve, além do físico, o intelecto e portanto até ajuda a estudar!»

Ainda tem um *tempito* para namorar (da escola até a casa), até porque «ele», também estuda e portanto também não tem muito tempo livre.

Enfim, tem o tempo suficiente para estudar e conseguir ser uma boa aluna. Está no «quadro de honra».

O seu maior desgosto foi não ter tido a possibilidade de competir nos Jogos Olímpicos do México (mais um sorriso cheio de tristeza), por lesão dos dois meniscos do joelho esquerdo, dois dias antes da prova, quando treinava saltos de cavalo.

Mas da tristeza passou para a maior das alegrias. Foi aos Jogos Olímpicos, apenas com 17 anos, portanto muito jovem, o que considera ser a grande ambição de uma desportista.

O aparelho em que se sente mais á vontade, é no estrado, quando faz movimentos livres, exercícios que lhe são facilitados por influência do «ballet» que praticou no Teatro de S. Carlos, durante quatro anos, e que só abandonou devido ao acidente do México e ainda porque, como também estudou musica, este conjunto de conhecimentos facilitam-lhe a execução.

Depois do abrandamento da tensão causada pelas perguntas relativas ao México, voltámos novamente ao assunto, para nos enteirarmos de como se tinha processado a recuperação, a readaptação e a forma em que esta excelente ginástica se considera.

A recuperação demorou ano e meio, de idas e vindas (todos os dias), ao Centro de Medicina Desportiva, onde Edite foi operada, tratada e acarinhada pelo dr. Aníbal Costa, auxiliado por todo o corpo de enfermagem. O Comité Olímpico Português, também não faltou, com o seu apoio e interesse.

Na readaptação, a luta foi árdua, para que Edite Rodrigues voltasse a ser o que era, não só na parte técnica, como na moral e psicológica.

Edite afirma-se clínicamente curada, mas sente a falta de encorajamento e estímulo.

Quanto á forma actual, julga-se não longe do que era antes do acidente (ficou bem demonstrado no sarau do clube que representa), mas em saltos de cavalo, como é natural, ainda se mostra um pouco reservada.

Treina todos os dias, e com a vontade firme de melhorar a sua já boa condição de ginasta (a unica olímpica portuguesa), das 20 ás 23 horas, em condições francamente más. Em primeiro lugar, o horário é mau, prejudicando a alimentação que deveria ser regrada. Passou durante muito tempo a jantar (ou cear?) á meia-noite, e actualmente fá-lo ás 18 horas. Quanto a aparelhos, só agora o clube tem á disposição dos ginastas umas paralelas actualizadas, sendo o resto dos aparelhos antiquados, e mais grave ainda, o facto de não disporem de um estrado para movimentos livres.

Pedimos a Edite Rodrigues para apresentar sugestões para a melhoria da ginástica em Portugal.

Apontou como principais, a construção de novos ginásios, a existência de um médico privativo e corpo de enfermagem em cada clube para poderem garantir assistência adequada, a organização de estágios antes das provas, e ainda viagens ao estrangeiro, onde poderiam competir e assim, até aprender com ginastas de além fronteiras.

Perguntámos ainda se um dia mais tarde deixaria de praticar ginástica. A resposta foi um franco «não». *«Como, se tenciono ser professora e o seu objectivo será preparar as suas alunas, «com carinho», interesse e estímulo, tendo em vista as faculdades e maneiras de ser de cada uma, para formar verdadeiras equipas com camaradagem, respeito e verdadeiro espírito desportivo? Terei que executar, para demonstrar!»*

A sua maior ambição além de vir a ser professora de ginástica, é voltar a ser o que era para poder participar nos próximos jogos olímpicos e fazer o que infelizmente lhe foi vedado, pela incapacidade física, nestes ultimos.

J. DÁ MESQUITA